



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CCE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

JUNIEL PEREIRA DA SILVA

**CASA DE SONS - ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA (1981 – 1991):
sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos**

**TERESINA-PI
2020**

JUNIEL PEREIRA DA SILVA

**CASA DE SONS - ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA (1981 – 1991):
sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti.

**TERESINA-PI
2020**

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências da Educação
Serviço de Processamento Técnico

S586c Silva, Juniel Pereira da
Casa de Sons – Escola de Música de Teresina (1981-1991):
sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos / Juniel
Pereira da Silva. – 2020.

112 f. : il.

Cópia de computador (printout).

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade
Federal do Piauí, Teresina, 2020.

Orientação: Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do
Monti.

1. Teresina – Escola de Música. 2. Educação Musical –
História. 3. Instituições – História. I. Título.


CDD: 780


JUNIEL PEREIRA DA SILVA

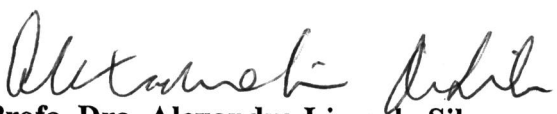
**CASA DE SONS - ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA (1981 –
1991): sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal do Piauí como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em 28/02/2020


Prof. Dr. Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti
Presidente
Universidade Federal do Piauí (UFPI)


Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro
Membro Interno Titular
Universidade Federal do Piauí (UFPI)


Profa. Dra. Alexandra Lima da Silva
Membro Externo Titular
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Teresina, Piauí, 28/02/2020

A Deus, por possibilitar todas as
realizações em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Gratidão é um dos mais nobres sentimentos humanos e na finalização de mais esta importante etapa de minha formação devo reconhecer a contribuição de muitos que tem parte na concretização deste ciclo.

Agradeço a meu querido orientador, professor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, pelo trabalho dedicado, de paciência, que sempre esteve comigo desde a orientação na graduação em Música. Sou grato por todos os direcionamentos que a mim indica e que em todos os momentos são acompanhados de respeito e humildade.

Sou grato à professora Maria do Amparo Ferro por também ser uma referência desde o primeiro momento que a conheci. Agradeço-lhe, e aproveito para gratular igualmente os amigos do Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME), pois desde o instante em que entrei no grupo fui muito bem acolhido e pude aprender bastante.

Aos meus amigos do Núcleo de Educação, História e Ensino de Música (NEHEMus) por proporcionar riquíssimas discussões em um espaço que, a cada dia, me leva a aprofundar o conhecimento em história da educação musical e que muitas vezes ultrapassa o limiar da pesquisa e adentra experiências de formação pessoal. Aos companheiros da 29ª turma do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Piauí por partilhar experiências, sonhos, discussões e desafios. Aos professores, em especial Jane Bezerra que, ao nos instigar, levaram-nos a encarar desafios maiores.

Aos amigos professores Maria Escolástica e Pedro Pereira Santos pela disponibilidade dispensada, especialmente na preparação para o mestrado.

Agradeço aos meus pais Teresa e Manoel, os quais, mesmo com muitas dificuldades, sempre se esforçaram para que os filhos pudessem trilhar caminhos dignos, e embora o fato de não terem a oportunidade de participarem de um processo de educação formal, e ainda de não possuírem boas condições financeiras, não mediram esforços em prol do meu crescimento educacional.

Por fim, agradeço a Deus por colocar em minha vida aqueles que dia após dia são minha força, a razão do meu viver. Jorge Manoel e José Daniel, meus amados filhos, são fontes diárias de renovação de forças. Meu especial agradecimento àquela que Deus me concedeu como companheira diária, Ana Francisca, minha apreciada esposa, obrigado por compreender minhas ausências e ser o alicerce e sustento de nosso lar.

As memórias são construções dos grupos sociais, são eles que determinam o que é memorável e os lugares onde essa memória será preservada.

(HALBWACHS, 1990, p. 39)

SILVA, Juniel Pereira da. **Casa de Sons – Escola de Música de Teresina (1981-1991):** sujeitos e práticas educativas entre salas e palcos. Dissertação (Mestrado em Educação). 114 f. Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal do Piauí, 2020.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo interpretar o processo de criação, consolidação e as práticas educativas da Escola de Música de Teresina nos seus dez primeiros anos de funcionamento, entre 1981 e 1991, numa perspectiva histórica. O *corpus* documental aqui mobilizado é constituído por matérias de jornais e revistas, correspondências institucionais, materiais didáticos-pedagógicos, regimento interno e fontes iconográficas da época em mote. Esses documentos foram selecionados em arquivos pessoais, no Arquivo Público do Piauí - Casa Anísio Brito e no acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz, são articulados com oito entrevistas, realizadas com uma ex-funcionária, quatro ex-professores e três ex-alunas. Nessa perspectiva, investe-se na compreensão das redes de sociabilidades e das parcerias institucionais na constituição da instituição. Coloca-se em destaque os sujeitos e as práticas educativas desenvolvidas no âmbito das aulas música, bem como, na performance de solistas, conjuntos em recitais e concertos promovidos pela Escola. A fundamentação teórica e metodológica tem como base ideias de Magalhães (2004) no que concerne a história das instituições educacionais, de Ginzburg (1989) na abordagem da utilização de fontes documentais diversas, de Le Goff (2003) no uso da memória em pesquisas históricas e as de Norbert Elias e John Scotson (2000) no trato das redes de sociabilidades. Como resultado, é possível interpretar a instituição como uma das principais iniciativas do estado do Piauí no que se refere ao ensino de música. Entende-se que a criação e consolidação da Escola de Música de Teresina deu-se em virtude de parcerias institucionais estabelecidas pelos educadores musicais com o governo do Estado vigente à época, sujeitos que atuaram diretamente na Escola no período em destaque, e que fizeram seus ideais refletirem nas vivências educativas e culturais no âmbito artístico do Piauí.

Palavras-chave: História da Educação Musical; História das Instituições Escolares; Escola de Música de Teresina.

SILVA, Juniel Pereira da. **House of Sounds - Teresina Music School (1981-1991):** subjects and educational practices between rooms and stages. Dissertation (Master in Education). 114 f. Graduate Program in Education, Center for Educational Sciences, Federal University of Piauí, 2020.

ABSTRACT

This study aims to interpret the process of creation, consolidation and educational practices of the Music School of Teresina in its first ten years of operation, between 1981 and 1991, in a historical perspective. The documentary corpus mobilized here consists of articles from newspapers and magazines, institutional correspondences, didactic-pedagogical materials, internal regulations and iconographic sources of the period analyzed. These documents were selected from personal archives, at the Public Archives of Piauí Casa Anísio Brito and from the collection of the State School of Music Possidônio Queiroz, are articulated with eight interviews, carried out with a former employee, four former teachers and three former students, they are articulated with eight interviews, carried out with a former employee, four former professors and three former students. In this perspective, investments are made in the understanding of sociability networks and institutional partnerships in the institution's constitution. The subjects and educational practices developed in classes given in the scope of music classes are highlighted, as well as in the performance of soloists and ensembles in recitals and concerts promoted by the School. The theoretical and methodological basis is based on the ideas of Magalhães (2004) regarding the history of educational institutions, of Ginzburg (1989) in the approach to the use of different documentary sources, of Le Goff (2003) in the use of memory in historical research and those of Nibert Elias and John Scotson (2000) in dealing with social networks. As a result, it is possible to interpret the institution as one of the main initiatives in the state of Piauí with regard to music education. It is understood that the creation and consolidation of the Music School of Teresina was due to institutional partnerships established by music educators with the state government in force at the time, subjects who worked directly at the School in the highlighted period, and who made their ideals to reflect on educational and cultural experiences in the artistic scope of Piauí.

Keywords: History of Music Education; History of School Institutions; Teresina Music School.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Assinatura do convênio com a Secretaria de Educação - à esquerda, o secretário de Educação. À direita Laurenice França de Noronha Pessoa (Diretora da escola).	32
Figura 2: Requerimento de pagamento de serviços referente a instalações elétricas	38
Figura 3: Problema nas instalações elétricas.	39
Figura 4: Primeiro prédio da Escola de Música de Teresina.....	40
Figura 5: Segundo prédio da Escola de Música de Teresina.....	41
Figura 6: Declaração que aponta informações sobre a localização da EMT.....	42
Figura 7: Ofício encaminhado ao Instituto Musical "Heitor Villa Lobos".	43
Figura 8: Jornal da Manhã - 1985.....	45
Figura 9: Divulgação de data de matrícula de alunos - 1985	46
Figura 10: Solicitação da direção da EMT encaminhada à direção da Fundação Cultural do Piauí	47
Figura 11: Valores dos cursos ofertados pela Escola (1983)	48
Figura 12: Reginaldo Carvalho - 1º Diretor da Escola de Música de Teresina (1981-1985)...	52
Figura 13: Marly Gondim Cavalcante Souza (1985 - 1987).....	54
Figura 14: Declaração do período de atuação da Diretora Marly Gondim Cavalcante Sousa.	55
Figura 15: Declaração de afastamento e substituição da professora Marly Gondim Cavalcante Souza.....	56
Figura 16: Laurenice França de Noronha Pessoa	57
Figura 17: Declaração de atuação como docente de Laurenice França de Noronha Pessoa até o período em que foi Coordenadora Didático-Pedagógica.	58
Figura 18: Solicitação da grade curricular do curso de Piano Popular - 1986.....	60
Figura 19: Funcionários da Escola de Música de Teresina – 1988	61
Figura 20: Portaria Nº 140/86 dispõe sobre a regularização do piso dos professores	64
Figura 21: Solicitação de passagens para professor José de Arimatéa P. da Silva (1987).	65
Figura 22: Recortes de jornais	67
Figura 23: Ficha de Aluno residente no bairro Aeroporto- Zona Norte de Teresina.....	69
Figura 24: Solicitação de inclusão de aluno em programa de bolsa de estudo da Escola	71
Figura 25: Bandinha rítmica - encerramento de aulas (1988).....	71
Figura 26: Apresentação musical de professores – 1988. À esquerda, professor Geraldo Brito. À direita, Rubeni Miranda.....	74
Figura 27: Certificado de conclusão do curso de Teoria Musical	83

Figura 28: Cronograma de atividades (semanais) dos Professores	85
Figura 29: Apostila de Musicografia	86
Figura 30: Avaliação de Piano aplicada pela professora Maristela Grüber	90
Figura 31: Proposta de realização do primeiro encontro de Coros de Teresina	91
Figura 32: Comemoração do IX aniversário da Escola de Música de Teresina (1990)	92
Figura 33: Programa de concerto do IX aniversário da Escola de Música de Teresina (1990)	93
Figura 34: Semana da Arte 13/06/1988	94
Figura 35: Grupo de Flautas – 1987	96
Figura 36: Grupo de Flautas – 1987	96
Figura 37: Coral da Escola de Música de Teresina	97
Figura 38: Flauta-doce, Piano e Violoncelo - 1989	98
Figura 39: Duas flautas transversais, clarinete, cavaquinho e violão (da esquerda para a direita)	99
Figura 40: Confirmação de Pauta (horários) no Theatro 4 de Setembro (1987)	100

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: DIRETORES.....	59
Quadro 2: FICHAS DE ALUNOS ANALISADAS	69
Quadro 3: NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS	72
Quadro 4: GRADE CURRICULAR.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMLF - Academia de Música Lorenzo Fernandez
AMLG - Academia de Música Maria de Lourdes Gondim
CBM - Conservatório Brasileiro de Música
CCE - Centro de Ciências da Educação
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CEPI - Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares CLPEA - Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística CNCO - Conservatório Nacional de Canto Orfeônico
DAA - Diretoria de Assuntos Acadêmicos
DAP - Departamento de Artes Práticas
DEA - Departamento de Educação Artística
DMA - Departamento de Música e Artes Visuais
EART - Escola de Arte de Teresina
EMT - Escola de Música de Teresina
FUCPI - Fundação Cultural do Piauí (sigla antiga)
IVL - Instituto Villa-Lobos
LCM - Licenciatura Curta em Música para o 1º Grau
LDB - Lei de Diretrizes e Bases (da Educação)
NEHEMUS - Núcleo de Educação História e Ensino de Música
CCE - Centro de Ciências da Educação
CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras
CEE - Conselho Estadual de Educação
EMT - Escola de Música de Teresina
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos
PPP - Projeto Político Pedagógico
PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação
UFPI - Universidade Federal do Piauí

Sumário

INTRODUÇÃO.....	12
1 EM BUSCA DOS PRIMEIROS SONS E HARMONIAS	25
1.1 Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI) e as Redes de sociabilidades de Reginaldo Carvalho	25
1.2 Parcerias Políticas e Institucionais.....	29
1.3 Era uma Casa de Música	37
1.4 Comunicação pela imprensa.....	45
1.5 Ingresso de alunos.....	47
2 ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA: instrumento tocado por diversas mãos ...	50
2.1 Gestores e corpo administrativo	52
2.2 Corpo Docente: a valorização do aprimoramento técnico	62
2.3 Corpo Discente: público diversificado.....	67
2.4 Memória Coletiva: os sons que ecoam das memórias	73
3 PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE SALAS E PALCOS	77
3.1 Entre Salas: Projeto pedagógico, currículo e cursos.....	78
3.1.1 Planejamento docente, material didático e avaliação	84
3.2 Entre Palcos: atividades culturais, grupos musicais	91
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	101
5 REFERÊNCIAS	104
6. APÊNDICE	110

INTRODUÇÃO

“Está criada a Escola de Música de Teresina” (JORNAL DA MANHÃ, 1981)

A epígrafe apresenta a manchete do “Jornal da Manhã” de 10 de maio de 1981 na qual é anunciada a criação da Escola de Música de Teresina. A instituição foi instalada no referido ano e passou a funcionar na capital piauiense sendo o estabelecimento de ensino mais duradouro da história dessa específica expressão artística no estado.

Tendo como horizonte desta pesquisa a interpretação histórica desta escola ao longo dos seus dez anos iniciais, denota-se que tal investigação entra em consonância com a perspectiva de Burke (2004) pela qual entende-se que “uma história [...] escrita é um ato de interpretação” (p. 200) partindo desta reflexão inicial, e crucial, este é o caminho que optei por investir neste estudo que se insere no campo da História da Educação e, numa perspectiva mais específica, na História da Educação Musical.

A Escola de Música de Teresina é uma instituição pública estadual existente há quase quatro décadas na capital piauiense e tem como missão proporcionar o ensino de música a pessoas diversas faixas etárias. A história deste estabelecimento educacional se entrelaça com a do ensino de música em Teresina e diante da longevidade apresentada, optei por realizar a pesquisa utilizando um recorte temporal menor (1981-1991) que o período total de existência da Escola (1981- 2019).

Na abordagem interpretativa da história da Escola, o período de recorte desta investigação se dá do ano de 1981 a 1991. Fiz essa opção pelo fato de que, nesse tempo, houve fatos relevantes em seu percurso, tais como: mudança de diretores, trânsito de professores, aumento do número de alunos.

As duas questões decisivas na escolha do recorte temporal, a quantidade considerável de documentos referentes ao período de 1981-1991 e a mudança - ocorrida em 1991 - para o terceiro e atual prédio sendo que este deslocamento de espaço deixou marcas na história e memória dos sujeitos envolvidos. O início do recorte é 1981 pelo fato de a criação da escola ter ocorrido no mês de maio do referido ano.

A instituição, criada no ano de 1981, recebeu o nome Escola de Música de Teresina por ser localizada em Teresina, denominação que permaneceu até o ano de 2016, quando, após uma ampla reforma em seu terceiro e atual prédio, localizado no Centro de Artesanato Mestre

Dezinho, foi renomeada com nova identificação, passando a ser chamada “Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz”,¹ nome com o qual permanece até os dias atuais.

Tal recorte também ganha força pelo fato de que, na escrita de uma história da Escola de Música de Teresina, muitos acontecimentos, documentos, depoimentos, poderiam não ser analisados com a rigorosidade necessária, podendo estes serem subutilizados ou negligenciados. Não sendo esta minha intenção, segui em uma direção pela qual busco realizar uma exploração cada vez mais profunda e específica.

Minha trajetória formativa foi se constituindo por meio do curso Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Entre Rios do Piauí - FAERPI), Licenciatura em Música (Universidade Federal do Piauí - UFPI), Pós-graduação em Docência do Ensino Superior (Faculdade Latino-americana de Educação – FLATED). Nesse sentido, esta dissertação pode ser compreendida como a sequência de um trabalho de pesquisa que se iniciou na graduação em Música, no qual investiguei o ensino dessa arte nas escolas públicas em Teresina.

A supracitada pesquisa teve o direcionamento do professor Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, que agora continua na orientação da pesquisa de Mestrado. Por meio do docente pude conhecer as reflexões sobre as instituições educacionais impulsionado pelas discussões realizadas pelo Núcleo de Educação, História e Memória (NEHME). Este núcleo de pesquisa tem como coordenadora a professora Maria do Amparo Borges Ferro, que juntamente com o professor Ednardo Monti, dirigem o grupo, ligado à Universidade Federal do Piauí. A partir dele conheci as principais discussões referentes à área de história da educação no Brasil. De também relevância, encontra-se o Núcleo de Educação História e Ensino de Música – NEHEMus, grupo criado no ano de 2019. O referido Núcleo constitui um espaço de reflexão que contribuiu no aprofundamento das discussões sobre a história da Educação Musical e com isso cooperou de forma salutar em minha investigação.

Meu olhar foi se voltando para esse objeto de investigação, de modo mais objetivo, por meio do estudo sobre as instituições educacionais, especialmente na disciplina de História da Educação ministrada pelos professores doutores - Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti e Jane Bezerra Borges. A partir daí realizei pesquisa de modo paralelo entre a história das instituições educacionais e escolas que ensinam música no Piauí.

¹ O nome atribuído à escola é homenagem ao músico, professor e advogado Possidônio Queiroz. O artista nasceu em Oeiras-Pi, em 17.05.1904 e faleceu em 01.01.1996. Disponível em <http://www.uespi.br/site/?p=105403> acessado em: 25.10.2019

A partir dessas vivências acadêmicas e reflexões construídas nessa trajetória, apresento as indagações que foram constituídas no percurso da pesquisa, tais como: De que modo se deu a criação da Escola de Música de Teresina? Qual o perfil de seus diretores, professores e alunos? Quais as práticas educativas desenvolvidas na instituição no período em questão? Como essas eram vivenciadas?

Desde sua fundação, no ano 1981, até o ano de 1991 - período de estabelecimento da Escola em seu terceiro e atual prédio - a instituição passou por períodos de mudanças e desafios em sua trajetória, diante disto, o horizonte desta investigação é interpretar historicamente o processo de criação e consolidação da Escola de Música de Teresina.

Com o intuito de responder às indagações propostas e de se atingir o objetivo geral da pesquisa, esta investigação, de perspectiva histórica, pauta-se norteadas pelos seguintes objetivos específicos: a) analisar elementos presentes na criação e funcionamento da Escola de Música de Teresina; b) conhecer o perfil de diretores, corpo administrativo, professores, e; c) examinar as práticas educativas e culturais desenvolvidas pela instituição.

Como justificativa desta pesquisa tem-se o fato de este ser o primeiro trabalho que visa mobilizar a memória de uma instituição pública do Piauí, a qual tem como finalidade o ensino específico de música no estado. Neste sentido, por meio de um olhar historiográfico, realiza-se uma reflexão sobre fatos e memórias do cotidiano da Escola de Música de Teresina naquele período.

O diferencial do presente estudo é a interpretação de elementos e práticas envolvidas no processo de criação e funcionamento de uma instituição que trata do ensino especializado em música no Piauí. Também vale destacar o fato desta ser a única escola em âmbito público, no período investigado, que ofereceu uma educação específica na área artística musical.

Outra questão significativa é que, dentre as instituições educativas destacadas no ensino de música no Piauí, em seus diversos níveis encontram-se: Escola Normal Antonino Freire, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI – na época chamada Escola Técnica Federal) e Universidade Federal do Piauí (UFPI) - são estabelecimentos de ensino os quais, ao longo de sua história, tem atuação neste campo, como característica comum o fato de serem instituições de âmbito público. Das instituições mencionadas, a Universidade Federal do Piauí apresenta o ensino de música como especificidade de um de seus cursos superiores, e o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Piauí oferece o curso de música em nível técnico.

A atuação da Universidade Federal do Piauí no ensino de música se dá através do curso de Licenciatura em Educação Artística - Habilitação em Música, atual curso de Licenciatura em Música. Outro feito que difere o ensino ofertado na Universidade com o das outras instituições

mencionadas anteriormente, é o fato do curso apresentado pela Universidade Federal do Piauí ser de nível superior. Fato comum a ser destacado é que até a conclusão desta pesquisa não se apresentou um trabalho particular sobre a ocorrência da educação musical específica em um destes locais de ensino.

A pretensão de investigar uma temática relacionada à história da educação musical no Piauí, ganha força no fato de haver carência de estudos referentes às instituições. No entanto, vale ressaltar que a falta de apreciação acerca de instituições de ensino musical existe em nível nacional, pois, somente em 2015 foi criado o GT 1.3 (História da Educação Musical da ABEM).² Garcia e Rocha (2016) ao fazer referência ao espaço de pesquisa e discussão ocupado pela História da Educação Musical no evento da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) demonstram que “foram necessários [...] mais de vinte anos para que fosse reservado um espaço específico de registro e debates com dinâmicas que um Grupo de Trabalho possa oferecer em um encontro acadêmico” (p. 115). Diante disto, evidencia-se a necessidade de estudos nesse campo específico da História da Educação e do Ensino de Música.

A lacuna, refletida na pouca produção de pesquisas em âmbito local acerca das instituições de ensino de saberes musicais, foi constatada no decorrer de minha formação, de modo que dentre os cursos relacionados à área, incluindo-se aí o de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Piauí, não se ter referência, na disciplina “História da Música”, às instituições que propagaram o ensino dessa expressão artística. Diante da necessidade deste conhecimento, fizeram-se imprescindíveis estudos complementares os quais contribuíram no estímulo pela busca de conhecimentos sobre o tema.

Reforçando o fato mencionado anteriormente sobre a escassez dos estudos históricos da educação sobre as instituições educacionais de ensino musical, tem-se o fato da estreita exploração da pesquisa em História da Educação, com temáticas que abordem “instituições escolares” que versem o ensino específico de música junto ao Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Piauí.

Essa insuficiência se sustenta no fato de, até o momento da realização desta pesquisa, somente um trabalho, de cunho exploratório, mencionar instituições escolares que apresentam relação com o ensino-aprendizagem em música, sem, no entanto, adentrar em questões específicas quanto ao surgimento e mudanças ocorridas ao longo da história da instituição, os professores e suas práticas educativas.

² Associação Brasileira de Educação Musical

O trabalho supracitado é uma produção de Ferreira Filho³ (2009) que ao tratar do ensino de música em sua dissertação de mestrado, intitulada *História e memória da Educação Musical no Piauí: das primeiras iniciativas à universidade*, aborda aspectos da educação musical no Piauí, partindo dos primeiros processos de ensino até chegar à universidade por meio do curso de Licenciatura Curta em Música.

Na análise da pesquisa mencionada houve proeminente interesse sobre o capítulo quatro, pois, este, lança um apontamento das instituições de ensino de música no Piauí. Dentre estas escolas indicadas, a Escola de Música de Teresina aparece como uma iniciativa de destaque na cidade, e que “dentre essas possibilidades de novos estudos” no campo da “história e memória da educação musical no Piauí”, a construção de “Um estudo mais aprofundado sobre a história e a memória da Escola de Música de Teresina” (FERREIRA FILHO, 2009, p. 200) aparece como uma das temáticas urgentes na construção dessa história. E diante da expressividade dessa instituição, acredito que muito da história dessa Escola encontra-se esquecida, silenciada, à margem da história.

Entretanto, vale destacar algumas pesquisas realizadas no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, pelo fato de apresentarem uma abordagem na área musical, dentre elas a de Reginaldo Carvalho (1996) intitulada *Ajustamento da fala com a música no ensino fundamental*. Na dissertação referenciada, o autor visa despertar um interesse no conhecimento prosódico-musical e sua efetiva prática ajustando melodia e fala.

João Berchmans de Carvalho Sobrinho (1997), com o título *O pagode no terreiro: um estudo de uma manifestação cultural do médio Parnaíba piauiense*, investiga uma manifestação cultural realizada pelas populações das zonas rurais. O trabalho abarca as cidades de Amarante e Regeneração no interior do Piauí e envolve criação musical por meio da etnomusicologia buscando identificar elementos que aproximem o Pagode de suas matrizes de origem, o samba e o batuque.

Outra produção que se alinha com as investigações no campo musical, realizada por meio do programa de Pós-graduação é a de Evaldo Passos Sérvio (2002). Tendo como título *Música, educação e sociedade: o fenômeno bandístico em Teresina-PI*, o estudo investigou o fenômeno da Banda de música tradicional, com especial atenção à Banda escolar, dando ênfase às relações sociais e políticas destas corporações com o poder político local.

³ FERREIRA FILHO, J. V. **História e Memória da Educação Musical no Piauí**: das primeiras iniciativas à Universidade. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí. 2009.

As pesquisas supracitadas demonstram iniciativas em nível de mestrado no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Piauí no que se refere à música e suas manifestações. Os pesquisadores mencionados eram professores do curso de Educação Artística - Habilitação em Música da instituição no período de seus estudos.

No processo de construção desta pesquisa, o seu objeto de estudo em baila apresentou-se viável pelo fato de, na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz, antes denominada Escola de Música de Teresina, serem encontrados diversos documentos como: requerimentos, declarações, fotos, matérias jornalísticas, planos de curso, os quais são cruzados com as entrevistas realizadas com sujeitos relacionados à história da instituição.

Na construção de uma compreensão do processo de criação, de conhecimento dos agentes educacionais e suas práticas, foram encontrados desafios relacionados à busca de indícios que denotem tais experiências. Tais dificuldades se concatenam intimamente com o que Magalhães (2004) aponta como desafio ao historiador, visto que “a inexistência de um arquivo organizado, a dispersão da documentação por vários espaços e a precariedade das condições de conservação” (MAGALHÃES, 2004, p. 137) são questões presentes na prática historiográfica.

Em relação ao ambiente físico reservado ao acervo consultado, constatei dificuldades relacionadas a problemas de espaço e organização dos documentos escolares, visto que não há um local adequado para a guarda dos papéis. Com isso, foi necessária uma garimpagem no local (uma pequena sala) em que o material se encontra armazenado.

A dificuldade encontrada apresenta um impedimento quanto aos lugares com potencial de suscitar memórias do âmbito educacional, ou seja, locais que podem favorecer a fertilidade de reminiscências adormecidas. Com isso, o depósito de documentos, e a própria Escola de Música representam muito mais que o espaço físico indica, tais espaços denotam que a rememoração “se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto” (NORA, 1993, p. 9).

Por meio da compreensão da história das instituições é possível entender que “a história de uma instituição educativa se inicia pela reinterpretação dos históricos anteriores. [...] para além da internalidade, a inscrição num quadro sociocultural e educacional mais amplo, constituído pela rede de instituições congêneres” (MAGALHÃES, 2004). Neste sentido, optando por uma articulação com a historiografia, a história da Escola de Música de Teresina pode ser compreendida como uma sequência de iniciativas ou práticas de ensino que foram fomentadas nos anos anteriores à sua criação e que, algumas destas instituições, foram marcadas pela atuação do poder público em suas atividades.

Ao escrever sobre as primeiras instituições de ensino de educação musical no Piauí, surgidas a partir da década de 70, Ferreira Filho (2009), destaca aspectos históricos e metodológicos que fizeram parte do contexto dessas escolas. Fazendo uso de diversas fontes, o autor apresenta escolas tais como: Academia de Música Lorenzo Fernandes (AMLF); Escola de Arte de Teresina (EART); Academia de Música Maria de Lourdes Hermes Gondim, e Escola de Música de Teresina.

As escolas mencionadas atuaram na formação musical no referido período. É importante destacar que, por meio destas instituições, se estabeleceu uma rede de sociabilidades no meio artístico piauiense. Estes estabelecimentos de ensino configuraram-se como os espaços da circularidade de saberes musicais na segunda metade do século XX. Neste contexto a Escola de Música ganhou relevo e configurou-se como reflexo da rede de sociabilidades criada a partir das instituições que funcionavam anteriormente.

A pesquisa histórica sobre instituições encontra concordância com a perspectiva de Félix (1998) que acredita que “todo o grupo social que esquece seu passado, que apaga sua memória é mais facilmente presa de artimanhas e interesses de grupos; penaliza seu presente e desorienta-se do futuro” (FÉLIX, p. 19). Sendo assim, a escrita da história da Escola de Música de Teresina busca um entendimento no presente através de uma leitura menos ingênua da realidade, isto implica numa compreensão de que as investigações de fatos históricos ocorridos no passado tenham relação com acontecimentos presentes na realidade social. Diante disso, concordo com Magalhães, o qual, ao conceituar as instituições argumenta que:

No plano histórico, uma instituição educativa é uma complexidade espaço-temporal, pedagógica, organizacional, onde se relacionam elementos materiais e humanos, mediante papéis e representações diferentes, entretecendo e projetando futuro (s), (pessoais), através de expectativas institucionais. É um lugar de permanentes tensões” (MAGALHÃES, 2004, p. 98).

O direcionamento deste estudo caminha em consonância com o pensamento supracitado, pois há um entendimento de que, na trilha de escrita de uma história da Escola de Música de Teresina, configuram-se uma complexidade de elementos que se entrelaçam para formar uma compreensão da história daquela instituição.

Em contraponto à carência de estudos acerca das instituições específicas de ensino musical (conforme mencionado na página 15) no Piauí, a pesquisa acerca da temática “história das instituições escolares não é nova no âmbito da historiografia da educação brasileira”, e segue acompanhando a constituição da própria disciplina História da Educação. Estes estudos demonstram sua importância: “seja pelo exame das diferentes finalidades que as presidem, seja

pela realidade pedagógica que elas abrigam, são objetos de estudo e de pesquisa, fundamentais para a compreensão da vida em sociedade” (GATTI e GATTI JR, 2015. p. 338).

Tendo em vista a escrita de uma história, os desejos instigados caminham em uma direção similar ao que Lombardi e Nascimento (2004) afirmam sobre a história das instituições, visto que:

A história das instituições escolares é uma tentativa de enunciar, de elaborar um discurso, uma interpretação à qual se daria um estatuto privilegiado, vinculado, o mais possível, a diferentes momentos ou fases da instituição e a seu contexto. A história das instituições apresenta-se [como] “objetos fenomenais”, isto é, objetos como são vistos pelo sujeito que os descreve (LOMBARDI e NASCIMENTO, 2004. p. 56).

O conhecimento das instituições desperta uma consciência histórica acerca de estabelecimentos de ensino, pois estas reflexões podem ser utilizadas como mecanismo de construção de experiências que levem os sujeitos a tornarem-se mais históricos e apropriar-se com segurança de conhecimentos do passado dos estabelecimentos de ensino. Neste intuito, a produção de conhecimento relacionado às instituições colabora para que as pessoas sejam “donas” do presente e tenham maiores possibilidades de construção de futuro.

Ainda nesta direção, o conhecimento da história da instituição ora proposta tem relevo no fato dela possuir seu espaço dentro da sociedade em que se encontra e desse modo “é fundamental para a compreensão dos contornos específicos de qualquer sociedade, ainda que não se esgote em si mesmo, mas, sim, na compreensão da articulação que essas instituições comportam em termos societários” (GATTI e GATTI JR, 2005, p. 341).

Falar sobre o passado de uma instituição é uma tentativa de escrita do conhecimento de uma realidade educacional que aconteceu dentro da história, é uma busca pela compreensão do que ocorreu na escola, levando a um entendimento de que “o passado não fala por si, mas através do que se conhece dele” (REIS, 2010, p. 26).

A constante busca por uma consciência histórica sobre os fatos passados ganha relevância no pensamento de Paul Ricoeur, o qual, ao ser citado por Reis (2010), atribui “o pertencimento da consciência ao mundo, a sua condição histórica, temporal, da qual jamais pode sair” (p. 30). Neste caminho, a reflexão histórica torna-se constante em nossa contínua inserção no mundo.

As bases teóricas de referência na construção deste estudo partem também do direcionamento reflexivo apresentado pelo *Paradigma Indiciário* de Carlo Ginzburg (1989), na qual o autor apresenta “a concepção de que os sinais e pistas a fluírem dos documentos devam ser o guia do historiador” (FLÓRIO, 2004, p. 5-6), cabendo ao pesquisador-historiador “ler a

realidade às avessas” (p.12), sendo esta leitura uma busca criteriosa dos elementos presentes em determinadas realidades e a partir destas, analisar as potencialidades que as fontes podem oferecer (falar), a começar pelo menos “óbvio”, pelo marginal, aquilo “sem importância”, muitas vezes descartadas em um processo de pesquisa.

A opção por essa perspectiva teórica justifica-se no fato de, em sua opção metodológica para pesquisas históricas, o *Paradigma Indiciário* apresentar um desígnio pela interdisciplinaridade, sendo possível, através desta, uma exploração ampla dos objetos e fontes de pesquisa. Nesse sentido, Ginzburg demonstra em seus escritos que há “uma necessidade de desenvolvimento metodológico que ofereça, de modo interdisciplinar, elementos para a leitura dos objetos de estudo, em seu caso, históricos” (AGUIAR e LEONARDI, 2010, p. 114). Levando à compreensão de que “sua produção final é uma narrativa histórica” (Idem).

É importante mencionar que, nas últimas décadas, dentre as possibilidades de renovação no campo da história da educação, três correntes historiográficas se destacam, sendo elas: história cultural, a história social e a micro história. Destas tendências “talvez a que tenha causado maior impacto entre os pesquisadores de história da educação seja a história cultural” (LOPES e GALVÃO, 2010, p. 32). Essa opção pela História cultural pode ser justificada pelo fato dela contribuir “ampliando os objetos, as fontes e as abordagens tradicionalmente empregados na pesquisa historiográfica” (Idem).

Questionando o ofício do historiador e a legitimidade das fontes ditas por alguns como oficiais Carlo Ginzburg está “inserido na perspectiva da Escola dos Annales” (MARTINS, 2012, p. 2) na qual se propunha que “a história, não mais restrita à política, passa a interessar-se também por aspectos econômicos, sociais e culturais da sociedade” (LOPES e GALVÃO, 2010, p. 32). Diante dessa relação é possível perceber que a proposta indicada no *Paradigma Indiciário* de Ginzburg vai além da perspectiva dos Annales no que se refere ao olhar sob os diversos indícios, visto que:

Com o seu olhar marginal e sua técnica de buscar os rastros que foram deixados ao se construir determinado imaginário social e sua narrativa histórica, o autor possibilita argumentar que temas que tenham sido demasiadamente explorados ainda sim podem trazer novas descobertas nos lembrando que o verdadeiro é um ponto de chegada e não necessariamente um ponto de partida (MARTINS, 2012, p. 21).

Dentre os pressupostos de relevância no entendimento da história da Escola de Música de Teresina, o uso de memórias constitui-se uma parte essencial na construção desta compreensão. E mesmo considerando a seletividade tanto da memória quanto do esquecimento, é considerável refletir que “memórias ficaram à margem e se confrontam com o processo de

reificação” (SOUZA, 2000. p. 50). Deste modo, faz-se necessário buscar lembranças que alunos e professores da EMT têm do período em que suas vidas se entrelaçaram com o dia-a-dia do espaço educacional aqui identificado.

Ao fazer uso da memória como fonte para interpretar a história de uma Escola de Música, tem-se a consciência de que “a memória é ameaçada pela imaginação, que é contígua a ela: lembrar é imaginar, imaginar é lembrar” (REIS, 2010, p. 32). No entanto, “a memória não se separa, mas se ‘distingue’ da imaginação. A memória é lembrança de uma experiência anterior, a imaginação não tem tempo anterior e nem lugar exterior” (REIS, 2010, p. 33).

A escolha de elementos ligados à memória ganha vivacidade na ocorrência dela (memória) ser um instrumento rico no combate ao não “apagamento” ou esquecimento da história, proporcionando a escrita de uma história das instituições que fazem uso dela, a possibilidade de descoberta de marcas identitárias presentes ao longo de sua existência, entretanto ainda não identificadas.

A memória dos sujeitos envolvidos neste processo de pesquisa tem o reconhecimento das limitações presentes nessa fonte de informação, na medida em que “Dar forma às predisposições que condicionam os indivíduos a selecionar o seu passado, [...] pois, quer se queira quer não, escolher é também esquecer, silenciar e excluir” (CATROGA, 2001, p. 26). Contudo, mesmo reconhecendo os limites e a seletividade presente na memória dos indivíduos, este fato não impede de dar confiança a este construto histórico pois, “apesar de suas deficiências, a memória tem a ambição de atingir a verdade” (REIS, 2010. p. 34), dito de outra forma ela busca uma “verdade” possível.

A escolha da participação dos colaboradores nesta pesquisa foi pensada a partir da relação destes sujeitos com a instituição. As entrevistas foram realizadas com quatro professores, a saber: Laurenice França Noronha Pessoa; Marly Gondim Cavalcante Souza; Nydia Cabral Coutinho do Rego Monteiro e Raimundo Aurélio de Melo. Também foram entrevistadas três ex-alunas: Gislene Danielle de Carvalho; Áurea Francisca Rodrigues de Moraes; Luiza Miranda e uma ex-funcionária que preferiu não se identificar. Todos os entrevistados atuaram na Escola de Música de Teresina no período de recorte da pesquisa.

Os professores entrevistados tiveram experiências em sala de aula, assim como passaram por algum cargo de gestão dentro da instituição. As professoras Marly, Laurenice e Aurélio, foram diretores da escola. Marly nos anos de 1985 e 1986, Laurenice de 1987 a 1999 e Aurélio em período posterior ao focado na pesquisa sendo este de 1999 aos dias atuais. Nydia entrou no ano inicial (1981) e chegou a atuar como Coordenadora Pedagógica.

Os professores e professoras mencionadas ministraram disciplinas diversas dentro da instituição, dentre as quais: Marly Gondim, antes de assumir direção, foi professora de Musicalização. Laurenice França atuou na Musicalização infantil, foi assistente técnica e deu aulas de Teoria Musical. Nydia Cabral foi professora de Flauta doce, Violoncelo, Prática de Conjunto Instrumental e Coordenadora Pedagógica. Aurélio de Melo ensinou Teoria musical, Musicografia, Harmonia, Prática de Conjunto Vocal e Violão Popular.

As alunas entrevistadas entraram na Escola de Música de Teresina na sua década inicial. Áurea no ano de 1981 como discente de flauta doce; Gislene no ano de 1987 também aluna de flauta doce; e Luiza Miranda no ano de 1987 cursando violão. A funcionária entrevistada começou a trabalhar na instituição em 1985 atuando até 2017 quando se aposentou.

Nesse processo de interpretação histórica da Escola de Música de Teresina é imperativo a inclusão do modo como professores e alunos “construíram sua experiência, como constituíram relações, estratégias, significações por meio das quais construíram a si próprios como sujeitos históricos” (MAGALHÃES, 2000. p. 52).

É oportuno explicar que as entrevistas foram utilizadas como técnica e não como método de pesquisa em História Oral. A diferença consiste no fato de que como método “a história oral se ergue segundo alternativas que privilegiam os depoimentos como atenção central dos estudos (grifo meu). Trata-se de focalizar as entrevistas como ponto central das análises” (MEIHY, 1996. p. 44), e na utilização como técnica (opção aqui utilizada), as memórias dialogam com outras fontes, com intuito de lembrar, como dispositivos de memória, informações pertinentes à criação, funcionamento, aos professores, atividades, enfim, lembranças que remontam suas experiências como docentes e/ou discentes no cotidiano da Escola de Música de Teresina.

Os impressos também são utilizados nesta investigação e tem-se como base o entendimento de que esta fonte apresenta informações capazes de corporificar o objeto aqui proposto. Com isso, compartilha-se a ideia de que os periódicos são nascentes guardadoras de memórias de diversas temáticas educacionais que tiveram visibilidade ao longo da história da educação (BEZERRIL, 2011).

As fontes documentais utilizadas se encontram no acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz, e no arquivo público do Estado do Piauí “Casa Anísio Brito”. Do arquivo público o que se utilizou foram as notícias relacionadas à Escola de Música de Teresina presentes nos jornais “O Dia”, “Jornal da Manhã” e revista Cadernos de Teresina. A opção feita se deu em virtude de indícios apontarem estes impressos como elementos indicadores de informações.

Na perspectiva metodológica o pressuposto tomado compreende a ideia de que “o documento em si não é história, não faz história” (GALVÃO e LOPES, 2010. p. 78), e que este é “resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio” (LE GOFF, 2003, p. 538), cabendo ao historiador realizar as devidas interrogações a fim de alcançar uma ampla exploração de tais fontes.

Neste sentido a análise documental é realizada por meio da identificação, organização por categoria, e análise das fontes (PIMENTEL, 2001). Partindo disso, a pesquisa histórica que tem uma direção teórica interdisciplinar, entrecruzando memórias, acervos e arquivos é o meio que aqui demonstra ser o mais adequado à natureza transformacional e crítica do conhecimento educacional presentemente proposto.

Compreendendo esta pesquisa como uma narrativa histórica sobre a Escola de Música de Teresina não se tem a pretensão de esgotamento do estudo em questão, sendo mais uma possibilidade de discussão sobre a constituição de uma instituição de ensino. É um estudo pertinente que demonstra que “há necessidade de reflexão teórica, não sistemática, não dogmática, não totalitária, mas problematizante, descrente, histórica” (REIS, 2010, p. 12).

Seguindo neste intuito de uma escrita da história da Escola de Música de Teresina entende-se que tal perspectiva dialoga com Reis que, ao abordar o pensamento de Paul Ricoeur, traz a consideração do texto como algo “incompleto, inacabado” (REIS, 2010 p. 82), - assim, também enxerga a escrita desta história - exigindo que o leitor faça seu próprio itinerário criando seus “caminhos de leitura” (idem). O autor demonstra que “o texto é ao mesmo tempo excessivo e incompleto para o leitor, que é chamado a refigurar a obra: “o todo se realiza no espírito do leitor” (REIS, 2010, p. 82).

Partindo disto, a analogia texto e leitor apresenta relação de semelhança com a de historiador e documento. Isto porque, para que os documentos ganhem um sentido próprio, faz-se necessário que o historiador o “leia”, analise, contraponha, realize o diálogo com outros indícios a fim de que tal fonte ganhe um direcionamento no seu existir.

Posto isto, esta pesquisa apresenta-se organizada em três seções. A primeira, intitulada **Em busca dos Primeiros Sons e Harmonias**, apresenta a análise dos elementos presentes na constituição da Escola de Música de Teresina no período de 1981 a 1991, sendo destacado o espaço herdado do antigo Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI), as redes de sociabilidades desenvolvidas pelo fundador da escola Reginaldo Carvalho, as parcerias institucionais realizadas ao longo da história da instituição, os espaços de funcionamento, a

utilização da imprensa como meio de comunicação entre escola e comunidade e a forma de ingresso dos alunos.

Posteriormente, na segunda seção, nomeada como **Escola de Música de Teresina: instrumento tocado por diversas mãos**, explana-se o perfil dos agentes educacionais que atuaram na Escola de Música no período em mote. A abordagem apresenta características dos diretores e demais funcionários da área administrativa, professores, alunos, além de indicar elementos presentes na memória coletiva.

Na terceira e última seção, denominada **Práticas Educativas Entre Salas e Palcos**, o enfoque é nas atividades realizadas pelos docentes frente ao ensino de música na instituição. É dado ênfase à formação dos alunos, que se constituía entre salas, sendo destacado o planejamento e as atividades didático-pedagógicas, assim como o ensino entre palcos proporcionado pelas atividades culturais através de grupos musicais.

1 EM BUSCA DOS PRIMEIROS SONS E HARMONIAS

Esta instituição educacional – Escola de Música de Teresina – constitui-se por uma complexidade de elementos envolvidos em seu processo. Neste sentido, esta seção propõe-se a analisar o processo de constituição e consolidação do estabelecimento de ensino nos primeiros dez anos (1981-1991) de sua existência, dando destaque às redes de sociabilidades, as parcerias políticas e institucionais, os espaços físicos e o modo de entrada dos discentes na instituição e a utilização da imprensa como elo de comunicação com a sociedade.

Nesta abordagem da trajetória da Escola de Música de Teresina, busquei, através da relação entre as fontes utilizadas, manter uma aproximação com o paradigma indiciário de Ginzburg (1989), conceito pelo qual o caminho de pesquisa “parte de rastros para reconstruir o fio da narrativa” (AGUIAR e LEONARDI, 2010, p. 115). Diante disso, os indícios apontados nas fontes foram meios de análise e também direcionamento para se chegar a outros.

A Escola de Música de Teresina (EMT) é uma dessas instituições encontradas à margem da história. Tal afirmação encontra força no fato de sua história não se encontrar na historiografia piauiense. No entanto, a escola teve (e tem) um relevante papel no ensino de música no estado do Piauí sendo a mais duradoura referência na área exclusivamente voltada para o ensino básico de música.

Diante da significância da instituição floresce a tentativa de reconstruir uma história, o passado desta escola, sendo este desejo uma busca desafiadora à figura do historiador. Tal objetivo entra em consonância com o pensamento de Reis ao indicar que a tarefa do historiador é “vencer o esquecimento, preencher os silêncios, recuperar as palavras, a expressão vencida pelo tempo” (REIS, 2010, p. 77). Nesta direção, que elementos contribuíram no processo criação da Escola de Música de Teresina? Que parcerias político-institucionais ocorreram para o funcionamento da Escola? Em que espaços e condições a escola serviu-se? Como se dava a comunicação da escola com a sociedade e o acesso dos alunos à instituição?

1.1 Criação do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI) e as Redes de sociabilidades de Reginaldo Carvalho

A Escola de Música de Teresina surge no início da penúltima década do século XX, mais precisamente no ano de 1981. Tal fato é apresentado na matéria do *Jornal O Dia* em 08 de maio de 1981, no qual se veicula a matéria “*Cultura cria Escola de Música na capital*”, que expõe informações sobre o convênio estabelecido entre a Fundação Cultural do Piauí (FUCPI) - órgão da Secretaria de Cultura do Estado do Piauí - e a Fundação Universidade Federal do Piauí

(FUFPI). No entanto, entendo que a criação da escola remonta uma rede de relações constituídas na década anterior ao seu funcionamento.

A fala do secretário de cultura transcrita em uma notícia do jornal “O Dia”, na data 08/05/81 (JORNAL O DIA, 1981, p. 08), demonstra o anseio existente em favor de uma instituição de ensino que possibilitasse o conhecimento da música em âmbito público. Ao expressar-se sobre a criação da Escola de Música de Teresina, ele diz: “nós estamos dando um passo muito grande no sentido musical de nosso estado, mesmo porque esta proposta já vinha sendo estudada há muito por nós” (Ibid., p. 08).

Diante do exposto, nota-se que a concepção da instituição parece uma tentativa de resposta ao desejo de setores sociais que buscavam um espaço capaz de ofertar uma formação musical. A fala do gestor expressa um “apreço” em favor da criação do estabelecimento de ensino, e que essa pretensão era algo idealizado pelas autoridades que coordenavam as atividades políticas naquele momento histórico.

Ferreira Filho (2009) considera a década que antecede a criação da Escola de Música de Teresina como um período de avanço cultural no Piauí, sendo parte deste avanço atribuído à figura do então governador do estado – Alberto Silva. O objetivo governamental do período era reunir condições para empreendimento da modernização administrativa do estado, e o reflexo dessa política no campo educacional-artístico demonstrou-se na busca pelo cumprimento da LDB/71 formando professores de Educação Artística.

A vinda de professores de outras regiões era parte de um ideário de elevação do nível administrativo estadual e tinha o intuito de promover a credibilidade institucional perante a sociedade piauiense. Nesta direção, no ano de 1972, Reginaldo Carvalho⁴ se muda para o Piauí, naquele período governado pelo interventor Alberto Silva. Chegando em Teresina, assumiu a coordenação do Centro de Pesquisas Culturais, que posteriormente foi denominado Fundação Projeto Piauí, depois transformado em Centro de Pesquisas Culturais e Comunicação Social e, enfim, Centro de Estudos e de Pesquisas Interdisciplinares (CEPI) (SILVA, 2017).

A rede de sociabilidades, criada por meio de Reginaldo Carvalho, articulava os objetivos educacionais que o governo almejava. Isso se torna possível pela criação do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI), sendo este um núcleo formador no ensino das Artes na década de 1970. Este órgão público foi criado em 1972 com intuito de capacitar professores para trabalharem nas diversas modalidades artísticas. A criação do CEPI aconteceu no período

⁴ Fundador e primeiro diretor da Escola de Música de Teresina. Sua atuação terá maior ênfase na segunda seção desta pesquisa.

em que Santos (2011) considera ser “os anos [1970-80] da Educação Artística em meio a ideologia dos métodos e técnicas” (p.176).

O maestro Reginaldo Carvalho estava dentre vários outros nomes que compunha o projeto mais amplo, sendo ele a referência na área artístico-musical, possivelmente, devido ao seu “considerável trânsito no meio musical” (FERREIRA FILHO, p.143. 2009), fato esse que lhe rendeu a autonomia de convidar os profissionais que iriam compor sua equipe de trabalho.

A existência do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares demonstra relevo no fato da instituição ter sido uma iniciativa governamental de amparo à Arte Educação no Piauí, reportando-se diretamente à Secretaria de Cultura do Estado. Nesse sentido, concordo com Ferreira Filho (2009) ao indicar que o Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares representou um significativo avanço na história da educação musical pública do Piauí pois, ainda que em meio à legislação e as diversas atividades polivalentes, a música foi um campo de destaque.

A presença de músicos tais como Reginaldo Carvalho, Emílio Terraza⁵, no cenário artístico teresinense na década de 1970 demonstraram o estabelecimento de uma rede de sociabilidades capaz de desenvolver as correntes artísticas no período, e que no caso específico da Escola de Música de Teresina, teve a figura do maestro Reginaldo Carvalho como o delineador da textura entre os professores e o meio político.

Os primeiros laços desta rede de sociabilidades iniciam quando o maestro Reginaldo Carvalho “tendo recebido o convite do Governo piauiense no início do ano de 1972, [...] também recebeu a atribuição de convidar outros artistas conhecidos seus para assumirem os postos de professores permanentes ou temporários” (FERREIRA FILHO, 2009, p. 146). Tal convite demonstra o apoio e prestígio à figura do músico e assim sua relação de proximidade com os políticos da situação se tornou cada vez maior.

Elias e Scotson (2000), ao abordarem a sociologia das relações de poder, descrevem um estudo que apontam dois grupos: *estabelecidos* e *outsiders*. Estabelecidos sendo aqueles que se veem superiores, portadores de pensamentos e sentimentos “elevados” e *outsiders*, grupo visto pelos estabelecidos como de condições inferiores. Uma das principais diferenças dessa relação consiste no fato de os estabelecidos serem detentores de maior poder nos âmbitos sociais. Tomando como direcionamento a perspectiva de Elias e Scotson (2000), é possível apontar que Reginaldo Carvalho e sua rede de sociabilidades representam os estabelecidos no cenário

⁵ Músico argentino. Veio para Teresina no ano de 1973 para trabalhar no CEPI. Foi um dos principais nomes na criação do curso de mais informações consultar FERREIRA FILHO (2009).

musical local, visto que o grupo coordenado pelo músico é o que desponta com maior influência no meio musical, político e social no período.

A autonomia atribuída ao professor Reginaldo Carvalho fez com que trouxesse para compor sua equipe de trabalho, o professor Emílio Terraza, que por sua vez, nos anos seguintes, foi ampliando essa teia através de convites a outros profissionais, tais como Carlos Alberto Farias Galvão e Emmanuel Coelho Maciel (professores que fizeram parte da primeira turma de docentes do curso de Licenciatura Curta e depois de Licenciatura em Educação Artística/Habilitação em Música da Universidade Federal do Piauí na década de 1970). Não há indícios de que os professores Emmanuel Maciel e Carlos Galvão atuaram no Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares, no entanto, a rede de sociabilidade iniciada por Reginaldo Carvalho contribuiu com o cenário artístico piauiense.

O funcionamento do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares teve íntima relação com a criação da Escola de Música de Teresina, inclusive o espaço que a Escola ocupou era o prédio que anteriormente fora utilizado pelo CEPI. O Centro foi local de formação de muitos professores que compuseram o corpo docente inicial da Escola de Música, além de ser um espaço de encontro entre os artistas da época, configurando-se como um dos principais espaços favoráveis na constituição das redes de sociabilidades dos artistas e intelectuais do período.

Como indício que denota a relação indicada entre as atividades realizadas no Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI) e a criação da Escola de Música de Teresina, tem-se a afirmação do ex-aluno do Centro, ex-professor e atual diretor da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz - Raimundo Aurélio de Melo, que considera “que o embrião dessa escola (Escola de Música de Teresina) surgiu [...] nas oficinas interdisciplinares do CEPI” (MELO, 2019), demonstrando com isso, a relevância da relação entre ambas instituições.

A rede de sociabilidades estabelecida pelo professor Reginaldo Carvalho foi decisiva na criação e funcionamento da Escola de Música de Teresina, especialmente sobre três aspectos: primeiro, por fomentar o movimento cultural em Teresina por meio das atividades no CEPI, sendo este um Centro que contribuiu na formação de parte daqueles que seriam professores da EMT; segundo, a partir das atividades propostas pelo CEPI, a relação de Reginaldo com o meio político foi se firmando cada vez mais e culminou com a criação da escola no ano de 1981; e terceiro, a atuação do maestro possibilitou a criação de novas redes com os seus antigos alunos, que posteriormente se tornaram professores na Escola de Música de Teresina.

1.2 Parcerias Políticas e Institucionais

Quando a Escola de Música de Teresina foi criada, a Secretaria de Cultura do Estado era gerenciada pelo então secretário Wilson de Andrade Brandão.⁶ Conforme destaca a professora Nydia Cabral Coutinho do Rego Monteiro, o gestor mantinha proximidade com a instituição e acompanhava as atividades da escola. A docente menciona que o fato dele morar próximo da escola possibilitava que “todo dia o secretário [...] passava lá em todas as repartições, ele passava para monitorar” (MONTEIRO, 2019).

Por meio da informação apresentada apreende-se que a Secretaria de Cultura tinha um controle da atividade realizada na escola, visto que a presença dos gestores era frequente nos espaços escolares. Corroborando tal fato mencionado anteriormente, percebe-se pela fala da professora e diretora Marly Gondim que:

O secretário era muito presente na escola, o secretário gostava da Escola de Música. Era engraçado antes dele ir pra Fundação Cultural, ele vinha da casa dele e passava na escola, porque já sabia que 7:30 ou 8:00h já tinha bastante gente na escola, ele passava logo pra conversar (SOUZA, 2019).

A Escola de Música de Teresina foi criada através de acordo realizado entre a Secretaria de Cultura do Piauí, por meio da Fundação Cultural do Piauí (FUCPI), e a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A relação de parceria entre os órgãos proporcionou o funcionamento da escola, e este envolvimento entre as fundações possibilitou que a instituição funcionasse sendo, em alguma medida, suporte para atendimento de necessidades da população piauiense no que se refere ao ensino de música (O DIA, 1981).

As notícias acerca da instalação da Escola de Música de Teresina levam à compreensão de que a criação se deu por meio de convênio assinado entre a Secretaria de Cultura e a Universidade Federal do Piauí (UFPI) (O DIA, 1981). As informações sobre o início da instituição publicadas pelos jornais *O Dia* e *Jornal da Manhã* apontam as responsabilidades dos órgãos envolvidos na parceria.

Nas publicações dos referidos jornais não são apresentados dados sobre a quantidade de turmas ou de alunos que a instituição atenderia, no entanto, a professora Laurenice França de

⁶ Teresinense nascido em 14 de outubro de 1922 e falecido em 25 de abril de 2001. Era formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Piauí, ocupou funções na carreira acadêmica exercendo cargos como da presidência do Instituto dos Advogados do Piauí, Professor titular de Direito Civil e diretor da Faculdade Federal do Piauí. Na carreira política atuou em vários partidos e era o Secretário de Cultura no governo de Lucídio Portela, período da implantação da Escola de Música de Teresina. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilson_de_Andrade_Brand%C3%A3o .

Noronha Pessoa indica uma dimensão da atuação do estabelecimento de ensino pela afirmação de que “a escola já inicialmente foi muito forte. Ela [...] começou com muitos alunos. E aí essa escola foi crescendo muito rapidamente” (PESSOA, 2019).

Por um lado, a Fundação Cultural do Piauí (FUCPI) se responsabilizava pela direção, o espaço físico, o mobiliário, a vigilância e a zeladoria, além da parte musical. Por outro lado, a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI) cederia os professores do Departamento de Educação Artística (DEA), pessoal de apoio administrativo, complementação do mobiliário e da parte instrumental (JORNAL DA MANHÃ, 1981).

A parceria firmada entre os órgãos FUCPI e FUFPI foi uma considerável iniciativa para a criação da primeira Escola de Música de Teresina, sendo significativo salientar que o acordo abriu possibilidades para a escola ser espaço de atuação de músicos e de alunos do curso de Educação Artística - Habilitação em Música do DEA/FUFPI, podendo ministrar cursos de iniciação musical, dentre outros.

A reportagem publicada no Jornal da Manhã (1981) denota uma busca por traços musicais. A notícia intitulada: *música popular*, apresenta um convite para que a população valorize seus músicos e musicistas, uma vez que a cidade vivia um período propício em que “em Teresina, permanece um movimento interessante, mas é preciso que a população prestigie esses valores, rapazes e moças que insistem em apresentar as suas criações musicais, em média de bom nível” (MANHÃ, 1981, p. 04).

A reportagem supramencionada indica que, com a parceria ocasionadora da criação da Escola de Música de Teresina, abre-se possibilidades de, não somente preparar o músico para execução de um instrumento musical, mas também oportunizar a educação de um público/plateia que valorize seus artistas, sendo esta, uma das estimas que a cidade necessitava.

O acordo de criação da escola possibilitou uma disposição dos funcionários do Centro de Ciências da Educação (CCE) da UFPI. Isso pode ser observado pelo Memorando nº 05/84 no qual o diretor da Escola de Música de Teresina confirma a frequência do mês de novembro do funcionário lotado na instituição. Com isso, percebe-se que as obrigações profissionais dos servidores do Departamento de Educação Artística da Universidade que se encontravam cedidos, eram cumpridas por meio da atuação na Escola de Música de Teresina. Por meio do documento é possível perceber que o funcionamento da instituição teve a participação de servidores da Universidade Federal do Piauí que, lotados na Escola de Música, cumpriam os papéis designados pela direção da escola, e por intermédio da comunicação entre os órgãos mantinham o andamento das atividades.

Mediante a análise do *corpus* documental, é possível compreender que a criação e atuação da Escola de Música de Teresina tem relação com o surgimento da formação em Educação Artística da Universidade Federal do Piauí. O curso foi criado 1977, e assim a concepção das turmas em nível superior apresentava a necessidade de que os alunos entrassem com nível de conhecimento básico dos aspectos musicais. Com esse cenário de dificuldade de ensino musical, surgem demandas por uma preparação nas áreas que antecedem a formação em nível superior.

A realidade da educação musical piauiense no período que antecede a Escola de Música de Teresina apresentou dificuldades, de modo que Ferreira Filho (2009) ao falar do período de iniciativas educacionais no ensino de música em Teresina, reconhece que a EMT, ao se relacionar com outras escolas do período, é uma instituição que se destaca na contribuição do desenvolvimento musical do Piauí.

Dentre as instituições a que o autor se refere encontra-se a Academia de Música Lorenzo Fernandes. Instituição fundada pelo poeta, compositor e músico Oscar Lorenzo Fernandes, no Rio de Janeiro, no ano de 1953. No Piauí, a escola passa a funcionar a partir do ano 1972 por iniciativa da pianista Neusa de Almeida do Rego Monteiro que realizou uma parceria entre a matriz do Rio de Janeiro e o governo do Estado possibilitando que a gestão estadual contribuisse no custeio de despesas da escola.

No entanto, mesmo diante da atividade da instituição, percebe-se que havia carência na formação em música, fazendo-se necessário uma preparação através de conhecimentos básicos com o intuito de possibilitar um aprofundamento nos estudos superiores e/ou posteriores ao nível básico. Neste sentido, uma das professoras entrevistadas diz que a Escola de Música de Teresina surge “pra suprir essa necessidade [...] de formação para a Universidade Federal” (MONTEIRO, 2019) no caso da música, para o curso de Educação Artística com Habilitação em Música pois, “as pessoas que entravam na Universidade Federal não tinham uma formação em música específica, já entravam no curso superior, mas sem ter aquela formação básica de curso técnico” (MONTEIRO, 2019).

Figura 1: Assinatura do convênio com a Secretaria de Educação - à esquerda, o secretário de Educação. À direita Laurenice França de Noronha Pessoa (Diretora da escola).



Fonte: Acervo da Escola Estadual Possidônio Queiroz

A relação entre os órgãos responsáveis pela criação da Escola de Música de Teresina – Secretaria de Cultura do Piauí e Universidade Federal do Piauí, no decorrer dos anos apresentou impasses que ocasionaram o fim do convênio entre as instituições. Esses problemas encontrados na sinergia entre os órgãos era algo notado desde o início da parceria. Nesta direção, a professora Nydia Monteiro diz que “da parceria, [...] ficou uma coisa mal definida, e eu acho que deve ter tido algumas dificuldades” (MONTEIRO, 2019).

Dentre as dificuldades que ocasionaram o fim do referido acordo, possivelmente, encontravam questões de ordem da cultura material (espaços sem condições ideais para a prática musical), como também de ordem pessoal, visto que o diretor Reginaldo Carvalho geria com uma diversidade de professores que agregavam experiências diferenciadas, sendo uns com formação acadêmica baseada no estudo de conservatório, enquanto outros desenvolveram vivências com a música popular tendo o palco como principal espaço de atuação.

Diante da fragilidade do mencionado acordo, no ano de 1987 “o governo do Estado assumiu a Escola de Música” (MONTEIRO, 2019) através do “convênio nº 084 de 20 de julho de 1987 firmado entre a secretaria de educação e a escola de música” (ESCOLA DE MÚSICA

DE TERESINA, 1990). A figura 1 apresenta os gestores assinando o novo acordo realizado na escola.

Este convênio possibilitou uma proximidade entre as secretarias de Educação e Cultura e teve como objetivo a cooperação mútua entre os dois órgãos tendo em vista o “desenvolvimento da arte-educação nas unidades escolares da rede estadual de ensino” (O DIA, 1987). A figura apresentada, assim como outras, presentes no acervo fotográfico da Escola Estadual Possidônio Queiroz, demonstra a participação da comunidade escolar (professores, funcionários, alunos, pais) o que pode denotar uma relação de interesse e cooperação de grupos em favor do crescimento e desenvolvimento da instituição de ensino.

A história da Escola de Música de Teresina, no que se refere a sua criação, entra em consonância com o que afirma Ferreira e Zorzal (2017), pois “a criação de escolas e conservatórios de música públicos no Nordeste Brasileiro levou cem anos para acontecer em todos os Estados da região” (FERREIRA e ZORZAL, 2017, p. 43), sendo tal período compreendido entre o século XIX e XX. A investigação dos autores é apresentada no texto “*Escola de Música do Estado do Maranhão – EMEM: Um estudo de caso histórico-organizacional para proposição de ações afirmativas*” (FERREIRA e ZORZAL, 2017).

Em outra pesquisa os supracitados autores afirmam que “as escolas e conservatórios de música, sejam eles públicos ou privados, surgem no Nordeste em um recorte temporal iniciado no final do século XIX que se estende até o final do século XX” (FERREIRA E ZORZAL, 2016. p. 168), ficando o surgimento da instituição aqui investigada, temporalmente localizada nas décadas derradeiras do século XX. Diante de possíveis identidades no processo histórico de constituição das escolas e conservatórios de música na região Nordeste, mostra-se necessário o conhecimento da história de outras instituições localizadas neste âmbito, a fim de buscar plausíveis consonâncias.

Neste sentido, a criação de instituições educacionais com objetivo de ensinar música, na região Nordeste, tem a Bahia como “pioneira no assunto” (FERREIRA E ZORZAL, 2016, p. 168), fundando seu conservatório de música no ano de 1897 por meio da ação determinante “do compositor, poeta e professor Domingos da Rocha Mussurunga” (Id, p. 168), sendo idealizador do projeto de criação do Conservatório de Música do Estado.

O estado de Pernambuco funda seu conservatório em 17 de julho de 1930. Zorzal (2016) indica que a criação do estabelecimento de ensino se deu em virtude do esforço de grupo de músicos liderados pelo professor e músico Ernani Braga, pelo qual visavam realizar a difusão do ensino de teoria e prática musical de modo acessível à população.

Na história da criação do Conservatório Pernambucano de Música, o nome do maestro Gazzi de Sá desponta com destaque no propósito de criar uma Escola de Música no Estado. Gazzi de Sá, através da amizade com o interventor federal Anthenor Navarro, no ano de 1931 consegue um espaço para o funcionamento da escola.

No Estado do Ceará “algumas iniciativas voltadas para a fundação e a manutenção de escolas de música [...] datam do início do século XX” (ZORZAL, 2016, p. 170). Dentro dessas ações, a Escola de Música Alberto Nepomuceno é fundada em 1919 pelo maestro Henrique Jorge, sendo a primeira do Ceará. Depois há o registro de criação da Escola de Música Carlos Gomes, no ano de 1928, por iniciativa dos Maestros Edgar Nunes Freire e Luigi Smido. Destacam-se ainda, no ensino de música, a criação do Conservatório de Música Alberto Nepomuceno (CMAN-1938) e a Escola de Música Luiz Assunção (1950).

Em Sergipe, o Conservatório de Música tem início a partir do Instituto de Música e Canto Orfeônico de Sergipe (IMCOSE). Essa instituição aparece “sendo a única instituição pública que oferece formação musical de nível médio” (ZORZAL, 2016, p. 172). Sua fundação remonta a década de 1940.

O estado maranhense tem sua Escola fundada por meio do decreto nº 5.267, de 1974, pelo qual é criada a Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM). A instituição mostra dificuldades em seus anos iniciais de funcionamento devido a problemas relacionados às estruturas físicas dispostas para suas atividades de ensino musical.

O estudo de Ferreira e Zorzal (2016) aponta que em Alagoas, o Conservatório Brasileiro de Música é fundado em 1982, sendo ligado à Secretaria de Cultura do Estado. Os autores indicam que o estado de Alagoas é um dos estados nordestinos que mais demoraram em tomar a iniciativa de oferecer gratuitamente cursos de música em nível técnico a sua população.

No estado do Rio Grande do Norte as atividades musicais institucionalizadas iniciam em 1989 com o Conservatório de Música D’Alva Stella Nogueira Freire, sendo este um relevante espaço na educação musical regional, oferecendo ensino de diversos instrumentos musicais.

Diante do exposto é possível compreender elementos que se assemelham ao processo de criação da Escola de Música de Teresina, tais como o fato do surgimento ser dado a partir de iniciativas que buscam possibilitar a aproximação da comunidade ao conhecimento e práticas musicais de modo acessível. Tem-se ainda iniciativas marcadamente individuais, de músicos e/ou professores de música que buscam consolidar institucionalmente o ensino de música.

Nesse sentido a Escola de Música de Teresina apresentou uma função de formar alunos com conhecimentos musicais diversos. Essa atuação pode ser compreendida como uma preparação inicial de alunos que quisessem seguir no aprofundamento de conhecimentos

relacionados à música, visto que o ensino oferecia um conhecimento básico em teoria e na parte instrumental.

Sob o aspecto do suprimento das necessidades na formação artística para a população piauiense, a escola inaugura um ambiente capaz de apresentar aos sujeitos assistidos a possibilidade de estudos de uma gama de instrumentos musicais até então não explorados por escolas do Piauí (O DIA, 1983), desse modo, a instituição estabelece a diversidade instrumental.

No Brasil, o piano foi o instrumento que durante muitas décadas manteve maior relação com a educação no país. Após a chegada da família real ao Brasil o piano torna-se o instrumento musical mais difundido, desempenhando uma função educativa, no entanto configurou-se também com uma função social, sendo símbolo de “boa educação” (FUCCI AMATO, 2007, p. 03) e devia compor a integralidade das moças prendadas. Nesta direção, a presença deste instrumento foi frequente na educação de muitas mulheres deste período.

Durante muitas décadas no Piauí houve uma concentração de interesse pelo estudo do piano, sendo este o instrumento que mais se explorou nas aulas de música em Teresina. Ainda nesta direção, a fala da professora acerca da realidade educacional piauiense indica que “não tinha uma escola que tivesse um corpo docente, assim, que pudesse oferecer, [...] escolher os instrumentos, conhecer” (MONTEIRO, 2019). Esse fato começa a ser abalado pela amplitude de opções de estudo de outros instrumentos e a Escola de Música de Teresina aparece nesse quadro de ampliação das opções de ensino instrumental quando apresenta em sua proposta aulas de diversos instrumentos.

Esta amplitude no ensino de instrumentos é noticiada no jornal O Dia, mostrando que “na área de prática instrumental o aluno pode optar por flauta doce piano, violão, violino, viola, violoncelo, contrabaixo clarineta entre outros” (O DIA, 1983), sendo apresentado já em seu terceiro ano de atividades uma larga possibilidade de aprendizado musical.

O estabelecimento da Escola de Música de Teresina se deu num momento em que o Brasil passava pelo regime de ditadura militar e que, de acordo com Germano *apud* Ponte (2005) o estado aplica uma repressão aos trabalhadores e setores mais progressistas da sociedade e coloca as políticas sociais em segundo plano. Com isso percebeu-se um interesse na desobrigação de suas responsabilidades com educação pública, em detrimento da canalização de recursos para a Segurança Nacional.

Ainda nesta direção, o fundador e primeiro diretor da Escola de Música vem para Teresina depois de ser destituído pelo regime militar do cargo de diretor do Instituto Villa-Lobos (IVL) no Rio de Janeiro, instituição que segundo Silva (2017) Reginaldo Carvalho teve importante papel na criação, visto que, com a extinção do Conservatório Nacional de Canto

Orfeônico, a instituição apresentou contribuição significativa nos rumos da educação musical brasileira.

No período inicial de funcionamento da Escola de Música de Teresina quem governava o estado do Piauí era Lucídio Portela Nunes, que esteve no poder de 15/03/1979 a 15/03/1983. Mendes (2012) menciona que este foi um período em que a Arte teve destaque com a criação do PRODIARTE (Programa de Desenvolvimento Integrado Arte-Educação) o qual desenvolvia atividades de educação artística junto a 11.000 alunos. Destaca ainda que no governo de Lucídio Portela, outro ponto lembrado foi o considerável aumento dos salários dos professores.

A gestão seguinte tem Hugo Napoleão do Rego Neto à frente do estado, governando de 15/03/1983 a 15/03/1987, no entanto, o político renuncia ao cargo no ano de 1986 para concorrer ao senado. Em sua atuação governamental a “valorização do magistério foi uma marca da administração” (MENDES, 2012, p. 237), possivelmente motivado pelo Plano Estadual de Educação que tinha a apreciação da categoria como uma de suas metas (BRITO, 1996). Este fato corroborou com o relato da professora Nydia Monteiro que, ao fazer referência ao governo de Hugo Napoleão diz que “tinha um salário digno, era um salário muito bom” (MONTEIRO, 2019).

Sucedendo o governador Hugo Napoleão, no ano de 1986 assume José Raimundo Bona Medeiros (14/05/1986 a 15/03/1987). Conforme destaca Mendes (2012) o novo governo em alguma medida conquistou progressos na área educacional em função de ter encontrado equilíbrio nas finanças do funcionalismo. Através da análise do memorando nº 10/86 (ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA, 1986) é possível notar que o referido administrador foi o apreciador do plano de cargo de professor da EMT, vindo posteriormente a ser aprovado através da Portaria 140/86 (SECRETARIA DE CULTURA, DESPORTOS E TURISMO, 1986) o contrato dos professores da escola.

O último governador do ciclo de existência da Escola de Música de Teresina, nos seus dez anos iniciais foi Alberto Tavares Silva (15/03/1987-15-03-1991). Foi um período em que “a marca foi a da insatisfação por parte dos docentes e de sucessivas greves [...] e atrasos salariais de três meses consecutivos” (MENDES, 2012, p. 298). A gestão de Alberto Silva iniciada em 1987 é diferente do primeiro momento que passou à frente do governo do estado do Piauí, visto que, em 1972, quando assume o primeiro mandato, o país passava pelo chamado “milagre econômico” e isto possibilitou feitos para o gestor. Neste segundo momento, as dificuldades financeiras acentuadas não possibilitaram maiores realizações como outrora.

1.3 Era uma Casa de Música

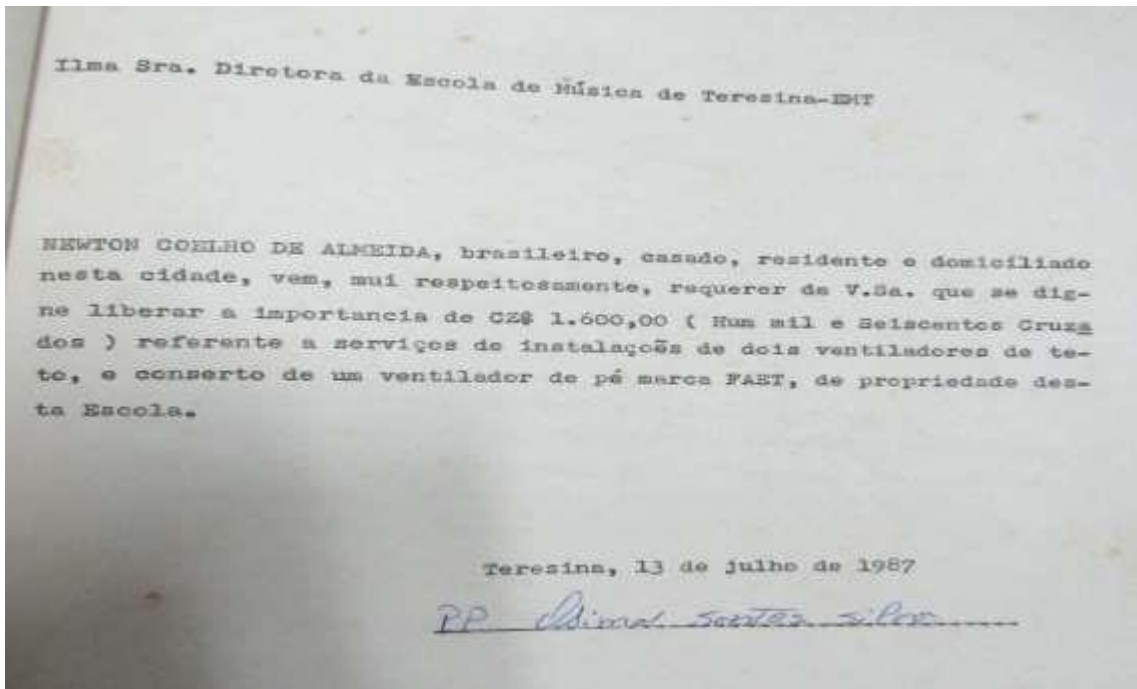
As mudanças na conjuntura política do estado do Piauí no período anteriormente descrito, configuraram-se como transformações no campo político e como consequência afetaram diretamente os órgãos e instituições a ele subordinados, sendo a Escola de Música de Teresina uma destas. Os termos utilizados como subtítulo neste tópico são destacados pelo fato destas reminiscências caracterizarem o espaço escolar, visto que as aulas na Escola de Música de Teresina, desde sua origem até o período 1991, foram realizadas em casas alugadas localizadas no centro da cidade de Teresina.

O contexto material da Escola de Música de Teresina apresenta aspectos que divergem das “melhorias” ou “progressos educacionais” apontados no tópico anterior. Isto porque, alunos e professores realizavam suas atividades nos cômodos das casas, que tiveram que ser adaptadas para que houvessem as aulas de música. A aluna Gislene Daniele se recorda que “o prédio na [rua] Pires de Castro [...] era uma casa de música. [...] a gente chegava, na hora que você botava o pé na escola, tinha gente tocando pra todo lado” (CARVALHO, 2019).⁷

A entrevistada também fala que os espaços onde ocorriam as aulas “não eram salas grandes” (CARVALHO, 2019) e devido às limitações próprias da natureza do local, as classes eram organizadas nos cômodos de acordo com o tamanho das turmas. Ficavam com as salas mais amplas o(s) grupo(s) que possuía(m) maior número de participantes. As dificuldades presentes no local das aulas foram, ao longo dos anos, apresentando maiores contornos e exigindo constantes reparos em suas instalações. Isto pode ser percebido pelo teor do conteúdo exposto na figura 2.

⁷ CARVALHO, Gislene Daniele. Depoimento oral concedido ao pesquisador no dia 14.01.2019. Teresina- PI.

Figura 2: Requerimento de pagamento de serviços referente a instalações elétricas

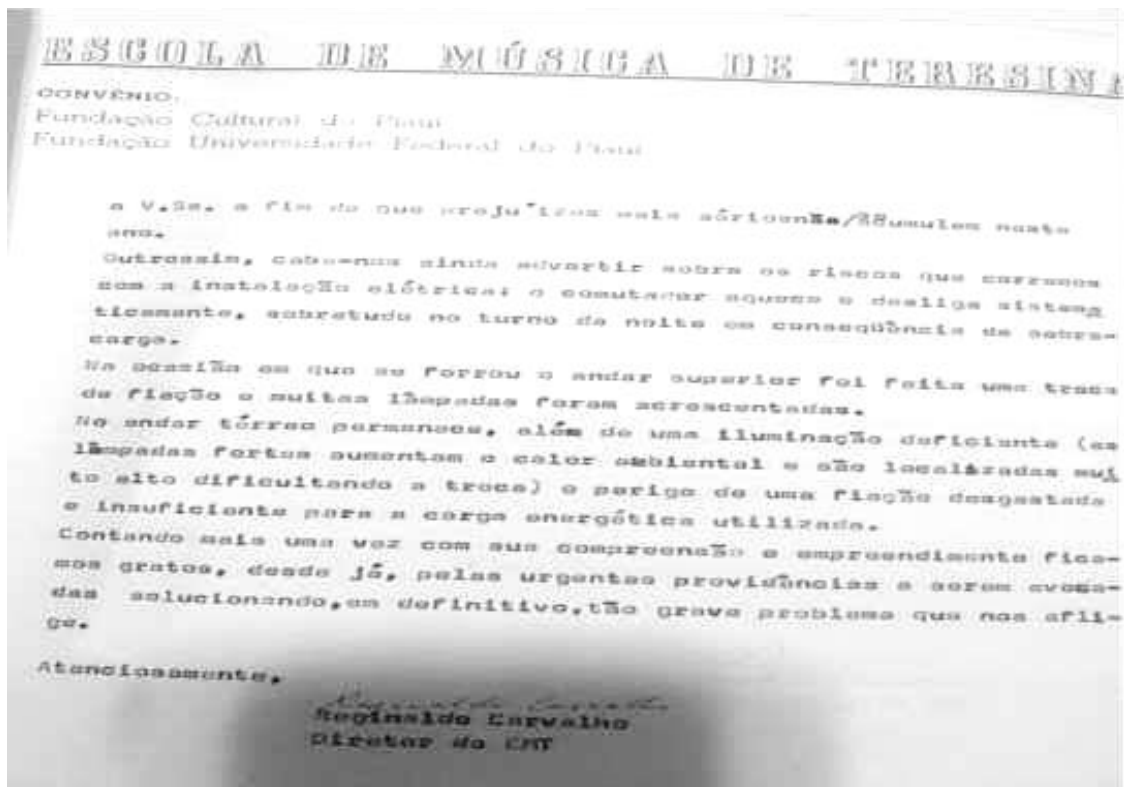


Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O requerimento não apresenta informação a quem foi direcionado, no entanto revela a execução de serviços relacionados à instalação de ventiladores. Possivelmente foi encaminhado aos responsáveis pela administração do prédio, visto que o autor não nomeia o pagador dos serviços. Este documento se mostra diferente de outros memorandos e ofícios presentes no acervo da escola pois, nele não há a identificação do Governo do Estado, Secretaria de Cultura, da Fundação Cultural do Piauí e da Escola de Música de Teresina, dados encontrados em outros requerimentos.

É possível verificar que havia dificuldades nas “casas de música”, sendo que estes locais onde ocorriam as aulas apresentavam problemas em diversos âmbitos. Este fato se faz passível de constatação pela análise do documento exposto na figura 3.

Figura 3: Problema nas instalações elétricas.



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música

O documento demonstra a inquietação do diretor da Escola de Música de Teresina com a estrutura do prédio, que naquele momento apresentava problemas na fiação elétrica, expondo a uma preocupação maior, especialmente no turno da noite. Outra adversidade destacada é o forte calor proporcionado por lâmpadas, que, ao que parece, não são apropriadas para o tipo de atividade que se realizava naquele ambiente.

O documento assinado pelo diretor Reginaldo Carvalho não apresentava o destino a que era direcionado, no entanto, seu conteúdo deixa claro o teor inquietante com os problemas apontados em que a seriedade da situação pode ser notada pela descrição de que são “graves problemas” e através do pedido de “urgentes providências” na solução definitiva da situação.

Diante do exposto, nota-se que, para além da musicalidade presente nas atividades de professores e alunos no ambiente escolar, é perceptível que as condições estruturais não acompanham o empenho dos sujeitos, pois não havia espaços físicos e acústicos adequados a uma prática musical mais proveitosa. Deste modo, os avanços indicados por Mendes (2012) nos governos do período aqui pesquisado não demonstraram tanta efetividade na melhoria das condições físicas da Escola de Música de Teresina.

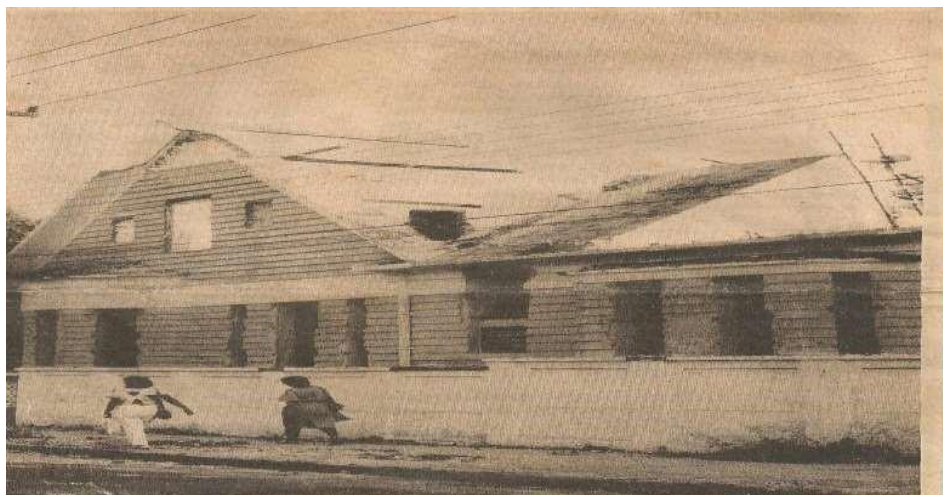
Ao relacionar a realidade da Escola de Música de Teresina com o que Bourdieu (2007) chama de capital cultural objetivado, sendo esse aquilo que é “transmissível em sua materialidade” (p. 77), é possível indicar que havia impedimentos no espaço escolar indicado pois, as condições apresentadas foram marcadas por dificuldades como tamanho e condições das salas, instalações elétricas em risco.

Conquanto, mesmo considerando as adversidades apresentadas, o estímulo à musicalidade era uma marca daqueles espaços, podendo tal fato ser observado na fala da ex-aluna que recorda que “era uma coisa natural, você chegava, tinha um cara [professor] no piano, na sala do piano, tinha um cara tocando violão, tinha o pessoal da flauta tocando, normal [...] era muito viva essa escola” (CARVALHO, 2019).

O fato da Escola de Música de Teresina funcionar em casas alugadas mantém relação com o que Magalhães (2004) pondera sobre o ambiente educacional, considerando que o espaço e a estrutura arquitetônica são particularidades relevantes na caracterização de escolas, não podendo ser desconsiderados na descrição, compreensão e análise da história de uma instituição educativa.

Nesta perspectiva, Magalhães assegura que “há instituições educativas que resultam de projetos arquitetônicos de origem e instituições escolares e educativas instaladas em prédios adaptados” (MAGALHÃES, 2004, p. 142). Neste sentido, o funcionamento da Escola de Música de Teresina no período aqui considerado ocorreu em prédios alugados através da Secretaria de Cultura, no centro da cidade de Teresina, sendo o primeiro prédio localizado na rua Paissandu. Analisando visualmente a figura 4, percebe-se que era uma construção que apresentava um aspecto tradicional em sua estrutura física externa.

Figura 4: Primeiro prédio da Escola de Música de Teresina



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O segundo espaço utilizado nas atividades estava localizado na rua Pires de Castro e conforme consta na figura 5 apresentava um jardim em sua área externa, fato que paira no imaginário de uma das professoras, como um local que apresenta relação com a música. Sobre essa afinidade, a docente disse que:

Normalmente quando se pensa numa escola de música, eu penso até hoje, acho que é um lugar assim, amplo, que tenha jardins, porque a música é muito inspiradora. Eu acho que ela é muito atrelada à natureza e a gente une muito isso aí: a natureza com a música, com o ambiente, com a paisagem [...] (FRANÇA, 2018).

Figura 5: Segundo do prédio da Escola de Música de Teresina



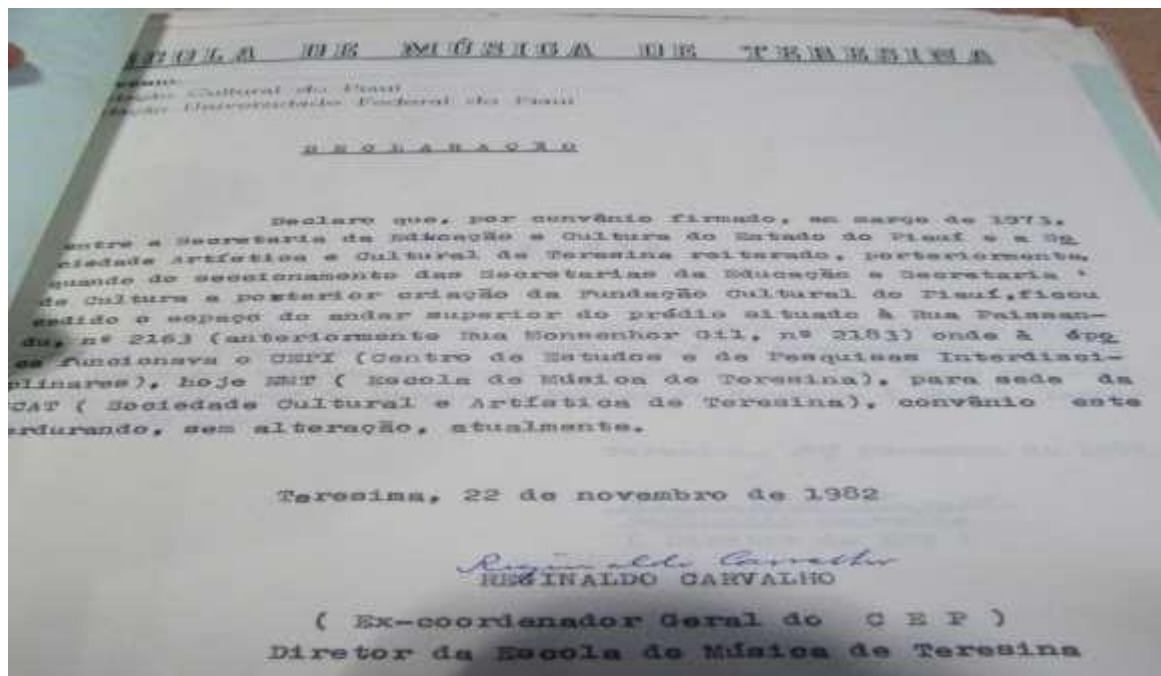
Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

As atividades ocorreram em dois locais distintos ao longo dos anos de 1981 a 1991 (conforme figuras 4 e 5), ambos no centro da cidade de Teresina, em casas alugadas por proventos do governo do estado por meio da Secretaria de Cultura. Estes espaços físicos ganhavam relevância na medida em que ocupavam um lugar afetado pela ação dos sujeitos. Neste sentido “o lugar se completa [...] pelas experiências individuais e coletivas ali construídas pelos seus ocupantes” (REIS, B., 2013, p. 138). Nesta mesma direção, Certeau aponta que lugar é aquilo que indica estabilidade, sendo o espaço “um lugar praticado” (CERTEAU, 2012, p. 202), ou seja, o lugar é caracterizado pela atividade prática que ali se realiza e a partir dela ocorre a criação de espaço.

Os locais físicos ou prédios que sediaram as atividades da Escola de Música de Teresina foram lugares que deixaram marcas no imaginário dos sujeitos que ali realizaram parte da sua formação musical, ocupando espaços na lembrança de alunos e professores. As aulas ocorridas nos diversos ambientes da casa são experiências que marcam a memória da ex-aluna Gislene Danielle, sendo destacado o aprendizado musical na “casa de música”. Estas memórias estão vivas e sobre o fato das aulas nos diversos cômodos da edificação, a aluna lembra que “teve uma época [...] que eu assisti aula na cozinha (risos) porque era o horário que tinha, e lembro que [...] era uma cozinha, tinha geladeira, tinha pia” (CARVALHO, 2019).

O primeiro espaço foi herdado de um antigo órgão estadual – Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares - conforme aponta o documento assinado pelo então diretor Reginaldo Carvalho. Por meio da apreciação da referida declaração, nota-se que os trabalhos iniciais da instituição ocorreram em locais advindos de outras atividades realizadas junto à Secretaria de Cultura do Piauí. Deste modo, é possível compreender que o funcionamento da escola se beneficiou de espaços físicos, assim como de instrumentos e outros elementos herdados de práticas musicais que antecederam o seu funcionamento.

Figura 6: Declaração que aponta informações sobre a localização da EMT.

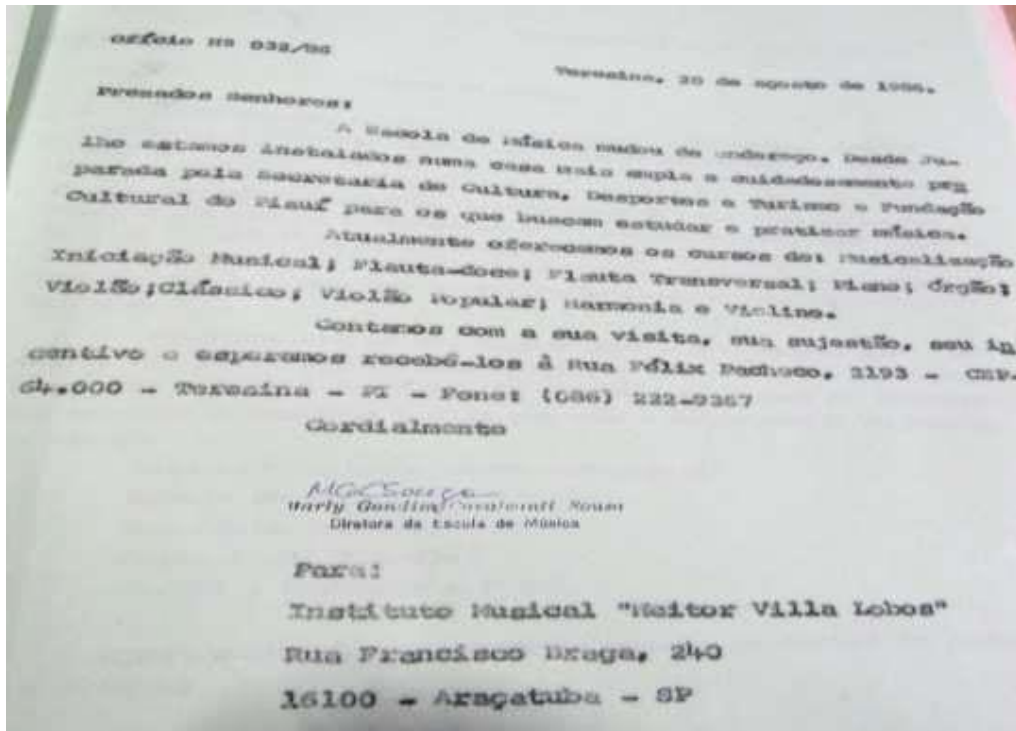


Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A mudança para as novas instalações - ou segundo prédio - ocorreu no mês de julho de 1986. A partir desse deslocamento a escola passou a realizar suas atividades na rua Félix

Pacheco. Este fato é confirmado através do ofício nº 032/86, assinado pela então diretora Marly Gondim Cavalcanti Sousa, conforme demonstra a figura 7.

Figura 7: Ofício encaminhado ao Instituto Musical "Heitor Villa Lobos".



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

No sobredito ofício é indicada mudança de endereço sendo destacado o fato do novo destino ser uma “casa mais ampla e cuidadosamente preparada” (ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. Ofício nº 032/86. Teresina). No entanto, no conteúdo do documento, a gestora não menciona os motivos que ocasionaram a troca de espaço, com isso, não é possível conhecer o ensejo causador da transferência e consequentemente sabermos se foi uma decisão da Secretaria de Cultura, ou da direção da escola.

Os ambientes que sediavam as aulas de música eram prédios de arquitetura diferenciada, deixando na memória dos que enxergavam, uma marca, uma impressão. O estilo de um dos edifícios faz com que a professora Nydia Cabral mantenha em suas lembranças imagens do espaço físico da Escola de Música, guardando reminiscências que era “uma casa antiga [...] estilo alemão, suíço” (MONTEIRO, 2019). Desta forma compreende-se o quanto este espaço marca a memória da docente.

As memórias da professora Nydia Cabral sobre o espaço da Escola de Música de Teresina revelam que “apesar de ser um elemento visível, implícito ou manifesto, constitui-se

numa forma oculta, invisível e silenciosa de inculcar, transmitir, produzir e reproduzir valores, formas de ser aluno, crianças e futuro cidadão” (ALMEIDA e GRAZZIOTIN, 2016, p. 111).

Considerando a percepção de Almeida e Grazziotin (2016) que consideram “os espaços escolares como variantes históricas e estão entrelaçados com discursos políticos, econômicos, pedagógicos, religiosos, morais, médicos, entre tantos outros” (ALMEIDA e GRAZZIOTIN, 2016, p. 111), partindo dessa premissa, é significativo entender que interesses fizeram com que a escolha do local fossem aqueles prédios, antes utilizados em outras atividades culturais e educacionais, localizados no centro da cidade.

A investigação acerca do significado, na escolha dos espaços que sediaram as atividades da Escola de Música de Teresina, revela que “a existência ou inexistência de determinados espaços específicos, assim como a projeção visual do edifício escolar, implicam significados possíveis de investigação e análise pelo viés historiográfico” (Ibid., 2016, p. 11). Neste sentido, qual (ais) era(m) a(s) motivação(ões) que levaram à escolha dos prédios neste local da cidade? O questionamento supracitado ganha relevância na medida em que a arquitetura das escolas passa a ser compreendida como elemento cultural, político e pedagógico, e neste sentido ultrapassam a barreira do aspecto visual, indo “além dos condicionamentos que suas estruturas induzem, pois desempenham um papel de simbolização na vida social” (ALMEIDA e GRAZZIOTIN, 2016, p. 111).

Diante disto, é possível compreender que o funcionamento da Escola de Música de Teresina, nos locais em que realizou suas atividades, imprimiu a ideia de escola referência no ensino de música estando localizada no coração da cidade, em casas que, mesmo sendo alugadas, foram escolhidas de modo estratégico com o intuito de mostrar a imponência da instituição.

Essa escolha do local denota um interesse em se ter uma localização o mais acessível possível, corroborando com a ideia de que “a implantação do edifício na paisagem física e humana, os acessos e formas de isolamento e/ou de relação refletem, condicionam ou estimulam a relação com a comunidade envolvente” (MAGALHÃES, 2004, p. 142).

Por ser uma escola de ensino de música, a instituição “Pela sua especificidade, [...] não corresponde a uma extensão ou a uma aplicação direta da matriz conceitual e metodológica da análise institucional” (MAGALHÃES, 2014, p. 113). Nessa direção, a Escola de Música de Teresina apresentou uma realidade educacional que vai em contraponto à imagem da educação pública do Piauí na década de 1980. Isto porque Ponte (2005) ao abordar as “representações sociais da escola pública nos jornais de Teresina (1960-1989)” mostra que a década de 1980 foi

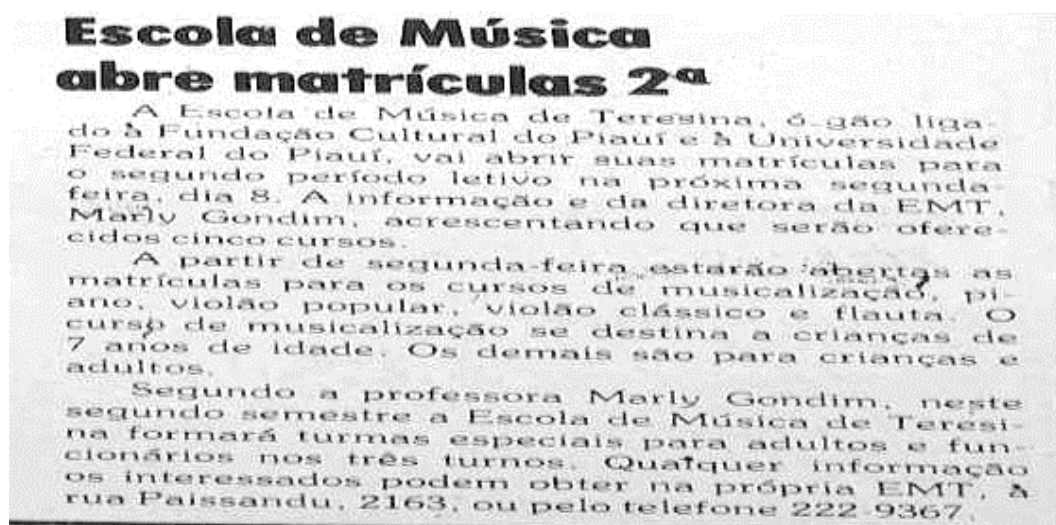
o período em que a escola pública estava em baixa popularidade, em que perde o prestígio adquirido nas décadas anteriores.

Diante do que foi indicado é possível perceber que, mesmo apresentando dificuldades, a Escola de Música de Teresina conseguiu oferecer um ensino fomentador do interesse pela música. O estabelecimento educacional despertou a valorização do ensino musical e ampliou sua oferta de vagas ao longo dos anos. Nesse sentido, como se dava o acesso ao ensino instrumental? De que modo a escola mantinha sua comunicação com a comunidade?

1.4 Comunicação pela imprensa

A comunicação institucional com a comunidade tinha nos jornais fortes aliados, visto que a divulgação de informações das atividades escolares ocorria por meio destes veículos de difusão. Os periódicos apresentavam para a sociedade piauiense o conhecimento do funcionamento da escola, de suas parcerias, das faixas etárias de ingresso, dos valores dos cursos, das ações, dentre outras informações que serão abordados no decorrer de outras seções. O Jornal da Manhã, do dia 02 de julho de 1985, apresentava informações acerca da ligação da Escola de Música com a Universidade Federal do Piauí. Na reportagem, divulgava-se o período de matrículas, os cursos ofertados e a que faixa etária se dirigiam, e ainda destacava que a escola tinha turmas nos três turnos para adultos e funcionários, finalizando o anúncio com o telefone e endereço da instituição.

Figura 8: Jornal da Manhã - 1985

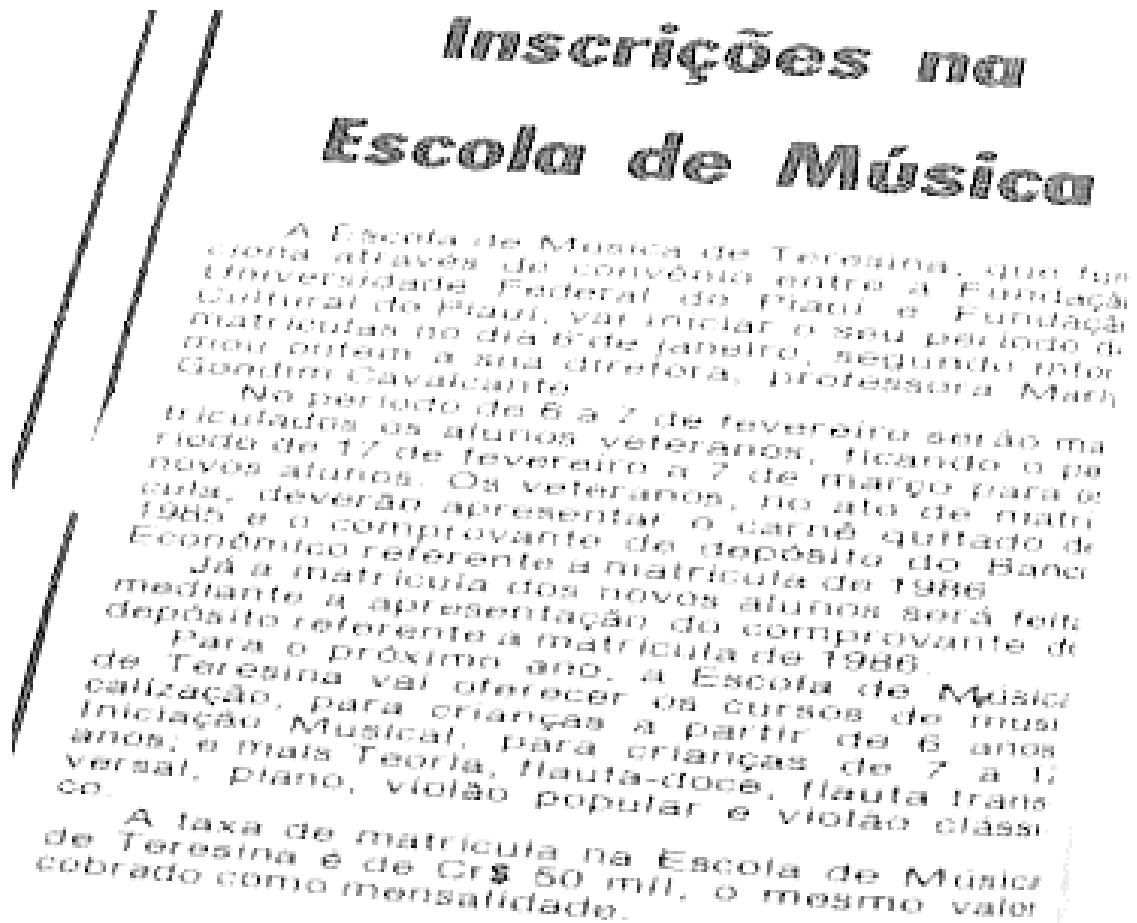


Fonte: Acervo Público do Piauí “Casa Anísio Brito”

O jornal da Manhã, de 08 de novembro de 1985, também expressava diversas informações como a parceria que proporcionou o funcionamento da instituição, o período de

matrículas para os alunos que já são do corpo discente assim como o período de admissão de novos alunos. Apresentava ainda as condições para o ingresso de alunos no novo período, os cursos ofertados e os valores cobrados para o curso desejado.

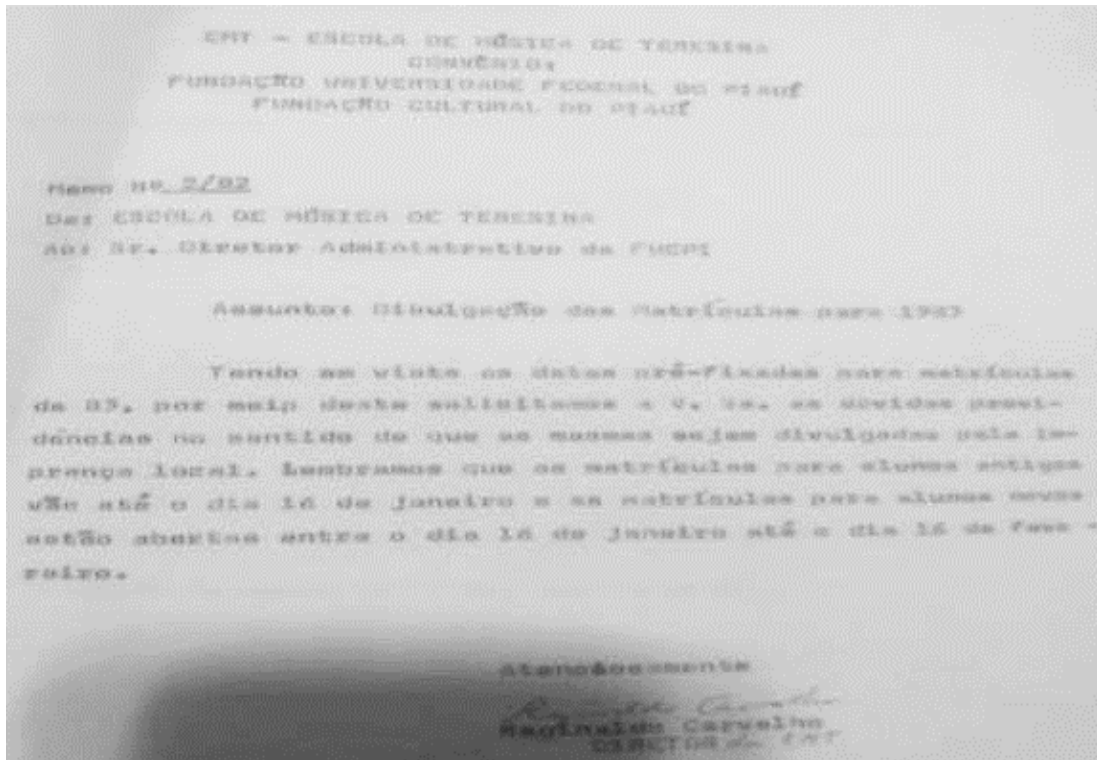
Figura 9: Divulgação de data de matrícula de alunos - 1985



Fonte: arquivo Público do Piauí “Casa Anísio Brito”

No entanto, alguns indícios denotam que a instituição não dispunha de uma autonomia que lhe possibilitasse ligação direta com os meios de comunicação da cidade, sendo necessário encaminhar suas solicitações ao órgão de gerenciamento para que este agenciasse a divulgação necessária das informações referentes à Escola. Isto pode ser observado por meio do documento exposto na figura 10, encaminhado ao diretor administrativo da Fundação Cultural do Piauí, solicitando a divulgação, por meio da imprensa, de informações sobre as datas de matrículas.

Figura 10: Solicitação da direção da EMT encaminhada à direção da Fundação Cultural do Piauí



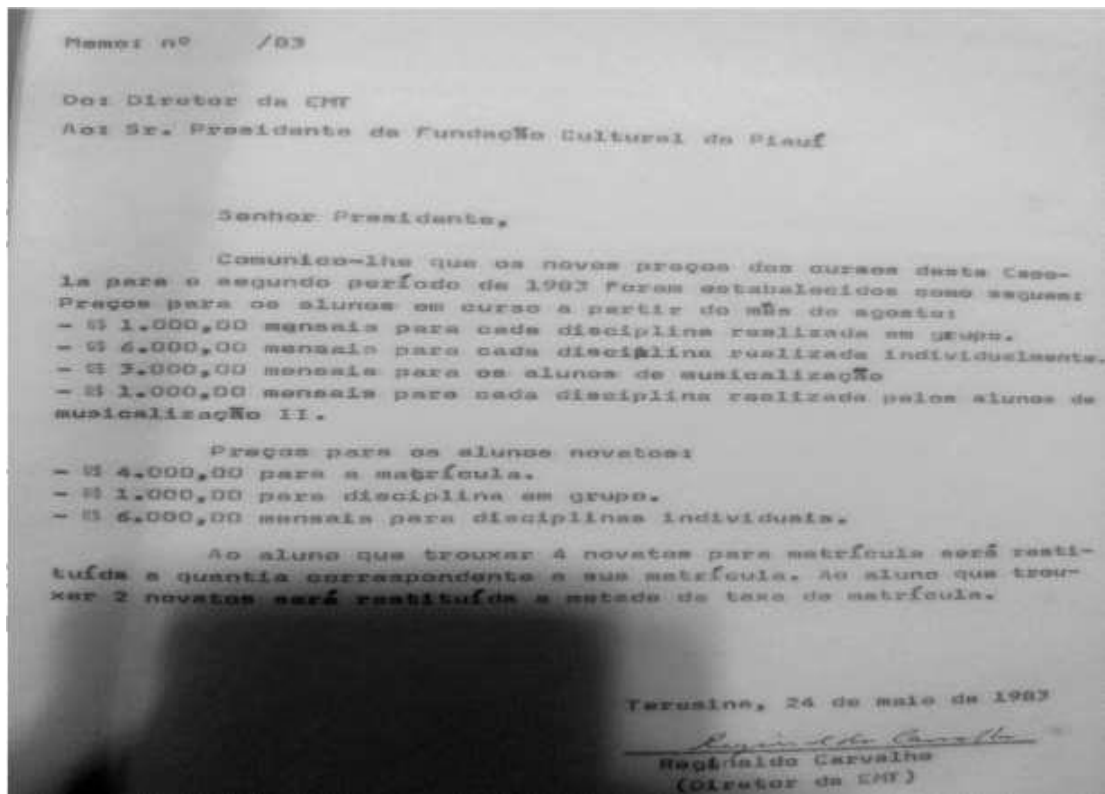
Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Nesta relação da Escola com a imprensa, algumas questões ganham relevo, destacando-se o fato de a instituição ganhar visibilidade e credibilidade perante a sociedade piauiense nos seus dez anos iniciais. No entanto, o fato dela estar no período subordinada a outro órgão para divulgar suas informações, também pode significar que havia um filtro nas notícias que seriam apresentadas pelos meios de comunicação. Nesse sentido é possível identificar que as impressões acerca da Escola de Música de Teresina expuseram somente as faces da realidade escolar que contribuísse para uma “boa imagem” da instituição.

1.5 Ingresso de alunos

A Escola de Música de Teresina era uma instituição pública que recebia alunos de diferentes pontos da cidade. Para ter acesso ao ensino Musical havia um valor que os discentes tinham que arcar mensalmente, sendo dispostos valores diferenciados conforme as disciplinas ofertadas, assim como aponta a figura 11.

Figura 11: Valores dos cursos ofertados pela Escola (1983)



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Segundo Regimento Interno da Escola de Música de Teresina (1985), para o ingresso na instituição, era necessário a matrícula mediante requerimento de inscrição e comprovação da idade mínima de 7 anos, ou que a criança estivesse para completar em até seis meses após início do período letivo. Esse critério de ingresso poderia ser substituído pela comprovação de matrícula em escola de ensino regular. O documento também assinalava que a consideração do desenvolvimento das capacidades cognitivas e motoras do seu alunado poderia ser um elemento de referência na organização das turmas. Tal fato estava indicado no artigo 76 do regimento da escola demonstrando que “a distribuição dos alunos far-se-á por períodos escolares, levando em conta a idade cronológica e o nível de desenvolvimento intelectual (1985, p. 22).

Pelas informações do regimento percebe-se que, para ingresso na instituição, não havia um teste de admissão como requisito, no entanto, para a matrícula nos cursos sequenciais da instituição (do 2º ao 16º período do primeiro grau e do 1º período do 2º grau) era necessário requerimento de inscrição e prova de que o aluno tivesse conceito satisfatório em teste classificatório realizado na própria Escola de Música, ou seja, era necessário a comprovação de aprovação no semestre anterior ao que desejava cursar. Em relação ao número de alunos por classe, o Regimento Interno não estipula um quantitativo, no entanto, ressalta que a direção tem

autoridade competente para tal decisão, obedecendo os padrões estabelecidos pelo sistema superior vigente.

Chegando ao final desta primeira seção, nota-se que a composição dos primeiros sons da Escola de Música de Teresina se constituíram pelas redes de sociabilidades estabelecidas, tendo o músico Reginaldo Carvalho como seu expoente e que por sua vez estimulou a criação de parcerias político-institucionais, concretizando o funcionamento do estabelecimento de ensino musical em casas de música. A criação da instituição apresentou relação com o antigo Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI), pois além de contribuir na formação artística de músicos que viriam a ser professores da Escola de Música, o órgão também cedeu o primeiro espaço físico ocupado pela Escola de Música de Teresina. A casa de sons teve os meios de comunicação como considerável suporte de divulgação de suas atividades, sendo estes responsáveis pela disseminação do dinamismo realizado pela instituição.

Nesse espaço, a casa de sons - Escola de Música de Teresina, quem são os sujeitos que ao longo do tempo foram caracterizando a atuação da instituição no cenário piauiense? Nesta direção, realizo mais as seguintes indagações: Quem foram os diretores e corpo administrativo da Escola no período investigado? Qual o perfil dos docentes e discentes? E que elementos ecoam da memória individual formando a memória coletiva?

2 ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA: instrumento tocado por diversas mãos

“Eles tocavam umas peças bem elaboradas, era um nível altíssimo de música” (CARVALHO, 2019).

As referências documentais escritas aliam-se à memória dos sujeitos, convergindo para um destaque na qualidade técnica dos docentes da Escola de Música de Teresina. A fala transcrita da aluna, expressada na epígrafe desta seção, denota a consideração do atributo técnico dos professores de música.

Partindo da significância dos referidos sujeitos, entendo que a compreensão da realidade educacional da Escola de Música de Teresina, perpassa pelo estudo dos indivíduos que tem sua história e memória entrelaçada com a instituição. Neste sentido, esta seção retrata o perfil dos agentes - diretores e corpo administrativo, docente e discente, que se encontram presentes na memória institucional.

A busca pelo conhecimento dos atores educacionais, no período de 1981-1991, na Escola de Música de Teresina, se mostra relevante na medida em que o adentrar junto às fontes apontam relação da história da instituição com os sujeitos presentes na historicidade da escola. Não é minha intenção aprofundar questões relacionadas à história de vida dos sujeitos, pois, entendo que isto me levaria a um distanciamento do objeto aqui proposto, de outro modo, o desejo movente é considerar o fato de que a atuação dos agentes educacionais refletiu no desenvolvimento prático e representacional da Escola de Música de Teresina.

A utilização da caracterização dos agentes presentes na memória da Escola de Música apresenta relação com as investigações realizadas por Buffa e Nosella (2013). Os autores afirmam que, na realização de suas pesquisas acerca das instituições escolares, tem “utilizado categorias como tempo, espaço, saberes escolares, estrutura do poder, *professores, alunos*, clima cultural, etc.” (p. 67). Seguindo nesta direção, o desenvolvimento desta abordagem tem como enfoque esses sujeitos.

Partindo da intenção de explorar a relação dos sujeitos com a Escola de Música de Teresina, faz-se necessário reconhecer que a constituição da memória de uma instituição escolar tem marcas dos indivíduos que ali atuaram e, deste modo, tal reconhecimento nos leva a mirar nos diretores, corpo administrativo, professores e alunos. Tal fato ganha força na medida em que “o estudo dos agentes [...] no aspecto histórico, pode ser conduzido [...] através das representações de escola, de professor, de aluno, contidas em fontes diversas” (FERRO, 2010, p. 25).

Dessa ideia, pode-se compreender que há uma relação intrínseca entre a escola e os indivíduos que nela atuaram, sinalizando com isso uma dificuldade de desvencilhar a história dos sujeitos com a da instituição. Diante do impedimento na separação entre as histórias, e concordando com o que diz Ferro (2010) sobre a relação existente entre mestres de ofício e instituição, é pertinente uma reflexão sobre a Escola de Música de Teresina sendo conduzida pela atividade dos seus agentes educacionais.

Para adentrar na abordagem da relação dos sujeitos com a instituição educativa em questão, a ideia de representação ganha ênfase. Nesta direção, a historiadora Ferro (2010), ao utilizar uma ótica tomando como base o pensamento de Chartier, demonstra a possibilidade de interpretação considerando duas variações, sendo que:

A primeira que considera a representação como apresentação de algo ausente, supondo a distinção entre aquilo que representa e aquilo que é representado, e a segunda, a representação como exibição de uma presença, isto é, exposição pública de alguém ou de algo (FERRO, 2010, p. 28).

Tomando como direção as ideias apontadas, há uma identificação com a abordagem da autora no que se refere a representação social, sobretudo em relação à segunda variação, visto que, por meio desta “se pode ter a compreensão de algo ou de alguém através das representações do mundo social presentes nas convenções partilhadas” (FERRO, 2010, p. 28). Ressalta-se que a busca aqui empregada se apresenta como “uma” compreensão possível da representação destes sujeitos, e que o entendimento sobre convenções partilhadas abrange as ideias presentes no discurso de professores, alunos, e nas notícias de jornais.

Posto isso, em um primeiro momento, o destaque é dado aos diretores e corpo administrativo da Escola de Música de Teresina, em seguida aos professores que ministraram o ensino de música, e posteriormente, serão apresentados elementos referente aos alunos que frequentaram o ambiente escolar, e por fim, as memórias que permanecem com os sujeitos.

Diante do exposto, tornam-se imperativas indagações, como:

Quem foram os diretores da Escola de Música de Teresina no período de 1981-1991?

Qual o perfil dos professores que compuseram o corpo docente da escola?

Quem eram os alunos que frequentavam a EMT?

Que memórias referentes ao período em mote são identificadas pelos sujeitos?

2.1 Gestores e corpo administrativo

Ao diretor da Escola de Música competia “fiscalizar e superintender as atividades escolares, do trabalho dos professores e alunos à orientação educativa e as relações da comunidade escolar com a sociedade” (ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA, 1985), sendo investido no cargo pelo presidente da Fundação Cultural do Piauí.

Figura 12: Reginaldo Carvalho - 1º Diretor da Escola de Música de Teresina (1981-1985)



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O primeiro diretor, também responsável pela formação do grupo inicial de professores da instituição foi Reginaldo Carvalho. O convite para direção da Escola de Música de Teresina feito a Reginaldo Carvalho se deve ao fato de sua experiência, e sua atuação é facilitada por ele ser uma figura renomada no meio artístico-musical. Ele esteve na direção da Escola de Música de Teresina do ano de 1981 a 1985.

O professor lecionou em diversas escolas, dentre as quais o Colégio Pedro II e o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (SILVA, 2017). As experiências adquiridas e os trabalhos realizados nas idas e vindas entre Rio de Janeiro, França, Brasília (e outras cidades do

Brasil, através de seus trabalhos com coros) fizeram com que o maestro alcançasse prestígio e reconhecimento no meio musical e político.

Por meio de sua biografia, nota-se que um dos maiores desafios enfrentado por Reginaldo Carvalho foi a direção do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico (CNCO) e sua consequente reestruturação, o que possibilitou, no ano de 1967, a criação do Instituto Villa-Lobos (IVL). Esta criação se deu pelo Decreto nº 61.400, de 22 de setembro de 1967, que veio alterar o Decreto-Lei nº 4.993 da Presidência da República de 26 de novembro de 1942, assinado por Getúlio Vargas e Gustavo Capanema, que criara o CNCO. Com a nova configuração, passou a se chamar Instituto Villa-Lobos que também passou a abrigar o Conservatório Nacional de Teatro.

A nomeação de Reginaldo Carvalho para a direção do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, no final de 1967, deu início a um período de desafios na história do estabelecimento. O momento posterior a sua posse foi marcado por ações de defesa em favor do funcionamento da Instituição, com isso “Reginaldo Carvalho justificou e defendeu publicamente o Instituto e as ações ali desenvolvidas” (SILVA, 2017. p. 164).

O Instituto Villa-Lobos sob a direção de Reginaldo Carvalho tendo como característica o “caráter progressista e revolucionário” (SILVA, 2017. p. 167) se via diante de diversos problemas, tais como: de infraestrutura, falta de segurança, redução constante de orçamento e com isso consequente redução de profissionais, além de um forte controle imposto pelo regime militar da época. Reginaldo Carvalho foi destituído do cargo de diretor e, diante das difíceis condições de permanência na cidade do Rio de Janeiro se muda para o estado Piauí.

O destaque na trajetória aqui apresentada parte da compreensão de que, em seu percurso, Reginaldo Carvalho adquiriu experiência musical, desenvolvendo suas habilidades de músico, compositor, arranjador, regente e educador musical, com atuação no cenário nacional e internacional. No entanto, na criação e atuação frente à direção da Escola de Música em Teresina percebe-se que o seu desempenho como gestor frente ao Instituto Villa-Lobos, foi, porventura, a atividade que apresentou similaridade com as experiências musicais teresinenses. Na capital piauiense seu trabalho antecede a atuação na Escola de Música de Teresina.

A atuação do diretor foi marcada por um período de aprendizado por parte de muitos professores que, iniciando a carreira docente, aprendiam com a experiência de Reginaldo Carvalho. Nesse sentido a professora Nydia Cabral verbalizou: “muitas coisas eu aprendi e todos aprendemos com o professor Reginaldo, porque ele tinha uma forma de ensinar, [...] é como se fizessemos treinamentos” (MONTEIRO, 2019). Após o período inicial à frente da

Escola de Música de Teresina, Reginaldo Carvalho foi sucedido em 1985 pela professora Marly Gondim Cavalcanti Souza.

Como elementos que podem ser destacados, sob o ponto de vista específico da gestão do diretor Reginaldo Carvalho, tem-se o fato de que a escola inicia suas parcerias institucionais adquirindo pessoal, instrumentos musicais e demais materiais necessários para funcionamento; inicia sua organização escolar (matrizes e disciplinas).

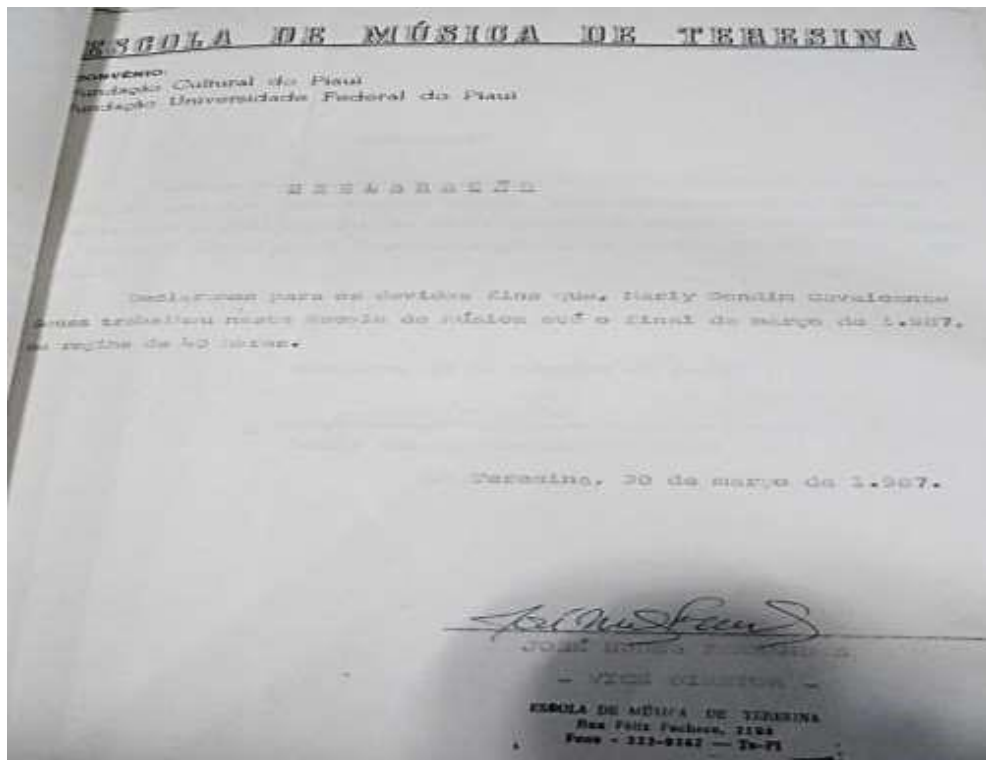
Figura 13: Marly Gondim Cavalcante Souza (1985 - 1987)



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O segundo período de direção da Escola de Música de Teresina foi ocupado por Marly Gondim Cavalcanti de Souza. Em sua formação musical, conforme entrevista, a docente realizou o curso de Piano pela Academia Lorenzo Fernandes do Rio de Janeiro no ano de 1974. Cursou Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música pela Universidade Federal do Piauí, com certificado do ano 1981 (SOUSA, 2019). Assumiu a gestão da instituição em abril de 1985, encerrando as atividades como gestora no ano de 1987, conforme mostra a figura 14.

Figura 14: Declaração do período de atuação da Diretora Marly Gondim Cavalcante Sousa



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A figura 14 é um registro do encerramento das atividades da gestora na direção da escola. No entanto, a primeira relação de Marly Gondim com a instituição se dá no período inicial da Escola, portanto, bem antes do momento em que ela assume como administradora. Ao rememorar essa época, ela diz que:

A gente (professores) começou a se reunir, e foram várias reuniões porquê [...] tinha que criar primeiro a grade de disciplinas, e antes da grade de disciplinas, os cursos piano, flauta, violão. A gente queria colocar canto, e a princípio eram só esses, e aí estruturar toda a grade curricular, quais as disciplinas a cada ano. (SOUZA, 2019).

A participação da professora Marly se deu desde os primeiros passos de criação da instituição e ela atribui esse reconhecimento ao professor Reginaldo Carvalho, afirmando que “estava lá, acho que por indicação de Reginaldo Carvalho, que tinha sido meu professor aqui da universidade no curso de graduação” (SOUZA, 2019), e por meio dessa relação pôde reconhecer que sua contribuição poderia ser relevante. Após o investimento nas reuniões do projeto inicial de funcionamento da instituição, Marly Gondim ministrou aulas de musicalização, afastando-se das atividades no ano de 1982, quando então a direção da escola solicita sua substituição pela professora Orlânia Monteiro Freire.

Figura 15: Declaração de afastamento e substituição da professora Marly Gondim Cavalcante Souza

Ilustríssimo Senhor Presidente da Fundação Cultural do Piauí.

Senhor Secretário,

Tendo em vista a impossibilidade da Profa. Marly Gondim Cavalcante Souza cumprir, na atual circunstância, o compromisso de vinte (20) horas/aula na EMT vimos, pelo presente solicitar a V.Sa. se digne dirigir-se à Universidade Federal do Piauí que remunera a referida professora, a fim de substituí-la, urgentemente, pela Profa. Oriânia Monteiro Fraire, de nível de instrução superior (Currículo em anexo) e que acaba de realizar o mestrado em música nos Estados Unidos.

Atenciosamente,

Teresina, 9 de setembro de 1982.

Rogério de Carvalho
Rogério de Carvalho
(Diretor da EMT)

Às Ilas. Sr. Presidente da Fundação Cultural do Piauí
Do Diretor da Escola de Música de Teresina
Assunto: Substituição de Professor (JUNTA)

Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A gestora atribui a regularização para a contratação dos docentes como a maior contribuição no âmbito de sua gestão frente à Escola de Música. Sobre este fato, ela diz que, “Ainda hoje eu [...] lembro a alegria do pessoal quando a gente chegou lá com o documento já autorizado pelo governo do estado, a contratação deles” (SOUZA, 2019). Marly Gondim teve como sucessora a professora Laurenice França, no ano de 1987.

Com Marly Gondim, acontece a formalização das práticas por meio do Regimento Interno; a regularização dos professores e funcionários da instituição; ocorre aumento do número de alunos; um processo de formação continuada levando um grande número de professores a buscarem conhecimentos em todo o país; ampliação das atividades da instituição por várias cidades do interior do estado.

A professora Laurenice França de Noronha Pessoa ocupou o terceiro período de direção da Escola. Ela cursou Música pela Universidade Federal do Piauí e antes da atuação na instituição, era um nome recorrente nos festivais realizados em Teresina a partir da segunda metade da década de 1970, fazendo apresentações musicais como cantora na capital piauiense e em várias cidades do interior do estado (MEDEIROS, 2013). Em relação ao trabalho na escola,

ela conta que “já no final do curso [...] estava convidada para ser professora da Escola de Música” (PESSOA, 2018).

Figura 16: Laurenice França de Noronha Pessoa



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A referida professora assume a direção no ano de 1987, mas sua atuação na escola se deu desde as aulas iniciais da instituição, sendo uma das primeiras docentes presentes no estabelecimento de ensino e juntamente com Aurélio Melo, José de Arimatéa, Cassandra Borges, foram contratados como serviço prestado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) nos dois primeiros anos, quando posteriormente passaram a ser gerenciados pela Secretaria de Cultura (PESSOA, 2018).

Figura 17: Declaração de atuação como docente de Laurenice França de Noronha Pessoa até o período em que foi Coordenadora Didático-Pedagógica.



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A figura 17 é um registro do período de atuação da professora Laurenice França, e por meio das informações dispostas no documento, datado de 1º de novembro de 1994, percebe-se que a musicista é uma das primeiras docentes a realizar atividades na instituição visto que a data que consta é a de fundação da escola.

Dos três diretores que assumiram a gestão no período em questão (1981-1991), a docente foi a que ocupou os mais diferentes cargos dentro da escola, sendo professora até 1984, seguiu como coordenadora pedagógica até o ano de 1987, depois se tornou diretora da escola ficando à frente da instituição até o ano de 1999 quando se afastou das atividades escolares. Com Laurenice França de Noronha Pessoa, no período aqui destacado, houve continuidade no processo de expansão da instituição; consolidação dos grupos musicais formados nos anos iniciais; transição para o terceiro e atual prédio da instituição; ampliação das atividades institucionais. Os diretores e o período que assumiram são representados no quadro seguinte.

Quadro 1: DIRETORES

Reginaldo Carvalho	Marly Gondim Cavalcanti Sousa	Laurenice França de Noronha Pessoa
05.05.1981 04.1985	01.05.1985- 01.03.1987	01.04.1987-1999

Fonte: Quadro produzido pelo pesquisador

Com a passagem dos três diretores supramencionados é possível perceber alguns elementos a serem destacados, tais como o fato de todos possuírem formação específica em música, experiência na atuação docente frente às atividades na Escola de Música ou no projeto que a antecede, como é o caso de Reginaldo Carvalho.

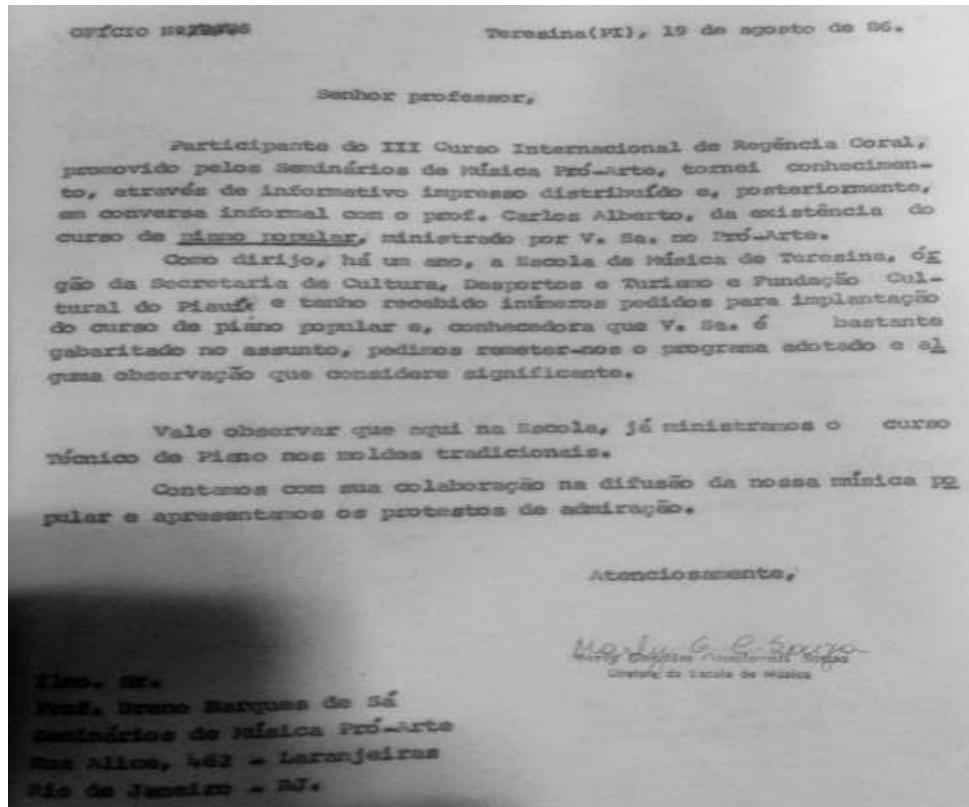
Em relação às atividades realizadas, é perceptível que os trabalhos desenvolvidos frente à gestão do estabelecimento de ensino estavam relacionados à solicitação de atendimento das necessidades da instituição junto aos órgãos que a escola estava vinculada, sendo estes: a Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), a Secretaria de Educação e Fundação Cultural do Piauí. As obrigações se mostravam diversas, dentre as quais: solicitação de contratação de professores, pagamento de professores e outros funcionários, instrumentos musicais, materiais de consumo, permanentes.

Outra questão relevante na passagem dos gestores é que seus desempenhos foram marcados por atividades que caracterizaram a circularidade de saberes. Isto porque, o período em que conduziram a escola, foi um momento que os possibilitou ter contato com outros ambientes, outras pessoas, novos conhecimentos. A professora Nydia fala que “o professor Reginaldo [...] recebia livros, as pessoas lançavam no Brasil e mandavam para ele, e aí ele corrigia os livros e mandava de volta. [...] a gente aprendia muito com ele. (MONTEIRO, 2019). Assim, é possível compreender que os conteúdos abordados nas produções pelas quais Reginaldo Carvalho revisava, possivelmente, eram também explorados nos momentos de formação ou reuniões com professores na EMT.

O caráter de circularidade de saberes também é observado na atuação da diretora Marly Gondim. Isto porque a professora, tendo participado do III Curso Internacional de Regência Coral, no Rio de Janeiro, no ano de 1986, obteve informação da existência do curso de Piano Popular e, a partir de então, demonstra o desejo de conhecer a grade do curso. Tal participação no evento lhe proporcionou conhecimentos sobre a temática abordada, assim como tomou

ciência da existência do estudo de Piano Popular, e partindo disso, demonstrou interesse em trazer o estudo desse instrumento para a EMT.

Figura 18: Solicitação da grade curricular do curso de Piano Popular - 1986



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

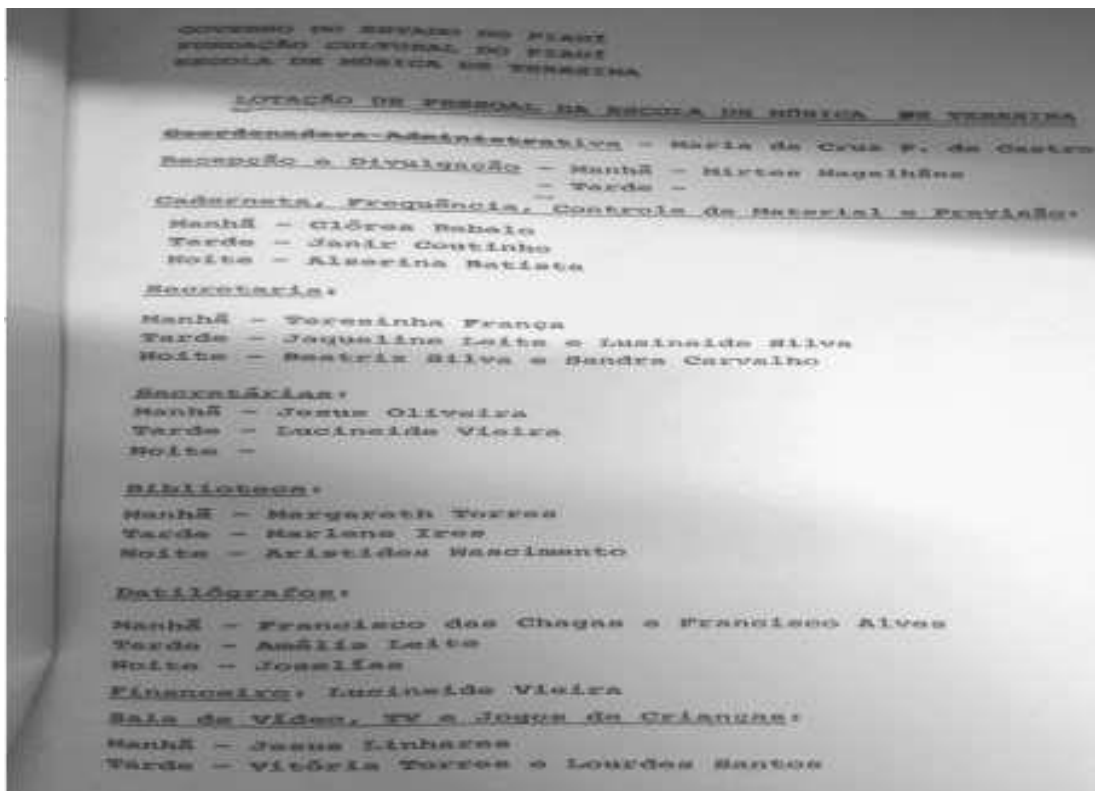
O momento focalizado no estudo apontado foi de constantes mudanças dos gestores da escola e a conjuntura interna e externa demonstraram que o fator de maior força, em tais alterações de diretores, foram as modificações em âmbito político, ou seja, muda-se o governador e secretário de estado, muda-se o diretor da Escola de Música de Teresina. É significativo lembrar que o período de troca nas direções da EMT é anterior à constituição de 1988, portanto, antecede o amparo legal do processo de gestão democrática no ensino que veio possibilitar a escolha de administradores por meio do desejo da comunidade escolar.

A direção escolar era auxiliada por um corpo administrativo, organizado em duas categorias, sendo: “funcionários burocráticos e funcionários dos serviços gerais” (REGIMENTO INTERNO, 1985). Para o andamento da instituição, a escola contava com funcionários atuando na recepção, secretaria, biblioteca, datilografia, parte financeira, sala de vídeo, tv e jogos de crianças, serventes e vigias.

As atividades funcionais no estabelecimento de ensino musical teresinense ocorriam nos três turnos (conforme indicado na imagem 20), sendo pela manhã no horário de 8h às 12h; pela

tarde das 14h às 18h e à noite de 18h às 22h. Neste sentido, relacionando o documento com a fala de alguns entrevistados, pode-se compreender que as aulas teóricas e práticas desenvolviam-se nestes horários de funcionamento.

Figura 19: Funcionários da Escola de Música de Teresina – 1988



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

As parcerias realizadas ao longo desse período proporcionaram um trânsito de profissionais no quadro funcional da escola, buscando uma organização que contemplasse as atividades nos diferentes turnos. Com isso, a Escola de Música de Teresina foi um espaço que recebeu servidores de outras instituições, fato observado pelo Memorando s/n de 1983, em que sinaliza a realização de troca de funcionários. Diante dos indícios, percebe-se que o corpo administrativo apresentou atuação ligada aos gestores e docentes da Escola. Os profissionais apresentados até aqui se configuram como suporte ao trabalho docente, sendo estes os que atuaram diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a próxima abordagem será dedicada aos professores.

2.2 Corpo Docente: a valorização do aprimoramento técnico

A formação do grupo de professores ocorria pelos diretores da Escola, sendo estes responsáveis diretos pela escolha da equipe dos profissionais. O quadro de educadores apresentava um corpo amplo e diversificado, com atuações de professores e professoras, conforme se pode ver no quadro Apêndice 1.

Pelo quadro de professores são identificados uma considerável quantidade de educadores musicais, ultrapassando cinquenta (50) profissionais atuando nas salas de aulas da Escola de Música de Teresina. Por meio desses professores eram ensinados diversos instrumentos musicais e disciplinas como: flauta doce, violão, teclado, técnica vocal, musicografia, teoria, harmonia, órgão, clarineta, musicalização infantil, dentre outros.

O quadro de professores atuantes na instituição no período de 1981 -1991 foi construído por meio de declarações, contendo o período de desempenho de atividades educacionais, notícias de jornais, apostilas produzidas por docentes, e pelas entrevistas realizadas. O historiador Justino Pereira de Magalhães (2004), ao considerar as orientações na historiografia da educação acerca do estudo das instituições educacionais, também considera a relação dos professores com as instituições como categorias fundamentais para o conhecimento das instituições escolares.

Sobre a composição do grupo de professores da instituição de ensino de música, o Regimento Interno da escola, de 1985, em seu Art. 93, indica que o corpo docente seria formado por professores registrados nos órgãos competentes, ou portadores de autorização para o magistério e que a indicação seria realizada pelo Coordenador Didático-Pedagógico e a escolha pelo Diretor.

No entanto, na fala de uma gestora acerca da contratação de professores, o que se evidencia é a preocupação com o domínio de conhecimento da área em que o docente iria atuar. Isso pode ser percebido na fala de Marly Gondim Cavalcante Souza, ao dizer que “Os professores eram escolhidos assim: a gente chamava pra conversar, pra ver se ele realmente dominava o instrumento. [...] o importante é que ele dominasse o uso do instrumento” (SOUZA, 2019).

O perfil do corpo docente, apontado pelas fontes, destacam a qualidade técnica dos educadores, sendo observado na fala transcrita da ex-aluna Áurea F. Rodrigues que, ao fazer referência ao professor que a ensinava diz que, mesmo jovem, “já era um grande professor, tocava muito. [...] ele era muito dedicado, excelente professor” (MORAES, 2019). Outro destaque dado à capacidade técnica é observado na fala da também ex-discente Gislene Daniele

e demonstra que “Os professores, na época, principalmente de instrumento, eram professores com gabarito alto” (CARVALHO, 2019).

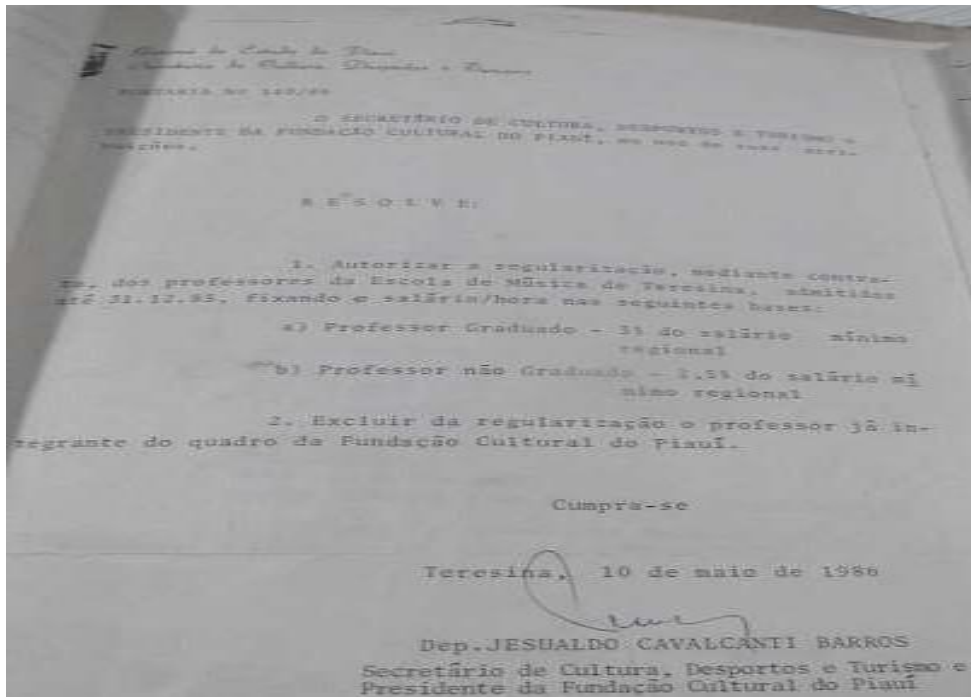
As falas supramencionadas indicam alguns questionamentos em relação ao que as alunas consideram “grande”, “excelente” professor. As considerações feitas pelas discentes podem indicar uma compreensão na perspectiva de Swanwich (1979), considerando que habilidades técnicas “consistem na manipulação do instrumento, na notação simbólica e na audição” (p. 45), nesta direção, os elogios podem se referir ao desempenho dos professores em relação à execução de seus instrumentos, de aplicarem boa didática no ensino de música, de conseguirem envolver seus educandos com a utilização de ferramentas pedagógicas diversas, sem, no entanto, ficar explícito na comunicação das entrevistadas o real significado de suas falas.

Ferreira Filho (2009) aponta a Escola de Música de Teresina como uma instituição que, desde seu início, teve dificuldade na definição de uma identidade musical. Este fato se deu em virtude de sua prática de ensino musical ser diversificada, de modo que a escola oferecia ensino de instrumentos “eruditos” ao mesmo tempo em que se dedicava à prática de aperfeiçoamento da música popular. Nessa direção, apresentava em seu corpo docente uma variedade de professores convidados para atuação, sem que fosse necessária uma formação em nível superior para os que iam ensinar.

A diferença na formação, e conseqüente experiência relacionada a prática de ensino, foi um elemento presente na trajetória dos educadores na Escola de Música, sendo observada distinção quanto a formação desses mestres de ofício, e assim, lecionavam na instituição docentes que possuíam formação em nível superior ou não. Essa questão da diversidade entre as formações dos professores que compuseram o quadro da Escola de Música é um fato de relevo que direcionou as práticas musicais.

Tal distinção pode ser evidenciada pela análise do Memorando 36/86 (30 de outubro de 1986) em que é apresentada uma solicitação de pagamento pelas horas trabalhadas no mês corrente. O documento apresenta uma distinção entre professores graduados e não graduados. Assim, pode-se observar diferença nos valores pagos a professores com nível de formação diferentes. Esta variação é corroborada pela fala da professora Nydia Cabral, ao dizer que “tinha diferença por hora/aula [...] nível de formação, quem não era graduado, quem era graduado”, e é ratificada por meio da Portaria Nº 140/86 da Secretaria de Cultura, conforme demonstra a figura 20.

Figura 20: Portaria N° 140/86 dispõe sobre a regularização do piso dos professores



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A portaria determina a garantia salarial dos educadores considerando o nível de formação. Tal conquista pode ser compreendida como um meio de motivação para continuarem formando-se ao longo das atividades. Nesta direção, a autorização de contrato por hora/aula, assim como a constante ampliação da oferta de ensino na instituição, aliada aos desafios relacionados ao ensino-aprendizagem enfrentados pelos docentes da Escola de Música de Teresina, são questões que podem ter influenciado os professores a buscarem o aperfeiçoamento de suas práticas educativas por meio de viagens.

As viagens de formação podem ser evidenciadas pelas diversas solicitações de pagamento de passagens que os docentes realizaram, junto aos órgãos que os gerenciavam, no período em que atuaram na Escola de Música. Por meio de tais solicitações, percebe-se que o ambiente escolar apresentou desafios que os instigaram a procurar novos conhecimentos. A busca por novos saberes é perceptível e o quadro 2 (anexo) demonstra diversas solicitações realizadas pelos professores.

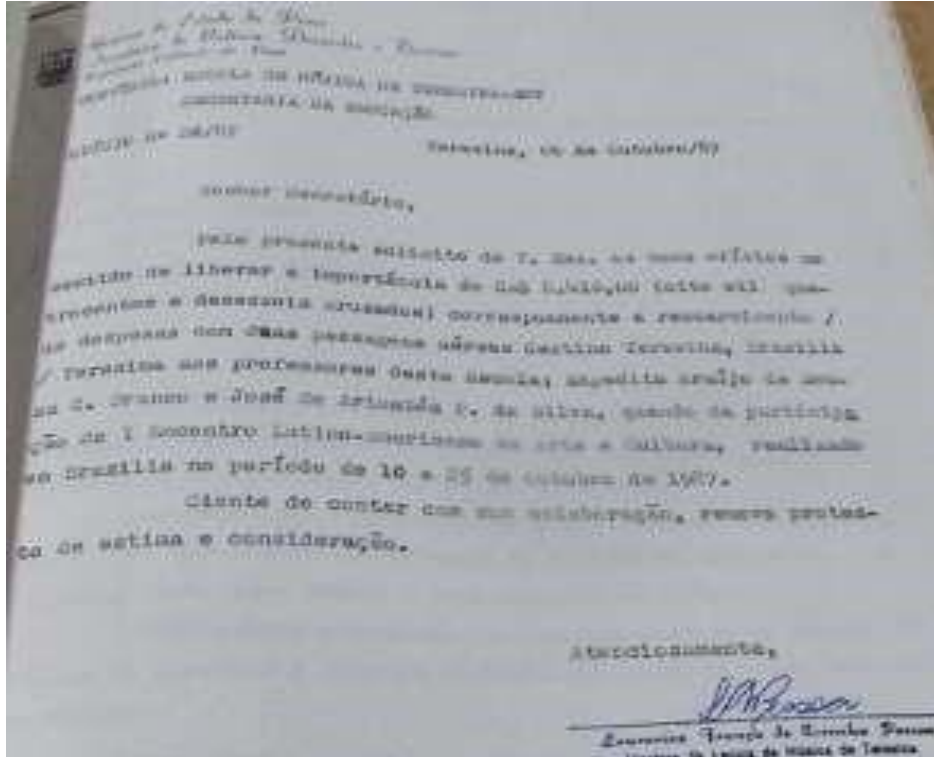
Pela análise das solicitações de viagens, juntamente aos desafios mencionados anteriormente, é possível compreender que o acentuado trânsito de educadores pode estar relacionado com a política educacional estadual apresentada no Plano Estadual de Educação para o período de 1984/1987. A maioria dos documentos referente às viagens estão

compreendidos nos anos que abrangem o planejamento. Dentre as prioridades do programa encontram-se:

A valorização dos profissionais do magistério; a melhoria da qualidade do ensino, em todos os níveis; a formação da mão de obra, objetivando o atendimento das necessidades do mercado de trabalho, para possibilitar o engajamento do homem piauiense no processo de desenvolvimento do Estado (BRITO, 1996, p. 189).

Por meio do Ofício 23/87 é possível perceber que as solicitações realizadas junto ao órgão gerenciador da instituição, muitas vezes eram acompanhadas de pedidos para a cobertura de diárias no período em que os professores estivessem em seu destino de formação pedagógica. As viagens pedagógicas realizadas pelos docentes da Escola de Música de Teresina proporcionaram circularidade de saberes diversos destacando-se o contato com professores, músicos, regentes nacionais e internacionais. Este fato pode ser percebido pela figura 21 que apresenta a solicitação de passagens para os professores Expedita Araújo de Sousa C. Branco e José de Arimatéa P. da Silva participarem do I Encontro Latino-Americano de Arte e Cultura, realizado em Brasília no mês de outubro de 1987.

Figura 21: Solicitação de passagens para professor José de Arimatéa P. da Silva (1987).



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A diversidade quanto à formação e experiência dos docentes que atuaram na Escola de Música pode ser representada pela matéria intitulada “Músicos Piauienses: Eruditos e Populares”, veiculada na revista “Cadernos de Teresina” (ano Nº 5, agosto de 1988). A reportagem apresenta as ideias e experiências ligadas à prática musical dos músicos e professores Reginaldo Carvalho e Raimundo Aurélio de Melo acerca de elementos presentes na discussão e na prática tanto da música erudita (Reginaldo Carvalho), quanto popular (Raimundo Aurélio de Melo).

As ideias desses músicos, e também educadores - que tiveram experiências na Escola de Música de Teresina, mostram uma relação com a composição do corpo docente da instituição, visto que no estabelecimento, havia professores com formação provinda de conservatórios – sendo aqui considerado como um estudo mais voltado a um repertório erudito, enquanto outros com práticas com a música popular – considerando um repertório brasileiro ou regional.

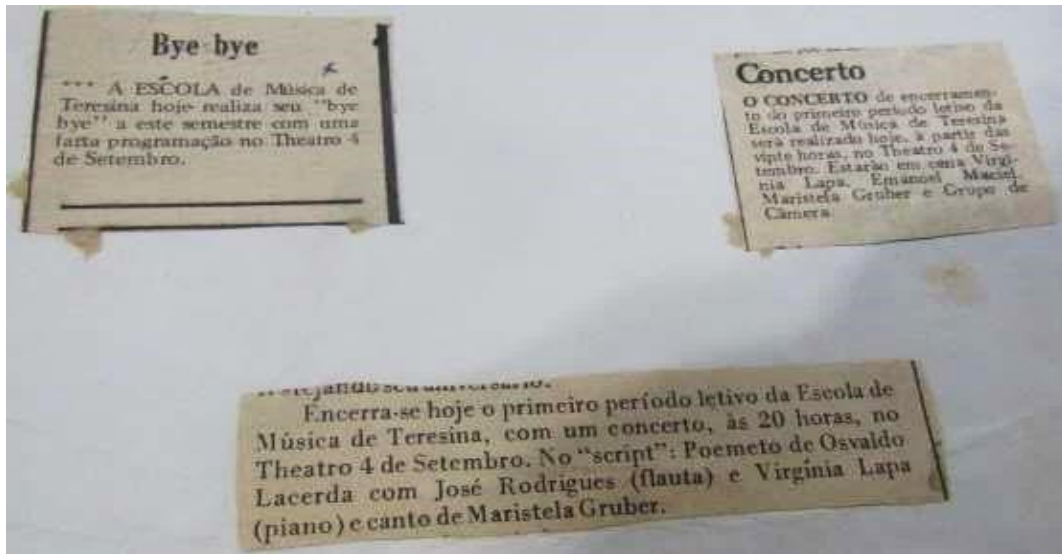
Outra característica no perfil dos docentes presentes no cotidiano escolar está relacionada a sua atuação em sala de aula, pois, como relatou a ex-professora Nydia Cabral:

Alguns tinham uma dedicação maior como professor, na área acadêmica tem o horário, segue o horário, está ali disponível e outros que exercem uma função mais artística, que tocam na noite tinha mais dificuldade de adequar aquele horário, a estar ali numa sala de aula (MONTEIRO, 2019).

A imagem da escola estava intimamente ligada à figura dos professores e sua atuação no cenário musical local. Esta ligação mostra-se pelas notícias de encerramento de recitais em que era frequente a apresentação, não somente, dos alunos, mas também dos professores da instituição. Este fato é indicado pelos recortes de jornais que noticiam o concerto de encerramento do primeiro período letivo da Escola de Música de Teresina. A informação menciona que o Teatro 4 de Setembro recebeu apresentações de Virgínia Lapa, Emanuel Maciel, Maristela Gruber e Grupo de Câmera.

Por meio dos documentos encontradas no acervo da Escola Estadual Possidônio Queiroz não é possível identificar qual é o jornal fonte da informação, no entanto, nota-se que as notícias se encontram próximas, indicando uma ideia de organização dos informes relacionados às apresentações realizadas pela escola.

Figura 22: Recortes de jornais



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Respondendo ao questionamento indicado por Magalhães (2004) acerca da tônica dominante educação-instituição, se “diz respeito à mudança ou a permanência/consolidação” (MAGALHÃES, 2004, p. 112), pode-se entender que na política de contratação dos professores, ocorreu a permanência no modo como os docentes adentravam na instituição, sendo avaliados por seu caráter técnico no domínio do instrumento musical no qual iriam ministrar aulas.

Acerca da formação ou experiências musicais, adquiridas pelos docentes atuantes na Escola de Música de Teresina no período destacado, compreende-se que os que ministraram as disciplinas, acumularam seu conhecimento por meio do Curso de Educação Artística (Habilitação em Música pela UFPI), de vivências acumuladas mediante a prática da música popular “tocando na noite”, e de estudos em conservatórios trazidos de outras cidades do Brasil. A educação musical disponibilizada pelos professores atendia uma clientela heterogênea, conforme apresentada na sequência.

2.3 Corpo Discente: público diversificado

A reflexão sobre o perfil da clientela escolar atendida pela Escola de Música se faz necessária, visto que a escola surgiu no cenário educacional com ideias de tornar o ensino musical mais acessível. Diante disso, torna-se necessário refletir sobre quem era o público a quem a instituição tornou o conhecimento musical possível?

A busca do ensino oferecido pela instituição era realizada por uma clientela diversa, vinda de bairros distintos de Teresina. A professora Nydia Cabral diz que a Escola “foi tendo

uma demanda, um crescimento, e a comunidade de todas as classes foram pra lá. Então a gente tinha uma participação da cidade” (MONTEIRO, 2019). A atuação institucional foi se expandindo, podendo ser percebida tal amplitude pela fala da ex-professora e diretora Marly Gondim que afirma que ao longo dos anos a escola foi “recebendo alunos também de outras cidades” (SOUZA, 2019).

A primeira turma de alunos a cursar música na instituição iniciou seus estudos no ano de 1981. Por meio de declaração, enviada da direção da escola para a Fundação Cultural do Piauí, é possível identificar que o número total de alunos, na experiência inicial, foi 51 estudantes (ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA, 1981).

Desde o início de funcionamento a instituição atendia faixa etária heterogênea, indo de crianças a adultos, de diversas formações escolares e classes sociais. O Regimento Interno da Escola indica que a organização discente era realizada por períodos escolares, e que esta organização levava em consideração a idade cronológica e o nível de desempenho intelectual. Sobre a questão de admissão em instituições de ensino, Magalhães (2004) afirma que:

As políticas de admissão [...] dos alunos são fatos, acontecimentos e combinatórias, que não só não podem ser deixados de fora na preparação do discurso, integrador e problematizante da síntese histórica, como são fundamentais enquanto fatores de ação e de informação e como vias de estruturação da investigação (MAGALHÃES, 2004, p. 126).

No acervo documental da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz encontrei diversas fichas de alunos matriculados no período em questão. Os documentos contêm informações pessoais que os estudantes deveriam apresentar ao realizarem sua inscrição e, dentre os dados que os discentes ou responsáveis deveriam apresentar, no ato da matrícula, estavam: nome, endereço, data de nascimento, nome dos pais, grau de escolaridade e local em que estuda.

Figura 23: Ficha de Aluno residente no bairro Aeroporto- Zona Norte de Teresina

Nome: William José de Araújo
 Endereço: Rua N. Conf. 101, bairro Aeroporto, Teresina, Piauí
 Data de Nascimento: 15/07/82
 Anos: 1982
 Escola: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz
 Endereço da Escola: Av. do Estado, nº 10.721, Teresina, Piauí
 Nome do Professor: Cláudio
 Data de Matrícula: 05/08/83
 Documentos apresentados:
 Ass. do Func. Responsável:

Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Na análise das fichas de dados pessoais de alunos, alguns elementos chamaram a atenção, ganhando destaque, os endereços residenciais, os níveis de ensino, as escolas de ensino regular frequentadas pelos estudantes. Foram encontradas e analisadas fichas de discentes que cursaram o ensino musical em anos diferentes.

Quadro 2: FICHAS DE ALUNOS ANALISADAS

ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS
1982	36
1983	1
1985	3
1986	7

Fonte: Quadro construído pelo autor com bases nas fichas encontradas na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Por meio da análise das 36 fichas de matrícula de alunos do ano de 1982, foi possível identificar que a clientela da instituição era oriunda de diversos bairros de Teresina, tais como: São Cristóvão, Centro, Jóquei, Aeroporto, Vermelha, e com isso, é possível denotar que a escola teve aceitação por parte da comunidade teresinense, visto que os discentes não mediam esforços pela busca do conhecimento oferecido pelo estabelecimento de ensino e dessa forma se

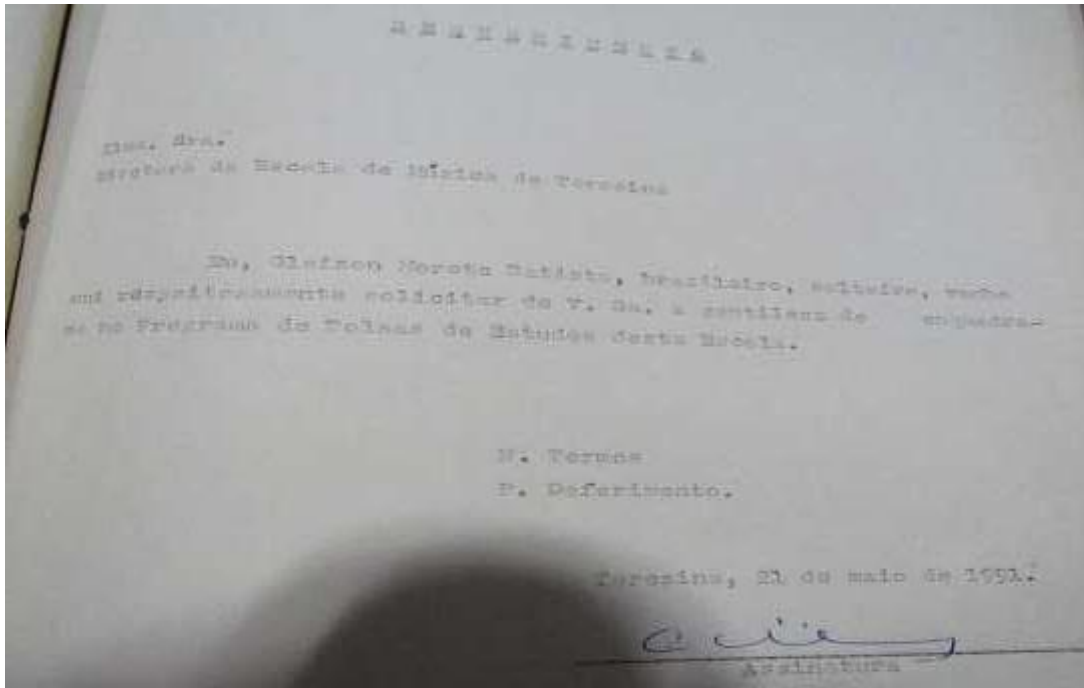
deslocavam de diversas regiões da cidade em busca do conhecimento musical oferecido pela escola. Em contrapartida, possivelmente, a opção pela Escola de Música de Teresina demonstra uma carência ou inexistência de espaços de ensino nos diversos bairros da capital naquele período.

É relevante destacar que o fato da instituição estar localizada no centro da cidade (conforme já abordado na seção 1), demonstrou-se como um elemento que beneficiava os alunos que se encontravam próximos territorialmente do centro da cidade como, por exemplo, os que residiam nos bairros: São Cristóvão (distância média de 5 km do centro), Aeroporto (distância média de 3 km do centro), Centro da cidade, e com isso esta parcela da população foi favorecida com a oferta de ensino musical disponibilizada pela Escola de Música de Teresina. Por outro lado, as dificuldades de acesso aos que estavam mais distantes da localização escolar também é um elemento considerável de ser apontado nos bairros Parque Piauí (média de 8 km do centro da cidade) ou Poti velho (média de 9,5 do centro da cidade de Teresina).

A análise dos documentos disponíveis me fez perceber que, no momento inicial de atuação da instituição, a maior parte dos alunos estudavam em colégios particulares da época. A educação escolar dos discentes era realizada em escolas como Sinopse, São Francisco de Sales (Diocesano), Educandário Santa Maria Goretti, Colégio Andréas, dentre outras instituições tradicionais no ensino teresinense. Com isso, é possível perceber que tais alunos possuíam condições sociais não precárias, visto que seus pais tinham condições financeiras de mantê-los em tais estabelecimentos educacionais privados.

No entanto, nem todos os que procuravam a instituição tinham condições financeiras para adentrar nos estudos musicais, isto porque, mesmo a escola tendo como um objetivo, como afirmou a entrevistada Marly Gondim, “oferecer curso de música a preço bem popular” (SOUZA, 2019), ainda assim, muitos não possuíam condições de usufruí-lo. Para estes alunos, a escola dispunha de um programa de bolsa de estudos em que o aluno ou seu responsável deveria solicitar sua inclusão no curso a fim de que fosse amparado com a isenção da taxa cobrada pela instituição. A figura 24 apresenta um exemplo de requerimento de aluno e demonstra informações que deveriam conter em tal solicitação.

Figura 24: Solicitação de inclusão de aluno em programa de bolsa de estudo da Escola



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Sobre o acesso de alunos mediante bolsas oferecidas pela instituição, não foi possível certificar se esse programa foi criado no início do funcionamento da escola ou se adotado posteriormente, no entanto, por meio da imagem de turmas de discentes é possível perceber que as roupas dos alunos apresentam caráter distinto, podendo com isso, indicar diversidade de condições sociais.

Figura 25: Bandinha rítmica - encerramento de aulas (1988)



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A Figura 25 mostra uma turma de educação musical realizando atividade de bandinha rítmica. Não houve indícios de que a escola possuía um fardamento para alunos e, pela foto da turma, confirma-se que aos estudantes era dispensável o uso do uniforme estudantil. O vestuário mostra-se diverso, sendo possível visualizar que alguns estudantes usam camisas de mangas longas, enquanto outros vestem camisetas sem mangas, podendo tal fato representar condições sociais distintas entre alunos de mesma turma.

A figura 25 apresenta outro elemento característico do trabalho junto aos alunos da escola: o cuidado especial com a faixa etária mais dependente, as crianças. A ex-professora Nydia Cabral fala que, com as crianças havia uma atenção diferenciada, tendo disponível uma funcionária da escola que “tinha esse cuidado de ficar com as crianças, de receber [...], de brincar” (MONTEIRO, 2019). A atividade junto ao público infantil se mostrou recorrente, observando-se tal fato na fala transcrita da professora Laurenice França onde conta que a escola “logo no início já tinha crianças, muitas crianças” (PESSOA, 2019).

Diante da documentação analisada não foi possível precisar a quantidade de alunos ingressos nos anos abrangidos nesta pesquisa. No entanto, com os dados dispostos no acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz foi possível identificar que houve crescente número de vagas ofertadas pela instituição.

Quadro 3: NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS

1981	1986	1987	1990	1991
51	Mais de 320	415	Mais de 350	350

Fonte: elaborado pelo autor com base nas fichas de matrículas encontradas na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz.

Os documentos consultados na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz indicam que, para a realização da matrícula, os alunos deveriam preencher uma ficha de dados pessoais. A ficha incluía informações, tais como: nome, endereço, telefone, data de nascimento, nome dos pais, número dos documentos pessoais Registro Geral (RG) e Cadastro de Pessoa Física (CPF), número do título de eleitor, nível estudantil, a escola em que estudava e o nível artístico-cultural, finalizando-se com a assinatura do responsável e a data do documento.

Pela análise das referidas fichas de dados nota-se que o alunado era composto de estudantes de diversos bairros de Teresina e que estes discentes frequentavam escolas públicas

e privadas. A escola dispunha de um programa de bolsas de estudo para alunos que porventura não tivessem condições financeiras de pagar a mensalidade.

Afim de ressaltar as reminiscências presentes na memória dos sujeitos apresentados até aqui, o que se segue é o que se destacou na lembrança de professores e alunos acerca do tempo em estavam na Escola de Música de Teresina.

2.4 Memória Coletiva: os sons que ecoam das memórias

Justino Magalhães (2004) considera a intencionalidade das práticas institucionais afirmando que “as instituições educativas tendem a produzir e a divulgar, sob a forma de monografia ou de relatos dispersos, um conjunto de informações por meio das quais procuram fazer jus aos rituais e à memória que desejam perpetuar” (p. 127). Nesta direção, por meio da análise dos impressos relacionados à divulgação de informações sobre a Escola de Música de Teresina, é possível perceber que o elemento de maior destaque na memória coletiva das experiências dos sujeitos na instituição é a valorização da figura docente. Este fato se mostra nos discursos mobilizados no estudo, dando a impressão de que esta é a memória do referente período a ser perpetuada.

Versando sobre a relevância dada à imagem docente, Magalhães (2004) considera que “pelas referências documentais e porque permite uma aproximação à imagem que as instituições intentaram criar de si mesmas, essa produção não pode deixar de ser [...] analisada pelo investigador” (MAGALHÃES, 2004, p. 127). Com isso, estes sujeitos são vistos como elemento importante no processo de construção da memória coletiva da Escola de Música de Teresina.

O jornal O Dia, de 1º de março de 1983, apresenta uma nota indicando que funcionários da Escola de Música de Teresina se apresentariam no Theatro 4 de Setembro em solenidade de homenagem ao Secretário de Cultura Manoel Paulo Nunes, mostrando, possivelmente, a participação dos professores na festividade a ser realizada, visto que, pelos indícios analisados, era comum a prática instrumental coletiva realizada por docentes e discentes da escola.

O jornal da Manhã do dia 30 de junho de 1985 apresenta a manchete “Concerto da Escola de Música”, destacando “o grande concerto de encerramento do primeiro período letivo das aulas” (JORNAL DA MANHÃ, Teresina, 1985, p. 07), realizado no Theatro 4 de setembro. As peças musicais traziam exibições de professores e alunos, sendo destacado pela matéria que:

O concerto se prolongou [...], apresentando dentre outros uma homenagem aos 300 anos de BACH com o pianista Wellington dos Santos. Maristela Gruber embelezou ao concerto com uma canção de Lionel Ritchie, *Endless Love*, e no final o quarteto

vocal da Escola se apresentando pela primeira vez interpretou quatro canções brasileiras (JORNAL DA MANHÃ, 1985, p. 07).

A revista “Cadernos de Teresina” do ano de 1987 publicou uma reportagem em que ressalta que “O quadro de docente está formado por 31 professores de excelente nível, com formação nos grandes centros do país e do exterior” (CADERNOS DE TERESINA, 1987, p. 50). Destaca ainda que há na escola grupos musicais como o de câmara, formado exclusivamente por professores, sendo composto pelos docentes Verônica Lapa (piano), Nydia Rego Monteiro (violoncelo) José Nunes e José Wellington (flauta doce).

A apresentação dos docentes por meio de grupos ou de modo individual (solo) era atividade comum nos eventos ocorridos ao longo da história da instituição. A Figura 26 mostra a apresentação de dois professores - Geraldo Brito e Rubeni Miranda, na posse do secretário Antônio Noronha ocorrida no ano de 1988.

Figura 26: Apresentação musical de professores – 1988. À esquerda, professor Geraldo Brito. À direita, Rubeni Miranda.



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A memória individual reforça o caráter qualitativo da prática instrumental dos professores, sendo observado tal atributo pela fala da ex-professora Nydia Monteiro que disse que os docentes formavam “uma equipe muito boa. [...] tinha professores bem dedicados”

(MONTEIRO, 2019). A ex-professora Marly Gondim reforça essa característica ao dizer que “Tinha muita gente boa na escola. O grupo [...] era muito bom” (SOUZA, 2019). Neste sentido as memórias individuais dos sujeitos “são substituídas em um conjunto que não é mais uma consciência pessoal” (HALBWACHS, 2003, p. 72) tornando-se coletivas.

A memória de professores caminha junto à dos alunos no apontamento da mestria instrumental docente, sendo observado essa característica marcante nas vivências musicais discentes por meio da fala da ex-estudante da Escola de Música de Teresina Áurea Moraes ao ponderar que:

A escola foi um grande início para todo mundo [alunos e professores], então, assim, todos esses grandes, as nossas referências [...], eles ou foram diretores da Escola de Música, ou foram professores. [...] Os nossos grandes, ou pelo menos uma parte dos nossos grandes referenciais passaram pela Escola de Música de Teresina (MORAES, 2019).

A partir das memórias mencionadas atina-se que o perfil do corpo docente aparece como um elemento da memória coletiva da Escola de Música de Teresina e que o “brilho” da instituição, retratada nas notícias de jornais e revistas, é um elemento que se mantém vivo na memória dos sujeitos escolares. Nesta direção compreende-se que: “A influência da instituição educativa vai para além dos seus muros e defere-se no tempo, seja pelas transformações de caráter material, seja especificamente como representação, referência e memória dos indivíduos e dos grupos” (MAGALHÃES, 2004, p.116).

A Escola de Música de Teresina, no período de 1981 a 1991, apresentou três diferentes diretores. A atuação dos gestores Reginaldo Carvalho, Marly Gondim Cavalcante Souza e Laurenice França Noronha Pessoa foi marcada por diversos desafios relacionados à contratação de professores e demais funcionários, atividades formativas, de organização dos espaços utilizados pela escola, dentre outros. O perfil dos professores demonstrou profissionais com experiências musicais advindas de conservatórios, enquanto outros com afinidades práticas com música popular brasileira e que tais docentes se destacaram por sua técnica ao executarem os instrumentos musicais que ensinavam. A clientela escolar demonstrou diversidades relacionadas à faixa etária, à formação escolar e nas condições sociais. As memórias individuais indicam a atuação dos professores, especificando sua performance na execução instrumental, como elemento marcante da memória coletiva.

Depois de apresentar os sujeitos e seus perfis na atuação escolar, se faz necessário explorar as práticas educativas realizadas na Escola de Música de Teresina. Dito isto, o que era apresentado no Projeto Pedagógico e currículo, e que cursos eram ofertados? Como ocorriam o

Planejamento docente e a avaliação dos alunos, e quais materiais didáticos eram utilizados no ensino? E quais atividades culturais e grupos musicais se destacaram?

3 PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE SALAS E PALCOS

Nesta seção serão abordadas as práticas educativas desenvolvidas pela Escola de Música de Teresina no período de 1981 a 1991. A interpretação das experiências de ensino se apresentará de dois modos. No primeiro discutirei os elementos direcionadores das atividades educacionais realizadas nas salas do ambiente escolar e, na sequência, as práticas culturais desenvolvidas nos palcos tendo em vista que estas são extensões do ensino-aprendizagem inicial realizado em sala de aula.

No enfoque nas práticas educativas, ganham destaque as diretrizes da instituição; a preparação das atividades; aulas ministradas; avaliações realizadas; festividades; os grupos musicais. Para compreensão das experiências escolares aqui exploradas utilizo documentos como: Regimento Interno da Escola de Música de Teresina; Programas de Cursos; plano de Disciplinas; entrevistas; notícias de jornais e revistas; programas de concertos e fotografias.

Na interpretação das experiências de ensino-aprendizagem versadas na Escola de Música de Teresina, no período estudado, pude perceber dificuldades para se chegar ao conhecimento do que se foi realizado. Um dos elementos de proeminência para tais impedimentos se apresenta no fato de as

Fontes para examinar esse ensino real nem sempre são fáceis de serem encontradas, pois incluem: cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar e, quando possível, a construção de documentos escritos a partir de depoimentos orais (GATTI e GATTI JR, 2015, p. 350).

A existência de fontes como cadernos de alunos, impressos escolares não foram identificadas durante a realização da pesquisa, no entanto, o material encontrado na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz dialoga com outros indícios externos como: notícias de revistas, jornais, entrevistas realizadas com ex-professores e ex-alunos da instituição e estas se constituem elementos que especificam as atividades educacionais ocasionadas no ambiente escolar e em outros espaços ocupados por alunos e professores da instituição.

A concepção de prática educativa, aqui tomada como direcionamento, compreende essa atividade como uma experiência intencional ligada ao processo de ensino-aprendizagem em música. Nesta direção, as práticas educativas “enquanto ações intencionais, institucionalizadas envolvem o agente representado pelo professor e o destinatário, que é o aluno, ou seja, envolve educador/educando em suas inter-relações educativas e socioculturais” (NOGUEIRA, 2014, p. 68).

O conhecimento das práticas de ensino da Escola de Música demonstra uma harmônica consonância com o que Magalhães (2004) apresenta na definição de escola. O autor explica que:

A escola aparece como um conjunto de práticas, exercitadas por sujeitos qualificados em espaços e tempos qualificados, dispondo de materialidades propiciadoras da apropriação/desapropriação de saberes, crenças e atitudes, ou seja, da cultura escolar, a qual, como pretende Chervel é constituída pela história do currículo e das disciplinas, ou seja, do modo de organização do saber em ordem a torná-lo ensinável” (MAGALHÃES, 2004, p. 13).

Diante do pensamento exposto, é possível perceber que a compreensão acerca do entendimento sobre a história da instituição “Escola” envolve uma complexidade de elementos, tais como práticas, sujeitos, apropriação/desapropriação de saberes, cultura escolar. Estes elementos se mostram pertinentes nesta abordagem, na medida em que a interpretação das práticas educativas colabora com o conhecimento da cultura material da Escola de Música de Teresina.

Dentro desta compreensão de práticas educativas como um processo de experiências, que envolvem os sujeitos professores e alunos- em torno do ensino musical, na sequência destaco alguns elementos constitutivos da cultura educacional na Escola de Música de Teresina.

3.1 Entre Salas: Projeto pedagógico, currículo e cursos

Por meio da análise dos elementos presentes no movimento dos dez anos iniciais do estabelecimento de ensino musical, nesta seção empreendo detalhes de suas atividades pedagógicas e culturais. A busca pelo conhecimento de elementos constitutivos da prática educativa da instituição, fato indicador de identidade única à escola no período, demonstra sentido “mesmo que ela tenha se transformado no decorrer dos tempos” (GATTI e GATTI JR, 2015, p. 350).

No entendimento das práticas realizadas na Escola de Música de Teresina, surge uma necessidade referente ao conhecimento dos objetivos do estabelecimento de ensino. Nesta direção, meu olhar se volta a compreensão de qual era a proposta de educação musical que a instituição propunha. A escola apresenta, por meio de seu Regimento Interno (1985), as seguintes finalidades educacionais:

- a) A formação do técnico em instrumento musical com sólida base artístico-humanista apto a compreender, interpretar e criar de maneira ampla os diversos fatores que afetam as pessoas e os grupos sociais;

- b) Estimular a pesquisa que mantenha o técnico em instrumento musical como agente ativo de integração e desenvolvimento artístico e cultural, atuando como agente de desenvolvimento da comunidade;
- c) Proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto realização, semi-qualificação para o trabalho e preparação para o exercício consciente da cidadania;
- d) Despertar e conscientizar a comunidade para que participe ativamente do esforço comum no sentido da participação e desenvolvimento;
- e) Colaborar com a política de desenvolvimento de educação do governo.

Diante dos propósitos expostos, é expressada a intenção de uma formação musical integral, ou seja, capaz de formar educandos com desenvolvimento técnico na execução de instrumentos musicais ensinados na escola; que a educação ofertada possa prepará-los para o trabalho; assim como fazer que, por meio do modelo educacional dedicado pela instituição, os sujeitos mantenham relações com os meios sociais no qual estão inseridos.

O Regimento (1985) indica que o alcance dos objetivos estipulados ocorreria por meio do *Curso Técnico e Educação Continuada*. De modo mais específico o *Curso Técnico*: visava o desenvolvimento da prática musical e cultural da comunidade; uma prática e apreciação musical consciente; a realização da pesquisa científica visando prioritariamente os problemas regionais; e a participação no processo nacional de desenvolvimento social, cultural, econômico e cívico. Com a *Educação Continuada* o técnico se manteria atualizado nos campos tecnológicos, científico e cultural. Neste sentido, este modelo de educação compreenderia cursos de aperfeiçoamento e extensão.

A proposta de educação apresentada pela Escola demonstra uma intenção de continuidade, de sequenciamento na formação dos educandos. Outro elemento que aparece com frequência é o caráter técnico das práticas de ensino ofertado. A criação dos cursos da Escola de Música de Teresina na modalidade Técnica de Ensino é um fato presente na história da Escola no período aqui pesquisado, no entanto, pelos documentos analisados nota-se que o conteúdo apresentado no Regimento Interno demonstra um desejo de que futuramente os cursos se tornassem Técnicos.

A apreciação dos documentos da Escola de Música de Teresina apresenta alguns contrapontos em relação aos cursos ofertados pela instituição. Isso pode ser observado pela análise do Regimento Interno que manifesta a indicação do ensino por meio de *Curso Técnico e Educação Continuada*, no entanto, na apresentação da grade curricular atina-se divergência das ideias apontadas no documento escrito.

A desarmonia mencionada se observa na apresentação da organização dos cursos dispostos pelo estabelecimento de ensino. A Escola de Música de Teresina apresentava uma ampla grade curricular oferecendo Curso de Musicalização, Curso de Iniciação Musical,

Técnico de Música (1º grau), Técnico de Música (2º grau) e Cursos Livres de Órgão e Violão Popular, podendo ser vista no quadro seguinte:

Quadro 4: GRADE CURRICULAR

Curso de Musicalização – 1 ano
1. Musicalização I e II (Obrigatório somente para crianças de 5 a 7 anos)
Curso de Iniciação Musical (1 ano)
1. Iniciação à Música I e II
2. Ginástica Rítmica I e II
3. Iniciação à Flauta I e II
Curso Técnico de Música (1º Grau) (5 anos)
1. Teoria e Percepção Musical I, II III, IV e V
2. Instrumento I ao X
3. Iniciação à Prática de Conjunto Vocal I e II
4. Iniciação à Prática de Conjunto Instrumental I e II
5. Musicografia I e II
6. Harmonia I, II, III e IV
Curso Técnico de Música (2º Grau) (3 anos)
1. História da Arte I e II
2. Prosódia Musical I e II
3. Organologia e Acústica I e II
4. Instrumento XI e II
5. Harmonia e Contraponto I e II
Cursos Livres (Órgão e Violão Popular)
1. Instrumento I ao V
2. Teoria I ao V (só para Órgão)
3. Prática de Conjunto Vocal I e II (optativa para ambos)

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de documentos presentes na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Diante do exposto é possível perceber que o ensino musical era abrangente, vislumbrando uma formação capaz de aprofundar o estudo tanto de conteúdos gerais como teoria e percepção, História da Arte, quanto de específicos como estudo do Instrumento em diversos módulos.

O jornal O Dia, de 21 de janeiro de 1983, trouxe uma reportagem em que o então diretor Reginaldo Carvalho explica que o curso de música em nível médio, oferecia ao aluno a aquisição de 65 créditos ao longo do curso, sendo cada crédito correspondente a um total de 30 horas/aulas no semestre. No entanto, o esclarecimento do diretor diverge de alguns programas de instrumentos que apresentam 15 horas/aulas em sua carga horária semestral, demonstrando que a organização de carga horária era passível de alteração.

Com base na grade curricular de ensino, nota-se um modelo de organização escolar voltado à formação musical, demonstrando uma continuidade no ensino dos conteúdos. Esta percepção se dá pelo fato das disciplinas se desenvolverem de modo encadeado, denotando em sua prática um ensino seriado. Como exemplo tem-se o Programa do Curso de Piano organizado em: Pré I, Pré II, Pré III, Pré IV (período inicial, cada um tendo a duração de um semestre), sendo a idade mínima exigida de sete anos para ingresso dos alunos. Completando a oferta do ensino de piano encontrava-se: Piano I, Piano II e Piano III, em que cada um dos cursos mencionados era dividido em dois períodos totalizando ao final três anos de estudo do instrumento.

No que se refere à questão musical, os alunos ingressavam mediante um processo de musicalização, iniciado por meio do ensino do instrumento flauta doce. Sobre este ponto, a educadora Marly Gondim lembra que no ensino “tinha musicalização [...], a musicalização tinha flauta, depois é que ele optava por violão, [...] piano” (SOUZA, 2019). Deste modo é perceptível que para ingresso na escola os alunos tinham como obrigação o estudo da flauta.

Sobre a opção de utilizar a flauta como instrumento que oferecia uma base inicial de conhecimentos musicais, por meio da fala de uma das professoras, que diz que com a flauta “você aprende leitura musical mais rápido” (PESSOA, 2018), percebe-se que a ideia direcionadora deste entendimento era o de que a flauta seria a introdução mais adequada de ensino de instrumentos musicais naquele momento. Essa ideia é reforçada pela fala da ex-aluna Áurea Moraes que acredita que a flauta era utilizada “por ser instrumento mais prático, mais barato e [...] melodicamente mais interessante para que [os alunos entendam] sonoridades futuramente mais complexas” (MORAES, 2019). Corroborando com tal pensamento tem-se o fato da “leveza da flauta doce”, além da “possibilidade de soprar e emitir um som sem o desenvolvimento de qualquer técnica anterior” (CASTRO, 2015. p. 114).

No entanto, a utilização da flauta doce como prática obrigatória, com o intuito de inserir os discentes em uma leitura musical com maior fluidez, proporcionou desistências pelo fato de muitos alunos não se identificarem com o instrumento. Esse entendimento é expressado na fala da ex-professora Laurenice França, lembrando que “tinha aluno que não aceitava fazer a flauta e desistia, então se perdia aluno por causa disso” (PESSOA, 2018). E diante desta dificuldade, a docente reconhece que “aos poucos isso foi mudando” (PESSOA, 2018), não sendo o aluno obrigado a cursar flauta, antes do seu instrumento de escolha.

Por outro lado, a obrigatoriedade do ensino de flauta despertou interesse de alunos que, depois de um sentimento inicial de desconfiança, porque teriam que estudar um instrumento que não era de seu interesse, com o tempo ganhavam gosto pelo aprendizado. Como exemplo, a ex-aluna Gislene Danielle de Carvalho se recorda que ao entrar na Escola lhe disseram da obrigatoriedade do estudo da flauta pelo período de seis meses, conquanto, mesmo seu interesse de estudo sendo o piano, ela diz que gostou tanto da flauta doce que depois realizou “o curso completo, que era muito longo” (CARVALHO, 2019).

Pelos indícios documentais percebe-se que o ensino era organizado de modo que os alunos, após a iniciação musical através da Flauta Doce, se dirigiam aos Cursos Técnico de Música em nível de primeiro grau, depois cursavam o Técnico de Música em nível de segundo grau. Os Cursos Livres eram ofertados concomitantemente aos técnicos, sendo acrescidos créditos pelas disciplinas extras realizadas.

O ensino de instrumentos era marca da escola, que apresentou em seu percurso de funcionamento um gradativo crescimento. Sobre essa questão, a professora Laurenice França, ao falar acerca do desenvolvimento na oferta do ensino de instrumentos diz que, no início, era “violão, piano, [...] depois, mais na frente o teclado, o violoncelo e o violino” (PESSOA, 2018).

Por esta direção pode-se compreender que a Escola de Música de Teresina foi uma instituição que apresentou “valores que se foram construindo ao longo do tempo, desde sua criação” (SANTOS e VECHIA, 2008).

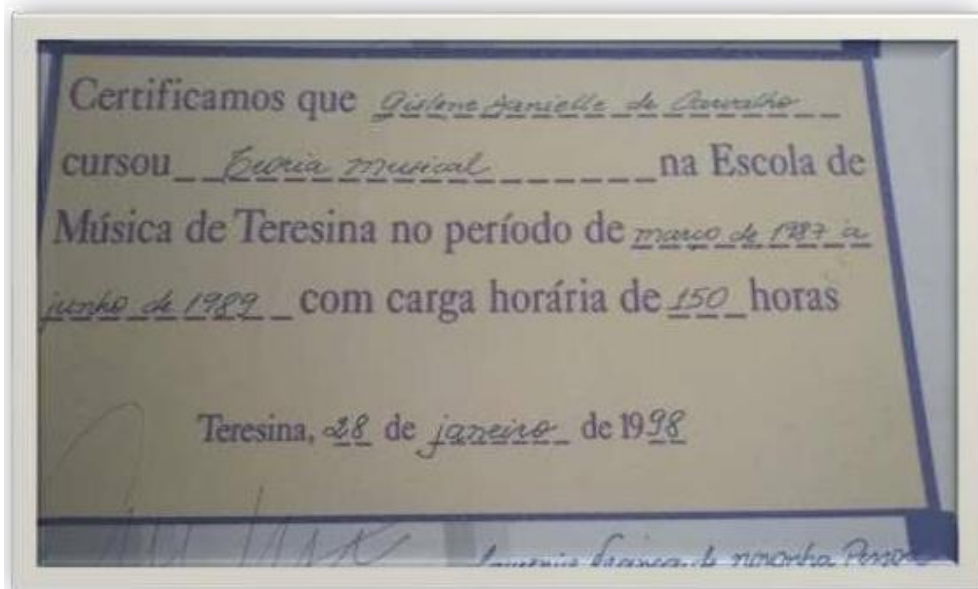
Alguns indícios mostram que havia uma perspectiva de que os cursos viessem a ser reconhecidos como técnicos. Como exemplo, se encontra no Programa do Curso de Piano que ao apresentar um dos critérios do tipo de avaliação que ocorreria na disciplina, menciona que “a partir do curso técnico em diante, os testes de avaliação serão realizados com a presença da turma e mais dois outros professores especialistas em instrumentos de Piano” (Programa do Curso de Piano, 1988). O professor Raimundo Aurélio de Melo, em seu relato, reforça a intenção ao dizer que havia “objetivo [...] de se tornar um curso técnico, mas ele [curso] tinha

como objetivo principal preparar músicos que estão com um primeiro contato com a música” (MELO, 2019).

Na visão de alguns professores a escola oferecia uma educação com vistas à inclusão dos sujeitos no conhecimento musical. Esse fato pode ser observado na fala dos professores Aurélio de Melo e Marly Gondim ao dizerem que o estabelecimento oferecia um “curso livre para a comunidade” (MELO, 2019), era a oferta de “um curso de música acessível o máximo possível” (SOUSA, 2019). No entanto, na construção do Regimento Interno (1985) produzido na escola encontramos com frequência o termo “Curso Técnico”.

Essa questão sobre a orientação pedagógica da escola acerca do tipo de ensino oferecido, causou entendimentos diferenciados entre professores e alunos. Isso é perceptível na visão da ex-aluna Gislene Danielle ao dizer que a prática de ensino “era curso livre [...] com uma pegada de curso técnico, porque na parte do instrumento, você saia realmente [...] tocando”. Nesta direção, o certificado de conclusão do seu curso de “Flauta Doce Completo” (1987-1994) e “Teoria Musical” (1987-1989), realizado pela discente, não aponta o reconhecimento como Técnico do curso realizado, conforme mostra a figura 27.

Figura 27: Certificado de conclusão do curso de Teoria Musical



Fonte: Acervo pessoal de Gislene Danielle Carvalho

Ao relacionar a oferta dos cursos disponibilizados pela instituição com o que indicava o Regimento escolar, se chega a uma ligação controversa. Isto porque, as intenções educacionais representadas pelo currículo e as aulas práticas possuíam características de preparação técnica, no entanto, no caráter da certificação (tendo como exemplo o certificado do curso) não houve,

no período aqui destacado, nenhum indício documental, incluindo-se as entrevistas, que mostre que o fato da escola não oferecer certificação em nível técnico ser uma questão relevante no interesse da gestão.

3.1.1 Planejamento docente, material didático e avaliação

O planejamento das atividades educativas docentes era realizado a cada bimestre e se configurava como o espaço em que a grade curricular ganhava contornos práticos, apresentava possibilidades de organização quanto ao aprendizado proposto. Nesse sentido, é possível apreender que, em seus planejamentos, os professores consideravam o currículo como processo de escolha dos conhecimentos, de atitudes e valores a serem transmitidos com o intuito de proporcionar uma formação ampla ao seu alunado.

Pela análise de cronogramas disponíveis na Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz, é possível notar que o planejamento das atividades docentes previa questões relevantes, sendo destacadas: a distribuição de horários de aula, a pesquisa sobre programas e metodologias a serem utilizadas, formação das turmas e a orientação nas inscrições em início de período letivo. Estes momentos de organização e planejamento são identificados pela docente Laurenice França como momentos de se analisar “como conduzir cada coisa, cada disciplina” (PESSOA, 2019).

O cronograma de atividades mencionado anteriormente complementava-se por meio de um segundo plano. Pela observação do segundo meio de organização é possível assinalar que, em relação ao primeiro, há uma exigência maior quanto à especificação das atividades nos períodos propostos.

Figura 28: Cronograma de atividades (semanais) dos Professores

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA

CONVÊNIO:
Fundação Cultural do Piauí
Fundação Universidade Federal do Piauí

ORÇAMENTO DE ATIVIDADES:
Professores LAURENTE DANTAS DE CARVALHO

1ª - SEMANA (de 28/02 a 04/03/83) Total de horas: 20 hs
- MUSICALIZAÇÃO: 16 hs
- PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO: 04 hs

2ª - SEMANA (de 05/03 a 11/03/83) Total de horas: 20 hs
- MUSICALIZAÇÃO: 16 hs
- PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO: 04 hs

3ª - SEMANA (de 12/03 a 18/03/83) Total de horas: 20 hs
- MUSICALIZAÇÃO: 08 hs
- PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO: 02 hs

4ª - SEMANA (de 19/03 a 25/03/83) Total de horas: 16 hs
- MUSICALIZAÇÃO: 10 hs
- PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO: 06 hs

5ª - SEMANA (de 26/03 a 31/03/83) Total de horas: 16 hs
- MUSICALIZAÇÃO: 12 hs
- PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO PEDAGÓGICO: 04 hs

Total geral de horas: 60 hs

EM 04/04/83
L.L.

Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O planejamento pedagógico executado na escola de música abaliza relação com o que Magalhães aponta como “dimensões criativas tendo em vista a divergência e a aplicação às necessidades e às culturas locais” (MAGALHÃES, 2004, p. 130), sendo que os supracitados momentos de organização foram espaços de reflexão que oportunizaram períodos em que os docentes pensassem melhor sobre o que poderia contribuir para uma formação mais sólida de seus educandos.

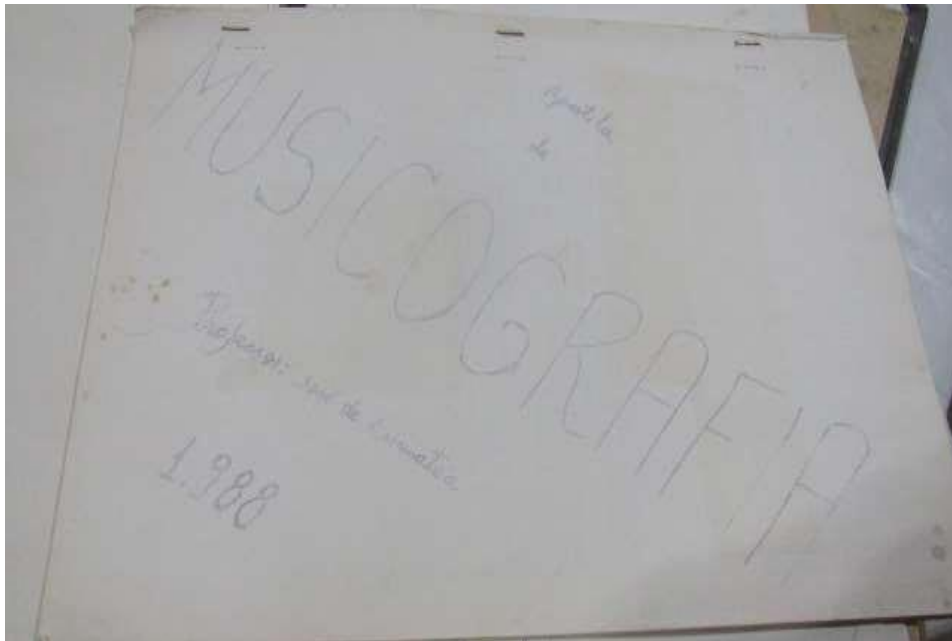
Com base no aspecto contributivo do planejamento pedagógico abordado, é possível afirmar que as “investigações centradas no agente educativo, sua ação, crenças e capacidades de decisão estratégica, com base no pensamento do professor” (MAGALHÃES, 2004, p. 131), foram elementos presentes na prática escolar. Nesta direção, as decisões oriundas do planejamento educacional dos docentes da Escola de Música de Teresina ocasionaram a escolha do material didático e avaliativo que será explorado na sequência.

Sobre a questão do planejamento educacional realizado por discentes nas décadas de 1970-80, é relevante mencionar as ideias da pesquisadora Regina Marcia Simão Santos (2011). A autora destaca que “os professores eram treinados na formulação de objetivos comportamentais e operacionais”, e visavam uma definição de objetivos que iam elevando seu

nível de complexidade progressivamente. Eram planejamentos de ensino marcados “por forte enquadramento em sequências tomadas como únicas, quanto ao modo de ensinar” (p.180).

A escolha do método a ser utilizado no ensino musical dos discentes era realizado pelo docente responsável pela disciplina ministrada. O método é compreendido como um “procedimento, técnica ou meio para se atingir um objetivo ou processo organizado de ensino” (HOUAISS e VILLAR, 2004, p. 494), e sua presença na prática de ensino visa que o professor tenha uma organização no seu modo de ensinar e proporcione ao aluno uma melhor maneira de chegar ao conhecimento do assunto proposto. Neste sentido “o método é inseparável do mestre” (BARBOSA, 1947, p.119).

Figura 29: Apostila de Musicografia



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A figura 29 exemplifica o que foi dito anteriormente sobre a produção de material a ser utilizado nas aulas da Escola de Música de Teresina. A imagem mostra a página inicial de material utilizado na disciplina Musicografia, que era ofertada no “Curso Técnico” em nível Primeiro Grau. O material foi produzido pelo professor José de Arimatéa podendo ser observado a autoria, pelo fato de seu nome estar presente na capa e na parte de cima das folhas dispostas na apostila, indicando sua autoria.

Pela análise da apostila compreende-se que o principal objetivo do ensino da Musicografia na instituição era alcançar a clareza na escrita musical. Monti (2015) ao indicar que “As partituras guardam e retratam em suas páginas, pela musicografia, as paisagens sonoras

de experiências e manifestações de um indivíduo, de uma comunidade, de um povo, de uma nação” (p. 239), eleva o grau de importância da grafia musical, demonstrando que o significado do que se é registrado na produção musical pode ir além do que o papel registra. Nessa direção, vale destacar o trabalho dedicado ao estudo prático da escrita musical, sendo necessário lembrar que o período histórico analisado não dispunha de aparatos tecnológicos que pudessem facilitar a escrita.

Nesta direção, o professor criava uma série de atividades e ao aluno cabia o dever de “fazer repetidas vezes os exemplos da apostila” (APOSTILA DE MUSICOGRAFIA, 1988). O estudo de Musicografia se propunha a exemplificar os elementos da escrita musical, a mostrar os códigos musicais e sua localização dentro da grafia musical de maneira correta.

Nas páginas do material produzido e utilizado na Escola de Música, a abordagem da Musicografia demonstra o entendimento da música sendo vista como uma linguagem e que, para a representação desta forma de comunicação, se faz uso do registro escrito. Diante disso, para uma boa execução musical, o autor do material indica que os principais elementos na escrita musical são: pentagrama, claves, figuras musicais, pausas e notas musicais. Ainda destaca outros elementos necessários para a grafia musical, sendo eles: o compasso, a pontuação, a ligadura, os acidentes musicais, o andamento, sinais de repetição, de dinâmica e de intensidade (APOSTILA DE MUSICOGRAFIA, 1988).

A escola apresentou uma formação musical que buscava proporcionar conhecimentos teóricos e práticos para a sua clientela. Dentro da organização do ensino instrumental destacam-se alguns programas, tais como o de Piano, que propunha como objetivos gerais: desenvolver a potencialidade artística musical dos estudantes, proporcionando um crescimento técnico gradativo; condicionar o estudante a uma boa experiência que o conduza a um bom acompanhamento amador ou profissional. O Programa tinha como característica de destaque o fato de apresentar sequenciamento nos conteúdos ensinados, visando desenvolver o aluno gradualmente e integrá-lo totalmente ao piano.

Por meio do aludido programa atina-se que as aulas se desenvolviam com carga horária de 15 horas/aula por semestre, em que se buscava desenvolver técnica e prática instrumental, sendo distribuídas em uma hora de aula por semana. Como conteúdos específicos, eram propostos exercícios para articulações de dedos, fraseios, escalas, arpejos, exercícios e velocidade e outros itens de técnica. Aliado a isso, na prática instrumental, havia leituras musicais, uso do repertório para aplicação da técnica aprendida, além do desenvolvimento da interpretação musical.

Nas aulas de teoria, o conteúdo da disciplina Teoria I abordava assuntos como: síncope, contratempo, quiáteras, escalas e suas características. Na abordagem da teoria musical, a professora Laurenice França fala que havia uma ênfase na percepção musical buscando fazer com que o aluno centrasse seu estudo na leitura musical, e a partir disso, executar ritmos e melodias com desenvoltura (PESSOA, 2019).

O Programa de Ensino de Flauta (Iniciação a Flauta I) apresentava como objetivos específicos a iniciação parcial das técnicas de execução e a decodificação dos parâmetros de som e altura. No programa de Iniciação a flauta II encontra-se diferença em relação ao conteúdo de Iniciação a Flauta I, sendo observada mudança na decodificação dos parâmetros sonoros em que “altura e duração” eram exploradas.

Sobre as aulas de Flauta, o Programa apresenta cuidados com os instrumentos, tais como: durabilidade, cuidado com quedas e pancadas, higienização, as partes do instrumento, noções sobre a família das flautas-doces. Em relação às questões técnicas, o plano aponta que eram ensinadas noções de postura do corpo, de respiração e relaxamento, maneira de pegar a flauta. Em uma descrição específica do Programa percebe-se que era apresentado de início os 5 sons subsequentes, do Sol 3 ao Ré 4, sendo posteriormente estudados sons subsequentes a partir do Dó 3 até o Ré 4. Trabalhos rítmicos com as pausas, pontuação e aplicação dos exercícios nas peças musicais.

Nas aulas práticas de piano o método “Meu piano é divertido” foi um dos materiais utilizados para o desenvolvimento prático dos discentes. O método é de autoria de Alice G. Botelho e sua primeira edição é do ano de 1983. É uma proposta de ensino que visa, além de ensinar, também proporcionar alegria e prazer aos estudantes em sua prática, não destruindo assim o amor natural que a maioria deles sente pela música (BOTELHO, 1983). É um livro indicado para o ensino de crianças e adolescentes em que se pode notar que, no ensino infantil ele pode ser mais motivador pelo fato de apresentar repertório musical relacionado ao universo infantil, ilustrações no decorrer de suas páginas, privilégio da imaginação, dentre outros.

É importante destacar que a prática de ensino utilizada na Escola de Música de Teresina, nesse período, representa um modelo de ensino vigente no cenário nacional. Isto pode ser constatado pelas ideias de Santos (2013) que aponta que no período de 1970-80 “o professor preparado era aquele que tinha um conjunto de técnicas e uma série de exercícios facilitando o dia a dia do ensino de música” (p. 80).

Sobre a utilização de métodos no ensino de música, Oliveira (2003) citado por Salomão (2016), esclarece que a utilização destes materiais pode ser realizada de duas formas: no modo individual “o professor ensina seus alunos um após o outro, sendo inviável para uma classe

grande; no simultâneo [...] o professor ensina todos os alunos de uma classe ao mesmo tempo, não podendo passar de 60 alunos por turma” (SALOMÃO, 2016, p. 91). Partindo desta orientação, aliada à consulta das fontes disponíveis, percebe-se que o método individual de ensino prevaleceu na prática educativa da Escola de Música de Teresina.

A utilização de método “como procedimento de ensino” (SALOMÃO, 2016, p. 90) na prática educativa da Escola de Música de Teresina pode ser entendida de modo funcional visto que os professores faziam opção por determinados meios de aprendizagem de acordo com a necessidade de suas turmas. Com isso nota-se a utilização de métodos tradicionais de ensino, assim como produção de novas apostilas por parte dos docentes, sendo que essa prática de criação de material apresenta uma experiência de produção contributiva para o meio pedagógico e didático, gerando aportes para a construção educacional do ensino de música na instituição.

A realidade pedagógica é apontada por Gatti e Gatti Jr (2015) como “ação concreta de indivíduos no interior das instituições escolares, o que inclui as salas de aula como sendo os lugares a serem investigados” (p. 350). No entanto, os autores reconhecem que “as fontes para examinar esse ensino real nem sempre são fáceis de serem encontradas” incluindo-se nesta lista de fontes de difícil acesso: as avaliações escolares. Mesmo considerando as dificuldades indicadas, nas práticas avaliativas utilizadas pelos docentes na Escola de Música de Teresina foi possível encontrar elementos variados, tais como: testes práticos, participação nos programas das apresentações de encerramento de período escolar, como recursos de medição do conhecimento.

O trabalho realizado para o processo de crescimento dos alunos da instituição apontava uma amplitude de maneiras em que os docentes pudessem realizar sua prática avaliativa. Tendo como intuito proporcionar uma maneira adequada de avaliar. O Regimento Interno aponta a proposta caráter contínuo e progressivo da avaliação, explicitando ainda que:

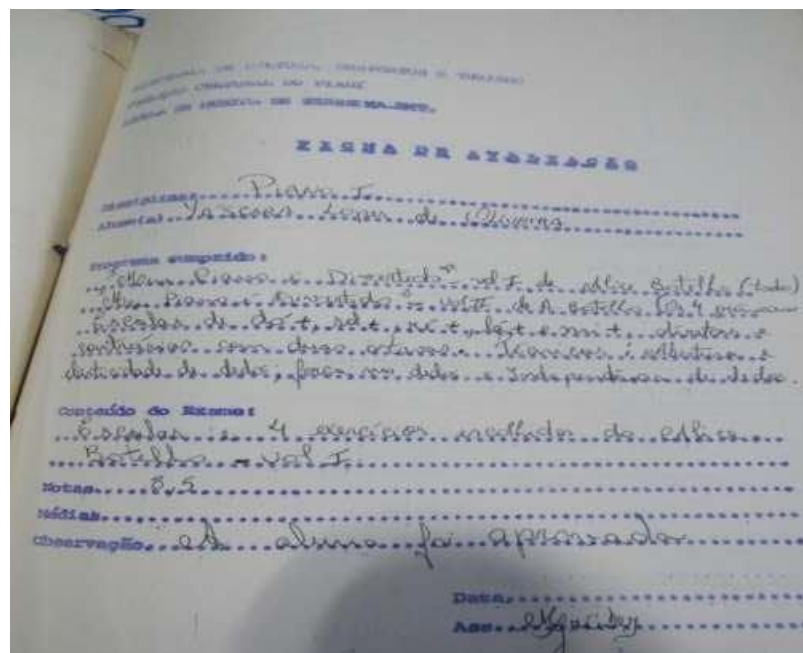
A avaliação da aprendizagem é obtida através de: a) comunicação oral, b) provas objetivas e dissertativas, c) amostras de trabalho, d) auto avaliação do aluno, e) avaliação do professor, f) observação ocasional, g) observação sistemática, h) o aluno deverá ser avaliado em todas as atividades que o envolvam (ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA, Regimento Interno, 1985).

Observando as orientações do documento percebe-se que era prevista a possibilidade da diversidade de recursos para a realização da avaliação. Tal fato aparece com maior clareza no último tópico indicando que o aluno podia ser avaliado em todas as atividades realizadas. Nesse sentido, a ex-aluna Áurea de Moraes lembra que o discente “era avaliado aula a aula, era avaliado

através das provas práticas” (MORAES, 2019). Dentre os critérios avaliativos encontravam-se “exercícios [...] solfejo, a parte prática sempre foi muito cobrada” (MORAES, 2019).

Alguns indícios assinalam que a avaliação das aulas de Piano apresentava a necessidade de “dois testes práticos por semestre, que atendam às exigências mínimas do programa estabelecido para programa de um semestre a outro” (Escola de Música de Teresina, Programa do Curso de Piano, 1988). A figura 30 mostra uma avaliação do curso de Piano em que são apresentadas atividades realizadas no exame avaliativo.

Figura 30: Avaliação de Piano aplicada pela professora Maristela Grüber



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

As avaliações ocorriam em um processo que incluía prova individual e coletiva, realizada pelos “alunos mais adiantados”, em outras palavras, os que se encontravam em um nível de conhecimento prático considerável para a execução pública de seu instrumento musical. Esta consideração se torna possível pelo fato de nem todos os alunos, dos mais diversos estágios de aprendizado, tivessem condições (técnicas, psicológicas) de executarem publicamente um instrumento musical.

As práticas avaliativas se mostraram em acordo com o previsto no Regimento Interno da instituição, sendo observado o caráter da diversidade, cabendo ao docente considerar as melhores estratégias de ensino a seus alunos. Como mote complementar, fato que pode ter influenciado a variedade de métodos avaliativos, tem-se a questão da heterogeneidade da clientela assistida pela escola, sendo oferecido ensino para crianças, jovens e adultos, deste

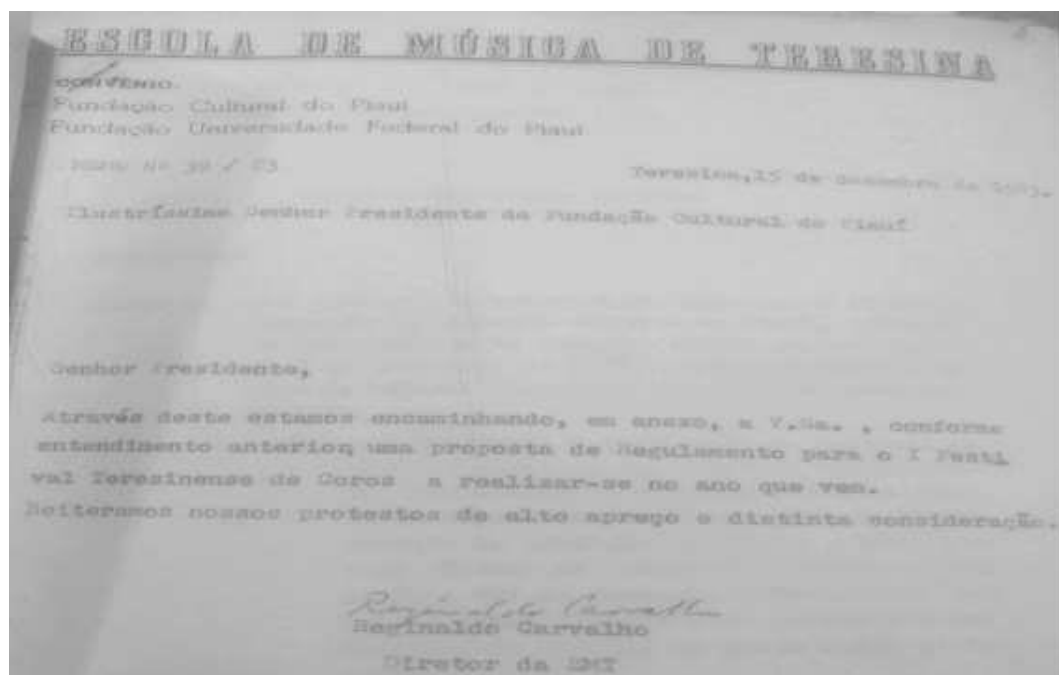
modo exige-se uma variante nas formas de se avaliar. Nesse sentido, os professores se viam diante da necessidade de utilização de uma metodologia e/ou métodos que possibilitassem a seus alunos uma compreensão dos conteúdos a serem aplicados. O aprendizado musical possibilitou diversas atividades artístico-culturais tendo os palcos como local de exibição das performances. Estas experiências serão apresentadas na sequência.

3.2 Entre Palcos: atividades culturais, grupos musicais

A Escola de Música teve participação no cenário cultural piauiense na década de 1980. A programação educacional da instituição acompanhava o calendário letivo da escola regular de ensino e em seu decorrer um dos fatores presente no anuário escolar eram as festividades, sendo estas, os momentos de apresentações musicais realizadas por alunos e professores.

As atividades culturais tiveram destaque dentre as práticas educativas fomentadas pela instituição ocupando diversos palcos, tais como: Theatro 4 de Setembro, Auditório da Fundação Cultural do Piauí. O Memorando 39 do ano de 1983 sinaliza a proposta de realização do I Festival Teresinense de Coros. Pelo documento é possível notar que a direção da Escola encaminhou para Fundação Cultural do Piauí a proposta de Regulamento do evento com a intenção de executá-lo no ano de 1984.

Figura 31: Proposta de realização do primeiro encontro de Coros de Teresina



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O jornal O Dia, de 14 de novembro de 1985, fez uma publicação sobre a apresentação musical realizada pelos discentes no Teatro 4 de Setembro. O impresso menciona que “alunos, das disciplinas de flauta, piano, e violão, vão fazer um recital no Teatro 4 de Setembro [...] na oportunidade, alguns alunos estarão encerrando seus cursos”, indicando que as apresentações musicais acompanhavam as festas do calendário escolar. As festividades referentes a comemoração de aniversário da Escola também se mostraram ser uma data especial na memória da instituição. A figura 32 apresenta um convite para o IX aniversário da Escola comemorado no ano de 1990.

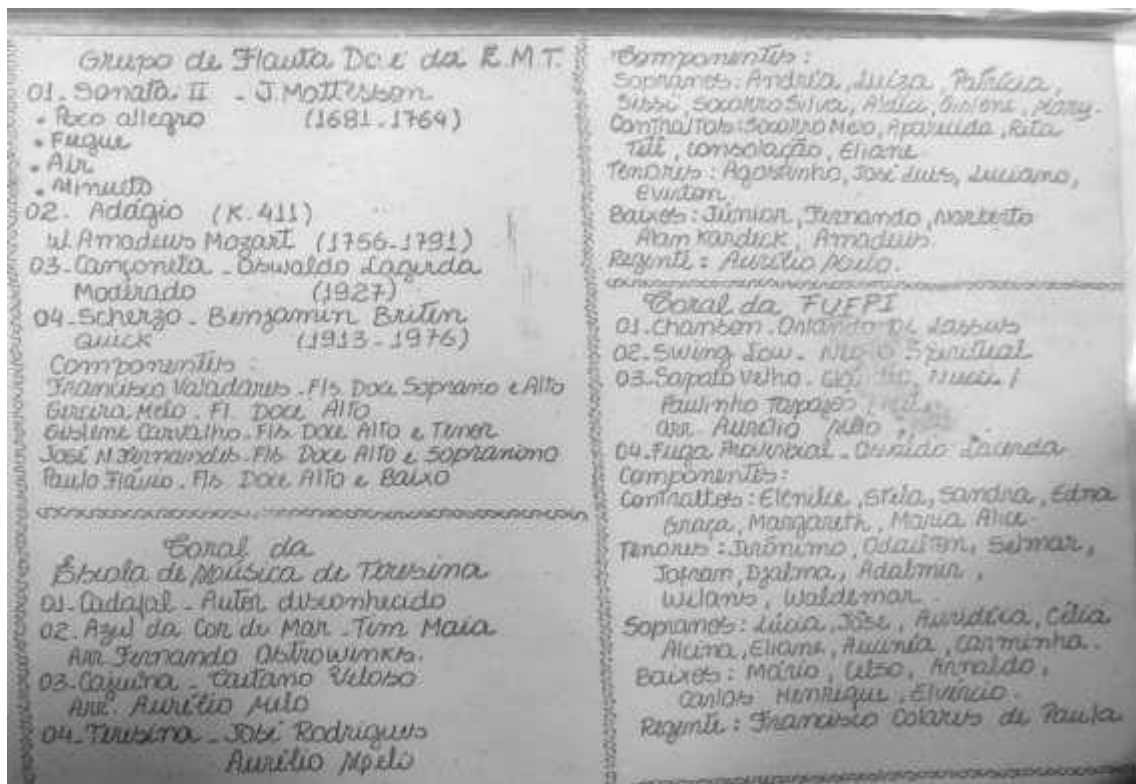
Figura 32: Comemoração do IX aniversário da Escola de Música de Teresina (1990)



Fonte: Acervo pessoal de Gislene Danielle de Carvalho

A imagem demonstra o convite para o recital comemorativo referente ao IX ano de atividades da Escola de Música de Teresina, no evento cultural houve apresentações de grupos musicais da instituição. Formações coletivas de Flautas e Canto Coral da Escola participaram do recital apresentando repertório com estilos diversificados, conforme mostra a figura 33.

Figura 33: Programa de concerto do IX aniversário da Escola de Música de Teresina (1990)



Fonte: Acervo pessoal de Gislene Danielle de Carvalho

O convite apresenta informações acerca do repertório a ser executado pelos grupos musicais. O grupo de Flautas da Escola de Música de Teresina apresentou peças do repertório característico da música erudita dos compositores: J. Matteson, Amadeus Mozart. O Coral demonstrou, por meio de seu repertório, que havia uma opção pela música popular brasileira, visto que as peças musicais que foram apresentadas são de compositores como: Tim Maia, Caetano Veloso e uma peça dos professores Aurélio Melo e José Rodrigues. O coral da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUNFPI) teve como regente Francisco Colares de Paula também participou da comemoração de aniversário da Escola.

As festas escolares podem ser compreendidas como meio de visibilização das práticas escolares desenvolvidas no ambiente escolar. Afonso e Silva (2015) no trabalho intitulado “A escola do Torne (Vila Nova de Gaia, Portugal, 1883-1922): as festas como praticas educativas” mostram o papel da festa escolar como um dos dispositivos de integração/difusão usados pela estratégia da instituição na sua interação com o meio social. Nesta direção, a figura 34 exhibe um registro musical ocorrido no ano de 1988 em comemoração da Semana da Arte.

Figura 34: Semana da Arte 13/06/1988



Fonte: Acervo fotográfico da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A apresentação artística mostra uma atividade conjunta entre flautas e piano sendo estas práticas escolares executadas na instituição e visibilizadas pela sociedade. A performance musical foi realizada no auditório da Secretária de Cultura do Estado do Piauí e tinha ao piano (a esquerda) Verônica Lapa, na flauta (no centro) Aparecida Vilarinho, e também tocando flauta (a direita) José Nunes Fernandes. Formavam o grupo de música barroca constituído por professores da Escola de Música de Teresina.

A Escola de Música de Teresina também fazia de suas festas momentos de exposição das práticas musicais que a instituição desenvolvia em seu cotidiano escolar, visto que as apresentações musicais ocorriam ao longo dos semestres, com algumas datas especiais, e tendo culminância no final dos períodos com encerramento das aulas. Estes momentos proporcionavam a visibilização escolar transmitida para o exterior e que de certo modo expunha a “excelência” do trabalho pedagógico exercido pelos seus mestres.

Sobre as práticas culturais/festividades da Escola, a professora Laurenice França reconhece “as atividades de encerramento de período como ponto chave porque os alunos se

preparavam muito, os professores trabalhavam muito com os alunos, porque se apresentar em público não é coisa fácil, então tinham que aprender mesmo” (PESSOA, 2019), demonstrando com isso que para tal atividade era necessária dedicação dos músicos em formação.

Em relação às apresentações musicais, é perceptível que se tinha como objetivo exprimir o preparo técnico dos músicos a fim de que esses pudessem externar os conhecimentos adquiridos nas aulas realizadas na escola. Dentre uma das questões relevantes na preparação instrumental dos alunos estava no contato com o público, e sobre isso, a ex-aluna Gislene Carvalho destaca que:

Lá na escola todo semestre tinha as apresentações obrigatórias, que as vezes era na escola, mas tinha apresentação que era no teatro também. [...] foi assim a coisa mais natural do mundo ter apresentação. Isso também foi uma coisa muito boa, [...] a gente estudava o semestre todo e chegando no fim [...] se apresentava, tranquilamente, e todo mundo assistia (CARVALHO, 2019).

As atividades culturais da escola eram momentos que proporcionaram novos conhecimentos, competências, como também, novos ambientes culturais. A instituição de ensino oportunizou aos seus alunos a amplitude de experiências culturais na cidade de Teresina. Neste sentido a aluna Luiza Miranda acredita que foi “a partir da Escola de Música que a gente foi conhecer [...] esse lado aí de Teresina: o musical e [de] Teatro (MIRANDA, 2019).

A Escola de Música de Teresina ao longo dos seus primeiros dez anos formou diversos músicos e grupos musicais, dentre eles, o grupo de flauta doce foi um dos de maior destaque no período. A formação iniciou no ano de 1986 e tinha como professor criador José Nunes. O repertório do grupo apresentava peças que agregam tanto música erudita, como popular, sendo esta heterogeneidade de repertório uma característica do grupo.

Figura 35: Grupo de Flautas – 1987



Fonte: Revista Cadernos de Teresina

A notoriedade do trabalho de músicos e professores que formavam o grupo de flautas foi tamanha que excedeu os espaços escolares e ocupou palcos de Teresina e de outras cidades pelo interior do estado. As falas dos entrevistados assinalam que as memórias relacionadas ao grupo permanecem vivas, podendo ser notado na fala da aluna Áurea Moraes componente do grupo, em que diz que o grupo “chegou a viajar, [...] ir para Oeiras, a convite da prefeitura de Oeiras, tocamos no teatro lá, junto com o pessoal dos bandolins, porque Oeiras é uma cidade que tem um grupo de Bandolins” (MORAES, 2019).

Figura 36: Grupo de Flautas – 1987

O Grupo de Flautas-Dóce da Escola de Música de Teresina é formado por alunos e professores de Flauta-dóce da EMU e vem desenvolvendo suas atividades no campo. Fundado em março de 1987 pelo professor José Nunes Fernandes para o "Concerto de Aniversário" da EMU. Este grupo Camerístico mantém ensaios regulares e já realizou vários recitais ensaia-ndo repertório erudito e popular, utilizando a família das flautas-dóce e outros instrumentos.

COORDENADOR DO GRUPO
José Nunes Fernandes

ARTISTAS CONVITADOS:
Laurêncio França de Noronha Pessoa (cantor)
Marta Aparecida Nolasco (flautista)
Marta do Rego Monteiro (violoncelista)
Tereza de Jesus Oliveira (flautista)
Verônica Carvalho Lima (pianista)

COMPOSITORES:
• Áurea Moraes
• Angela Estreia
• Alberto Soriano
• Celso Sato
• Cleber Araújo
• Elton Pires
• Elza Cordeiro
• Paulo Lucas
• Simone Rodrigues
• Tereza Sampaio

PROGRAMA

I

- Michael Praetorius (1571/1621)
Balletto I e II
- John Adams (1947)
- Charles Ives (1894-1954)
- John Dowland (1593/1626)
Pavane
- Thomas Simpson (1560-1570 e 1571)
Galliard
- G. F. Handel (1685/1759)
Rodrigo Suter

II

- César Bengert
Fátima
- Fr. Adão, S.ª. Harburg/Elba
Rochelle
Over the Rainbows
- G. Serebreni/Nara Vasconcelos
Sinfonias
- Adilson Nascimento
Fúria de Arca
- Lyvia Maria Costeira
Lampião (Cava chorreada)

Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

O grupo contava com a colaboração de outros instrumentistas em seus recitais, conforme pode ser observado no programa de concerto. A aluna Áurea Moraes diz que o grupo “tinha até uma pianista [...] acompanhando. Eventualmente [havia], alguma voz” (MORAES, 2019). Com isso, fica evidente que em suas execuções musicais foram exploradas uma variedade instrumental da família de flautas, pois o grupo “trabalhava com todas as famílias das flautas doces” (MORAIS, 2019) e ainda o encontro harmônico com outros instrumentos, tais como: violoncelo, piano e canto.

Por meio da observação do Ofício 12/90 percebe-se que no início da década de 1990 a Escola havia constituído várias formações musicais como o de Flauta, Coral, Violões e de Câmera. Os grupos encontravam-se sob a coordenação de José Nunes Fernandes, Raimundo Aurélio de Melo, Paulo Afonso de Oliveira Aquino, e Maria Aparecida Vilarinho de Oliveira.

Figura 37: Coral da Escola de Música de Teresina



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

A figura 37 destaca apresentação do grupo Coral da Escola de Música de Teresina sob a regência do professor Raimundo Aurélio de Melo. Pela imagem é possível apreender que era um grupo composto por homens e mulheres. O professor Aurélio de Melo menciona que a prática no grupo coral da Escola de Música realizou “apresentações nas escolas, na comunidade [...] e em outras cidades” (MELO, 2019).

Figura 38: Flauta-doce, Piano e Violoncelo - 1989



Fonte: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

As práticas em conjunto realizadas por grupos instrumentais, ocorriam com frequência. A figura 38 demonstra um grupo instrumental composto de instrumentos diferentes. Tem-se (da esquerda para a direita) flauta-doce sendo tocada por José Nunes Fernandes, o piano sendo executado por Verônica Lapa, e no violoncelo Nydia Cabral. Os três componentes eram professores e formavam o grupo de Música Barroca.

Os grupos musicais formados na Escola de Música de Teresina eram compostos somente de alunos, de discentes e professores e somente por docentes da escola e/ou convidados. Sobre um grupo formado por educadores e convidados, Nydia Cabral destaca o grupo “Jeitinho Brasileiro”. Sobre a criação do ajuntamento de músicos, ela diz que os instrumentistas tinham o objetivo de executar música popular e que “era um grupo [formado] somente por professores e convidados” (MONTEIRO, 2019).

A imagem 39 apresenta o grupo Jeitinho Brasileiro com a formação de duas flautas transversal, clarineta, cavaquinho e violão. No entanto, a professora Nydia Cabral lembra que a figura é uma das primeiras formações e que a sua composição era maior sendo constituído por José Rodrigues e Clauciane Ciarlini nas flautas, Wilker Marques no clarinete, Alcides Valeriano e Enes Gomes no cavaquinho e violão ou somente dois violões, e Nydia Cabral no violoncelo.

Figura 39: Duas flautas transversais, clarinete, cavaquinho e violão (da esquerda para a direita)

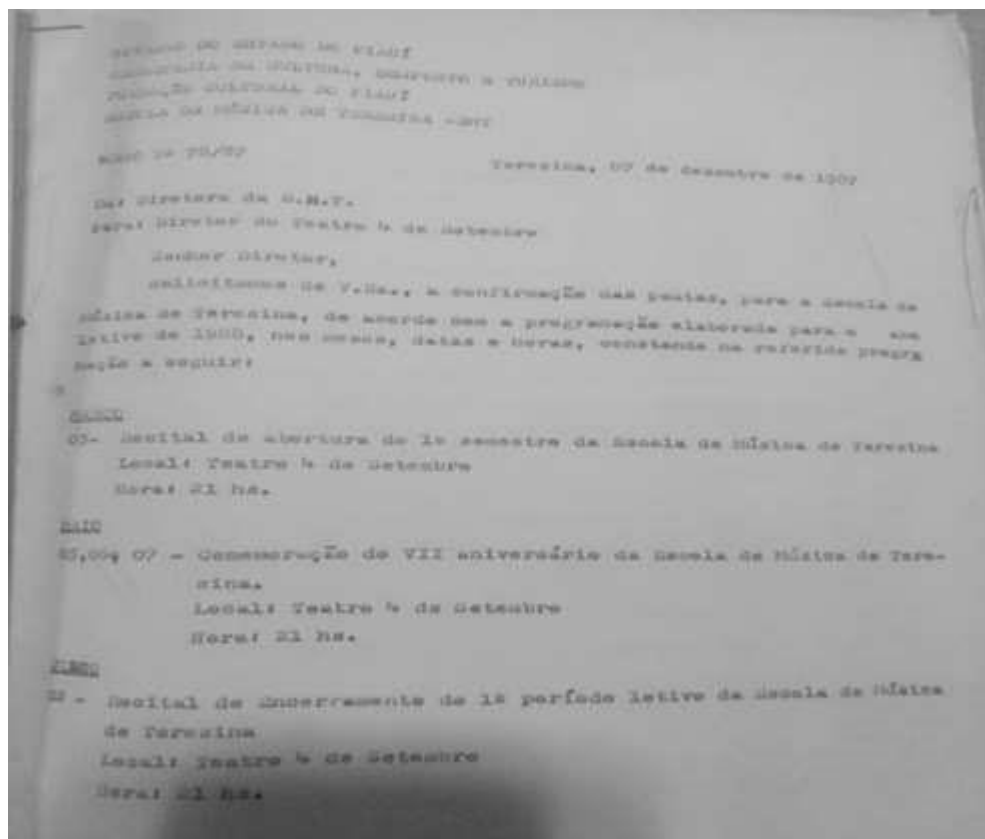


Fonte: Escola de Música Possidônio Queiroz

O Theatro 4 de Setembro, juntamente com o Ginásio Verdão são “Os dois principais espaços que acolheram em Teresina nos anos 1980 artistas da música de outros estados. [...] Ambos receberam diversos artistas e seus espetáculos” (MEDEIROS, 2014, p. 257). Estes locais foram relevantes para as manifestações musicais, com destaque na década de 1980, pelo fato de serem “Espaços de dinâmicas, amálgamas, tensões, harmonias e dissonâncias que deram visibilidade ao universo da música popular brasileira forjada em Teresina nos anos 1980” (MEDEIROS, 2014, p. 268).

Dentre os espaços mencionados por Medeiros (2014), o Theatro 4 de Setembro apresenta uma relação de proximidade com a prática musical da Escola de Música de Teresina no período. No Teatro aconteceram diversas apresentações de alunos e professores da instituição em datas significativas como aniversários e encerramento de períodos escolares. O espaço recebeu festividades significativas da Escola de Música de Teresina no período de 1981-1991. Assim como o 4 de Setembro, os auditórios dos prédios que sediaram a escola, e o auditório da Fundação Cultural do Piauí foram os palcos que serviram de sede para as principais atividades culturais da instituição. No entanto, a conexão com o Theatro 4 de Setembro se mostrou mais intensa podendo ser observada figura 40 que mostra a confirmação de horários da Escola no espaço do Teatro.

Figura 40: Confirmação de Pauta (horários) no Theatro 4 de Setembro (1987)



Fonte: Acervo da Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz

Depois de tudo isso posto, é possível pensar que esta terceira seção possibilitou a compreensão de que o projeto pedagógico demonstra a intenção de que a Escola de Música ofertasse uma formação integral, no entanto, não é possível identificar a relação do desejo apontado com a grade curricular disposta no Regimento Interno da Instituição pois não se constitui a proposta de educação continuada, assim como não se concretizou a oferta de cursos em nível técnico. Nos momentos dedicados ao planejamento das atividades, os docentes utilizavam para a escolha de métodos e outros materiais a serem utilizados nas aulas. A avaliação dos conhecimentos mostrou-se diversa sendo realizada provas práticas (apresentações musicais) e teóricas (prova escrita). As atividades culturais davam visibilidade ao trabalho dos professores, pois era o momento de exibição pública de seu alunado. As atividades realizadas na Escola de Música possibilitaram a criação de vários grupos musicais que se apresentaram nos principais palcos do estado do Piauí.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar a esse momento da pesquisa, compreendo que um longo horizonte no fazer histórico se apresenta com o intuito de ainda ser explorado. Mas, considerando o caminho trilhado até aqui, farei algumas interpretações sobre a Escola de Música de Teresina no que se refere à criação, os sujeitos e práticas educativas.

As fontes foram analisadas com os objetivos preestabelecidos. Para a interpretação da história da Escola de Música de Teresina vislumbrava-se conhecer os elementos presentes no processo de criação da instituição. Buscava-se identificar o perfil de professores, alunos e demais profissionais que desenvolveram atividades no espaço educacional. Destacar a prática educativa realizada no ensino de música. Para isso, foi necessário buscar fontes diversas a fim de que pudessem dialogar entre si, muitas vezes contraporem-se. Esse processo se fez necessário pois, a relação entre tais fontes foi que construiu uma história da Escola de Música de Teresina no período.

Como resultados do que inicialmente foi proposto, a presente pesquisa apresentou diversos aspectos da História e memória relacionada à instituição Escola de Música de Teresina e ao ensino de Música no Piauí, iniciando com os elementos presentes na criação e implantação da primeira escola em âmbito público que trata especificamente do ensino de música.

Pela pesquisa pode-se compreender que, as ideias que porem a criação da Escola de Música de Teresina são oriundas do Centro de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (CEPI) e que a figura do professor Reginaldo Carvalho é um expoente na fundação da instituição, pois fomentou parcerias que propiciaram o funcionamento da Escola em casas alugadas na cidade de Teresina. Destaco ainda que Reginaldo Carvalho, desde que chegou em Teresina, no ano de 1972, conseguiu em alguma medida afirmação de seu trabalho, tendo instituições públicas ligadas à sua experiência, sendo inicialmente no CEPI, depois Escola de Música de Teresina e Universidade Federal do Piauí.

O estudo destaca, além de Reginaldo Carvalho, outros sujeitos na construção e desenvolvimento das experiências musicais. A pesquisa sobre a Escola de Música apresenta muitos profissionais que iniciaram suas atividades artístico-docentes na instituição e que, na atualidade, se destacam no cenário musical local. É oportuno lembrar que a capacidade técnica, como critério de seleção, ficou evidente na contratação dos professores da instituição, e que no período em mote somente a Universidade Federal do Piauí oferecia formação em nível superior em música no estado do Piauí, fato esse que, possivelmente, influenciou algum “desinteresse”

dos gestores da escola em buscarem que a escola oferecesse seus cursos em nível técnico de ensino, visto que, com isso, a exigência formativa dos docentes seria maior.

A investigação indica que nas experiências educativas desenvolvidas por professores, a utilização de métodos de ensino se mostrou um exercício recorrente entre os educadores musicais, assim como, a montagem ou criação de seu próprio material a ser utilizado. Em relação às atividades artístico-culturais, a prática de se realizar recitais, momentos em que os alunos demonstravam em público o aprendizado individual realizado em sala de aula, se firmou como uma experiência bastante realizada.

As atividades, os sujeitos, os espaços da Escola de Música, os acervos e arquivos que foram abertos por esta investigação e se mostraram importantes na pesquisa da história local. A escrita da história da Escola de Música de Teresina favorece a visibilidade de documentos ainda não explorados na historiografia piauiense. Tais documentos contribuirão para posteriores reflexões acerca das instituições educacionais, história dos sujeitos, a utilização de impressos em pesquisas históricas, assim como a discussão sobre a utilização de fontes diversas. É relevante realçar que a pesquisa também produz um acervo de depoimentos orais que apresentam possibilidades de atravessamentos da história da Escola de Música de Teresina com o ensino de música no estado do Piauí e outros estados brasileiros.

Diante desta escrita da história da Escola de Música de Teresina se faz necessária a continuidade da pesquisa sobre a história das instituições de ensino de música no Piauí. Nessa direção, a pesquisa sobre os rumos da Escola no terceiro e atual endereço, localizado no Centro de Artesanato Mestre Dezinho, é uma temática necessária neste processo de corporificação do estabelecimento de ensino iniciado na década de 1980, e que permanece ativo até os dias atuais. Após o horizonte analítico realizado durante toda a pesquisa, posso sintetizar alguns apontamentos acerca da Escola de Música de Teresina do ano de sua criação 1981 até 1991. Primeiro, a Escola de Música de Teresina, apesar das limitações apresentadas, configurou-se como um espaço ou instância legitimada para a instrução e a formação de músicos e musicistas piauienses no período de 1981-1991; foi espaço profissional significativo para atuação de professores e professoras de música.

Conhecer a história da Escola de Música me rendeu questionamentos acerca do fato desta escola ainda não ser tema de estudos anteriores, isto porque, as pessoas que falaram sobre o espaço demonstraram doçura, saudade, expressaram boas lembranças sobre o que ali foi vivido. Ao final desta última seção, sinto-me feliz em dar minha colaboração para a história desta instituição de ensino de música do Piauí. Sei que aqui se concretiza, somente, o início de novos estudos, conquanto, é necessária uma reflexão inicial para que novos pensamentos sejam

construídos, especialmente no momento histórico de luta diária, a fim de que nossa história, nossas instituições, movimentos artísticos, ensino de música, dentre outros, sobrevivam a ataques diversos, inclusive, agora, governamentais.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR Tiago Borges.; LEONARDI, Paula. As potencialidades para o uso da obra de Carlo Ginzburg na História da Educação. **Revista tempos e espaços em educação**, v. 5, p. 107-123 jul./dez. 2010.

ALMEIDA, Dóris Bitencourt. GRAZZIOTIN, Luciane Sgarbi Santos. (orgs). **Colégios elementares no Rio Grande do Sul: memórias e cultura escolar – séculos XIX e XX**. São Leopoldo: Oikos, 2016.

BARBOSA, Rui. Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública. In: BARBOSA, Rui. **Obras completas de Rui Barbosa**. v. X, 1883. Tomo III. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1947.

BEZERRILL, Simone da Silva. **Imprensa e política: jornais como fontes e objetos de pesquisa para estudos sobre abolição da escravidão**. 2011.

BOTELHO, A. G. **Meu Piano é divertido**. Vol. 1. São Paulo: Ed. Ricordi Brasileira, 1983.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In NOGUEIR, M. A e CATANI, A. (orgs). **Escritos de educação**. 9ª ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2007.

BRITO, Itamar de Sousa. **História da educação no Piauí: enfoque normativo, estrutura organizacional, processo de sistematização**. Teresina: EDUFPI, 1996.

BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. Tradução: Vera Maria Xavier dos Santos; Bauru, SP: EDUSC, 2004. p. 200.

CADERNOS DE TERESINA, Revista da Fundação Cultural Monsenhor Chaves. Ano 1, nº 3, dezembro de 1987.

CARVALHO, Gislene Danielle. **Depoimento**. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB/UFPI) - PI. Teresina-PI. 2019.

CARVALHO, Reginaldo. **Ajustamento da Fala Com a Música no Ensino Fundamental**. Dissertação (Mestrado em Educação). Teresina- PI. 1996.

CASTRO, Maria Teresa Mendes de. O uso de flauta-doce na formação de professores de música. In: SILVA, Helena Lopes da.; ZILLE, Antônio Baêta. (orgs). **Música e Educação: Série diálogos com o som**. Barbacena: EdUEMG, 2015.

CATANI, Afrânio; NOGUEIRA, Maria Alice. **Escritos de Educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (orgs.) 9º ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

CATROGA, Fernando. **Memória, História e Historiografia**. Coimbra. Ed. Quarteto. 1ª ed. 2001. p. 26.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: 1. Artes de fazer. (Tradução) Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Apostila de Musicografia**. 1988.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Memo 10/86**. Teresina-PI. 02.04.1986.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Ofício nº 032/86**. Teresina-PI. 20.08.1986

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Ofício 09/90**. 10.01.1990.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Programa de Piano**. Teresina-PI. 1988.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA. **Regimento Interno**. 1985.

ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA, **Declaração**. 22.11.1982

FERREIRA FILHO, J. V. **História e Memória da Educação Musical no Piauí**: das primeiras iniciativas à Universidade. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED). Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí. 2009.

FERRO, Maria do Amparo Borges. **Cazuza e o sonho da escola ideal**. São Luís: EDUFMA, 2010.

FÉLIX, Loiva Otero. **História e Memória**: A problemática da pesquisa. Passo Fundo: Ediupf. 1998.

FLÓRIO, Marcelo. Cinema: caleidoscópio estético da modernidade. **Revista Práxis**, ano I, N, 1, 2004.

FUCCI AMATO, R. C. O piano no Brasil: uma perspectiva histórico-sociológica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 17. 2007, São Paulo. Anais. **A pesquisa em música e sua interação na sociedade**. São Paulo: ANPPOM/ IA-UNESP, 2007. p. 03.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Território Plural**: a pesquisa em história da educação. São Paulo: Ática. 2010.

GATTI JR, Décio; GATTI, Giseli C. V. História das Instituições Escolares em revista: fundamentos conceituais, historiografia e aspectos da investigação recente. **Educativa** (Goiânia. Online), v. 17, n.2, p. 327-359, 2015.

GARCIA, G.V.; ROCHA, Ines de Almeida. História da Educação Musical no Brasil: reflexões sobre a primeira edição do GT 1.3 do XXII-Congresso da ABEM (2015). **Revista da Abem**, v. 24, p. 114-126. 2016.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais**. Morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Ed. Centauro, 2003. https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilson_de_Andrade_Brand%C3%A3o. Acesso em 31.01.2020.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LE GOFF, Jacques. Documento/monumento. In: **História e memória**. Tradução de Irene Ferreira, Bernardo Leitão, Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003. p. 525-539.

LOMBARDI, José Claudinei; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura, (orgs.). Fontes, história e historiografia da educação. **História das instituições escolares: de que se fala?** Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR; Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR); Palmas, PR: Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná (UNICS); Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), 2004.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **História das instituições escolares e das práticas educativas**. Braga, Portugal: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2000 (Brochura)

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004. p. 98.

MAGALHÃES, J. Um Apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In SOUZA, C., CATANI, D. (org.). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação. São Paulo, Escrituras, 1998. p. 51-69.

MANHÃ, Jornal da. **Está criada a Escola de Música de Teresina**. Teresina-PI. 15.05.1981.

MANHÃ, Jornal da. **Música popular**. Teresina-PI. 17.05.1981.

MARTINS, L. G. **TECENDO FIOS E INVESTIGANDO RASTROS: A PRODUÇÃO DOS DISCURSOS SOBRE A INFÂNCIA**. Revista Ágora (Vitória), v. 15, p. 20-34-34, 2012.

MEDEIROS, Hermanos Carvalho. A cidade e a música popular: Teresina e os espaços de prática musical nos anos 1980. **Vozes, Pretérito & Devir**. Ano II, Vol. III, Num. I (2014).

MEDEIROS, Hermano Carvalho. **Acordes na cidade**: Teresina e música popular nos anos 1980. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em História do Brasil (PPGHB). Universidade Federal do Piauí (UFPI), Piauí. Teresina. 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe B. **Manual de história oral**. São Paulo: Loyola, 1996.

MELO, Raimundo Aurélio de. **Depoimento** [18.02.19]. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina: Teresina: Escola Estadual de Música Possidônio Queiroz - PI, 2019.

MENDES, Francisco Iweltman Vasconcelos. **História da educação piauiense**. Sobral: EGUS, 2012.

MIRANDA, Luiza. **Depoimento** [11.06.2019]. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina: Rua Treze de maio - Centro-norte – PI, 2019.

MONTEIRO, Nydia Cabral Coutinho do Rego. **Depoimento** [11.01.19]. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina: Centro Integrado de Reabilitação (CEIR) - PI. 2019.

MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. **Polifonias Políticas e Pedagógicas**: Villa-Lobos no Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Era Vargas. 2015. 291f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORAES, Francisca Rodrigues de. **Entrevista** concedida a Juniel Pereira da Silva em 18.06.19 na Universidade Federal do Piauí. Teresina-Pi. 2019.

NOGUEIRA, Teresinha de Jesus Araújo Magalhães. **Instituições confessionais em Corrente/PI - História e memória**: práticas educativas e formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí. 2014.

NORA, Pierre. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Trad. Yara Khoury. Projeto História, São Paulo: PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

NOSELLA, P. ; BUFFA, E. **Instituições Escolares**: Por que e como pesquisar. 2ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013. v. 1.

O DIA, Jornal. **Cultura cria escola de música na capital**. Teresina-PI. 08.05.1981

O DIA, Jornal. Teresina-PI. 21.05.1981.

O DIA, Jornal. **Escola de Música inicia suas aulas em fevereiro**. Teresina-PI. 21.01.1983.

PESSOA, Laurenice França de Noronha. **Entrevista** concedida [...] Teresina-PI. 2018.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 179-195. Novembro, 2001.

PONTE, Maria Gláucia Ferreira da. **As representações sociais da Escola Pública nos jornais de Teresina (1960 – 1989)**. Dissertação de Mestrado. Teresina-PI. 2005.

REIS, Breno Maciel Souza. Pensando o espaço, o lugar e o não lugar em Certeau e Augé: perspectivas de análise a partir da interação simbólica no Foursquare. **Revista Contemporânea (UERJ)**. V. 11. p. 135-146. 2013. p. 138.

REIS, José Carlos. **Escola dos Annales: a inovação em história**. São Paulo: Paz e Terra. 2000.

REIS, José Carlos. **O desafio historiográfico**. Editora: FGV. 2010.

SALOMÃO, Kátia. **O ensino de música no Maranhão (1860 -1912): lugares, práticas e livros escolares**. São Luís: EDUFMA, 2016.

SANTOS, A. V.; VECHIA, Ariclê. **Cultura Escolar e História das Práticas Pedagógicas**. 01. ed. Curitiba: Editora UTP, 2008. v. 01. 139p.

SANTOS, Regina Marcia Simão. (org.). **Música, cultura e educação: os múltiplos espaços de educação musical**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SECRETARIA DE CULTURA E DESPORTOS E TURISMO. **Portaria 140/86**. Teresina-PI. 02.04.1986.

SÉRVIO, Evaldo Passos. **Música, Sociedade e Sociedade: O fenômeno bandístico em Teresina/PI**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Piauí. Teresina- PI. 2002.

SOBRINHO, João Berchmans de Carvalho. **O Pagode no Terreiro: um estudo de uma manifestação cultural no Médio Parnaíba piauiense**. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI. 1997.

SILVA, V. A. P. Reginaldo Carvalho e o Instituto Villa-Lobos: um diálogo entre Guarabira, Paris e Rio de Janeiro. In: Sérgio Barrenechea. (org.). **IVL 50 Anos: Edição Comemorativa**. 1ed. Rio de Janeiro: UNI-RIO, 2017, v., p. 141-178.

SOUZA, Maria Cecília Cortez Christiano de. **A escola e a memória**. Bragança Paulista: IFAN-CDAPH. Editora da Universidade São Francisco/ EDUSF. 2000.

SOUZA, Marly Gondim Cavalcanti. **Depoimento** [15.01.19]. Entrevistador: Juniel Pereira da Silva. Teresina: Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco (BCCB/UFPI) - PI. Teresina-PI. 2019.

SWANWICH, Keith. **A Basic for Music Education**. London: Routledge, 1979.

ZORZAL, Ricieri Carlini; FERREIRA, Ana Neuza Araújo. Escola de Música do Estado do Maranhão - Emem: um estudo de caso histórico-organizacional para a proposição de ações administrativas. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, v. 1. 2017.

ZORZAL, R. C.; FERREIRA, A. N. A. O ensino de música no Nordeste brasileiro: notas históricas e desafios atuais. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, p. 155-189, 2016.

6. APÊNDICE

QUADRO 1
PROFESSORES DA ESCOLA DE MÚSICA DE TERESINA (1981-1991)

Nome	Ano	Disciplina
Raimundo Aurélio de Melo	1981	Teoria musical, musicografia, harmonia, prática de conjunto vocal, violão popular
José Welington dos Santos	1981, 1986	Piano
Evaldo Passos Sérvio	1985-1986	Violão clássico
Marly Gondim Cavalcante Sousa	1981-1982, 1986-1987	Musicalização, direção
Laurenice França de Noronha Pessoa	1981-1999	Musicalização infantil, assistente técnico, direção
Nydia Cabral Coutinho do Rego Monteiro	1981	Flauta doce, violoncelo, prática de conjunto instrumental e coordenação pedagógica
Expedita Araújo de S. Castelo Branco	1986-1994	Prática de conjunto, teoria musical e flauta doce
Teotônio Rodrigues de Oliveira	1986	Teoria, flauta, saxofone
José Arimatéa P. da Silva	1981, 1986	Teoria, Clarineta
Verônica Maria de Carvalho Lapa	1986-1987	Piano, Coordenadora artística
José Mendes Carvalho	1986	Violino
Geraldo de Carvalho Brito	1986	Violão
Cassandra Miranda Borges	1981,1986	Flauta doce
Maristela Gruber	1986	Teclado, Ginástica Rítmica e canto
Paulo Afonso de O. Aquino	1986	Violão
Angela Stela Pessoa de Pereira	1988	Piano
Adriana Castelo Branco Siqueira		Piano

Glória de Jesus Daniel		Órgão
Eudes Farias de Paula	1990	Ofício 24/90
Ana Lucia Pereira Fontenelle		Violão clássico
Maria Beatriz Correia		Órgão
Liliane Pereira Barçante Silva	1990	Piano
Marilene de Alencar Bezerra	1988	Técnica vocal
José Nunes Fernandes	1981-1983	Flauta, Teoria, Vice-Diretor
João Santos Neto		
Eliane Maria Oliveira Paiva e Silva	1988	Piano
Antônio Marques Pereira	1981-1982	Teoria musical
Gilvan Sousa dos Santos	1987	Violão clássico e popular
Orlânia Freire	1983	Coordenadora Pedagógica
Jovita da Costa Ferreira	1981-1983	
Nelson Gonçalves	198?	Violão
Milton Francisco Nascimento	1990	
Karla Eleutério Cavalcante Silva	1990	
Beatriz Correia Rego	1990	
Teresinha de Jesus Oliveira	1990	Flauta - Ofício 24/90
Luciana Evangelista Fernandes	1990	? Ofício 24/90
Dinaí Sousa e Silva	1990	Piano, teoria e harmonia - Ofício 24/90
Maria José Brito	1990	Ofício 24/90
Luiza Maria de Lima Tajra	1990	Ofício 24/90
Nilton Francisco do Nascimento	1990	Ofício 24/90
Shamia Patrícia A. Santos	1990	Ofício 24/90

Virgínia Maria Carvalho Lapa	1990	Ofício 24/90
Sandra de Almeida Melo	1990	Ofício 24/90
Francisco José Colares de Paula	1988	Piano

QUADRO 2 - VIAGENS DE PROFESSORES

Docente	Ano	Destino
Evaldo Passos Sérvio	1987	Escola Superior de Música de Brasília
José de Arimatéa P. da Silva	1987	Encontro Latino-americano de Arte e Cultura
Expedita Araújo de Sousa C. Branco	1987	Encontro Latino-americano de Arte e Cultura
Ana Lúcia Ferreira Fontenele	1987	Rio de Janeiro
José Nunes Fernandes	1987	Fortaleza
Erisvaldo de Sousa Borges	1990	Rio de Janeiro
José Wellington dos Santos	1990	Rio de Janeiro (veio ministrar curso)
José de Arimatéa P. da Silva	1987	Brasília
Laurenice França de Noronha Pessoa	1987	Brasília
Expedita Araújo de Sousa C. Branco	1987	Brasília
Raimundo Aurélio de Melo	1987	Brasília
Marly Gondim Cavalcante Souza	1986	Rio de Janeiro (III Curso Internacional de Regência Coral)
Expedita Araújo de Sousa C. Branco	1986	Rio de Janeiro (III Curso Internacional de Regência Coral)
José Nunes Fernandes	1986	Porto Alegre

Fonte: Quadros 1 e 2 elaborados por Juniel Pereira da Silva